

ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL



RIO DE JANEIRO — BRASIL

Novembro-Dezembro, 1958

ANO LXI

Formicida **Shell** *mata* *a saúva!*



- É econômico e fácil de aplicar
- Não é explosivo ou inflamável
- Dispensa aparelhagem cara
- É muito menos venenoso que outros formicidas
- É estável, não se alterando com facilidade
- Tem efeito residual prolongado
- Pode ser guardado para novas aplicações



SHELL BRAZIL LIMITED

Rio de Janeiro: Praça Pio X, 15-5.º andar — P. Alegre: Rua Uruguay, 155-7.º andar
S. Paulo: Rua Cons. Nébias, 14-7.º andar — Recife: Rua Imperador, 207-3.º andar



Magníficos exemplares de gado leiteiro do Baixo São Francisco

SUMÁRIO

	Págs.
Exportação de laranja pelos portos do Rio e Santos — Prof. Arthur Torres Filho	pág. 3
Melhoria da produção do Café Brasileiro através do aumento de sua produtividade	" 4
Biblioteca da Sociedade Nacional de Agricultura	" 4
Justa e Merecida Homenagem	" 6
A Classe Rural — Arruda Câmara	" 10
Os Holandeses e seus queijos — C. F. Roosenschoon	" 14
Associativismo Rural	" 16
A lagosta dá Divisas ao Brasil — Rui Simões de Menezes	" 20
O Capital na Colonização — Ney Brandão	" 22
Problemas Rurais nas Constituições Estaduais — Geraldo Goulart da Silveira	" 24
A foto Internacional	" 26
Associativismo Rural	" 55
Notícias	" 28
Avicultura	" 33
No Canadá Grande Exposição Agrícola de Inverno	" 40
Coordenação da política de crédito agrícola com os programas nacionais de desenvolvimento agropecuário — Eng.º Agr.º Geraldo Goulart da Silveira	" 42
Importação de Leite em Pó	" 44
O direito Cooperativo — Fábio Luz Filho	" 48
A Produção Animal na Economia Nacional	" 52
Lavoura do Distrito Federal	" 56

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA
PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo
Presidente Benemérito

DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA
DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

DIRETORIA GERAL

Presidente	— ARTHUR TORRES FILHO
1.º Vice-Presidente	— LUIZ SIMÕES LOPES
2.º Vice-Presidente	— EDGAR TEIXEIRA LEITE
3.º Vice-Presidente	— ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário	— FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário	— ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário	— ITAGYBA BARCANTE
4.º Secretário	— CINEAS DE LIMA GUIMARAES
1.º Tesoureiro	— KURT REPSOLD
2.º Tesoureiro	— OTTO FRENSEL
Secretário-Geral	— LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE	GERALDO GOULART DA SILVEIRA
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ	OSMAR LOPES REZENTE
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES	JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO	MARIO DE OLIVEIRA
ENIO LUIZ LEITÃO	

CONSELHO SUPERIOR (SOCIOS TITULARES)

N.º	CADEIRA	OCUPANTE
1	— ENNES DE SOUZA	— Arthur Torres Filho
2	— MOURA BRASIL	— Alberto Ravache
3	— CAMPOS DA PAZ	— Geraldo Goulart da Silveira
4	— BARÃO DE CAPANEMA	— Kurt Repsold
5	— ANTONINO FIALHO	— Luiz Marques Poliano
6	— WENCESLAO BELLO	— Antônio Arruda Câmara
7	— SYLVIO RANGEL	— Ennio Luiz Leitão
8	— PACHECO LEÃO	— Frederico Murtinho Braga
9	— LAURO MÜLLER	— Valentim F. Bouças
10	— MIGUEL CALMON	— Heitor Grillo
11	— LYRA CASTRO	— Joaquim Bertino M. de Carvalho
12	— AUGUSTO RAMOS	— Edgard Teixeira Leite
13	— SIMÕES LOPES	— Luiz Simões Lopes
14	— EDUARDO COTRIM	— Jayme Bernardes Cotrim
15	— PEDRO OZÓRIO	— Paulo Simões Lopes
16	— TRAJANO DE MEDEIROS	— Antônio José Alves de Souza
17	— PAULINO CAVALCANTE	— Cynéas Lima Guimarães
18	— FERNANDO COSTA	— Iris Meinberg
19	— SÉRGIO DE CARVALHO	— Itagyba Barcante
20	— GUSTAVO D'UTRA	— Oswaldo Ballarin
21	— JOSÉ TRINDADE	— José Augusto B. de Medeiros
22	— IGNÁCIO TOSTA	— Ignácio Tosta Filho
23	— JOSÉ SATURNINO	— Fábio Luz Filho
24	— JOSÉ BONIFÁCIO	— Mário Penteado de F. e Silva
25	— LUIZ DE QUEIROZ	— Francisco de Assis Iglesias
26	— CARLOS MOREIRA	— Alfredo L. de Ferreira Chaves
27	— ALBERTO SAMPAIO	— Honório Monteiro Filho
28	— NAVARRO DE ANDRADE	— José Carlos de Macedo Soares
29	— ALBERTO TORRES	— Rômulo Cavina
30	— SA FORTES	— Otto Frensel
31	— THEODORO PECKOLT	— Oswaldo Lazzarini Peckolt
32	— RICARDO DE CARVALHO	— Rômulo Joviano
33	— BARBOSA RODRIGUES	— José Sampaio Fernandes
34	— GONZAGA DE CAMPOS	— Sylvio Fróes de Abreu
35	— AMÉRICO BRAGA	— José Assis Ribeiro
36	— EPOMINONDAS DE SOUZA	— Moacyr Alves de Souza
37	— MELLO LEITÃO	— João Carlos Bello Lisboa
38	— ARISTIDES CAIRE	— Milton Freitas de Souza
39	— VITAL BRASIL	— Paulo F. de Parreiras Horta
40	— GETÚLIO VARGAS	— Adamastor Lima

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARÁTER PERMANENTE DOS SEGUINTE ORGÃOS:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; Comissão Revisora de Tarifas (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarin; Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil — Dr. Altino de Azevedo Sodré; Comissão Permanente de Estradas de Rodagem — Dr. Raul David de Sanson; Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes;

Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Ruúrais (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção — Dr. Edgar Teixeira Leite; Comissão Consultiva de Acordos Comerciais (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; Comissão de Política Agrária (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes. Suplentes: Dr. Alberto Ravache.

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES
RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

ANO LXI

Novembro-Dezembro, 1958

Exportação de Laranja pelos Portos do Rio e Santos

Prof. Arthur Torres Filho
Presidente da
Sociedade Nacional de Agricultura

A exportação da laranja brasileira, com grande repercussão nos mercados do exterior, passando o Brasil a ser grande produtor mundial, atingiu seu nível mais elevado, em 1939, com 5.631.943 caixas, contribuindo o porto do Rio de Janeiro com 3.202.108 caixas, seguindo-se Santos. Pode-se dizer que esse foi o período áureo da citricultura brasileira, havendo mesmo entre produtores e técnicos, fazendo crer que a citricultura tinha se constituído numa riqueza para o Brasil, com vantagem para a alimentação do povo. Infelizmente, com a 2ª guerra mundial, o fechamento dos portos de importação e o aparecimento da moléstia "tristeza", nos laranjais, estes começaram a ser abandonados, assim a produção de laranjas decaiu sensivelmente no Distrito Federal e Estado do Rio. Outro tanto ocorreu no Estado de São Paulo. Desse modo, o Brasil foi perdendo sua posição mundial de produtor de citros em confronto com outros produtores mundiais.

— O —

Enquanto em São Paulo, graças à atuação dos órgãos técnicos e particulares, se fazia grande esforço de recuperação, não acontecia o mesmo no Distrito Federal e Estado do Rio.

No momento, a exportação pelo porto de Santos toma grande incremento, podendo-se considerar a citricultura paulista em pleno reerguimento, e vencendo a crise que também a havia atingido.

Calcula-se que a exportação pelo porto de Santos, em 1948, atingirá cerca de 3 milhões de caixas.

A exemplo do que foi feito em São Paulo, impõe-se que se proceda a uma planificação da *citricultura fluminense e carioca*, de alta importância econômica e financeira e de grande relevância para a alimentação, no atual momento.

Pode-se dizer que o mercado interno tem possibilidade de alargamento crescente, para o consumo de frutas cítricas, principalmente em relação à produção, pela adoção de métodos racionais de cultura; e à circulação, aparelhando as estradas de ferro com vagões frigoríficos.

Em relação aos mercados externos, o Brasil tem como concorrentes na Europa, a Itália, Espanha, os Estados Unidos, a Palestina e a África do Sul, devendo, no entanto, para competir com vantagem, é preciso organizar-se comercialmente, tendo em conta a frigorificação nos e reunir os produtores e exportadores em cooperativas. Na Europa, portos dentre os países importadores para a laranja, destacam-se a Bélgica e o Luxemburgo, a França, Holanda e Inglaterra.

MELHORIA DA PRODUÇÃO DO CAFÉ BRASILEIRO ATRAVÉS DO AUMENTO DE SUA PRODUTIVIDADE

É uma palavra de inegável bom senso a que acaba de dar, sobre o problema cafeeiro, o sr. Luís Simões Lopes. Falando na qualidade de presidente em exercício, da Sociedade Nacional de Agricultura, fez êle questão de proclamar ser o café um problema agrícola e não um problema financeiro ou mesmo comercial, como tem sido preferentemente considerado. Sem negar a importância dêses dois últimos aspectos, particularmente o comercial, que está a exigir da nossa parte uma reação contra a progressiva eliminação dos exportadores brasileiros do mercado, o sr. Simões Lopes entende que, para garantir a situação do nosso café, devemos antes de mais nada, melhorar a produção, através do aumento da produtividade dos cafezais. Só assim enfrentaremos, em condições vantajosas, quer de preço quer de qualidade, a concorrência dos demais produtores nos mercados mundiais.

O raciocínio do presidente da Sociedade Nacional de Agricultura é dos mais lógicos. Se dispusermos de um produto com força de competição poderemos melhorar a situação e forçar a sua colocação. Infelizmente, temos descurado, inesplicavelmente, dêste aspecto da cafeicultura. Basta dizer o abandono em que se encontra o café no Ministério da Agricultura, o Ministério da Produção por exceiência. A falta de recursos e de meios para cuidar do produto não encontra a menor justificativa. E êsse abandono é tanto mais condenável quanto na prática o café, como cul-

tura, está entregue à sua sorte, carece da assistência técnico-agronômica indispensável, da qual se tem valido, amplamente, os nossos concorrentes, para tomar o lugar do Brasil nos mercados internacionais.

É preciso prestar atenção ao problema cafeeiro, tal como foi exposto pelo sr. Simões Lopes. Não se compreende que o primeiro produto da agricultura brasileira e o que mais pesa na nossa balança de exportação, continue a ser tratado, unicamente do ponto de vista comercial. Planos de sustentação de preços, de valorização disfarçada, podem dar resultados ocasionais e temporários. Não se cafeeira em que nos conseguirão, no entanto, dar solução definitiva à criachamos mergulhado há mais de meio século. A chave do problema está em tratar o café como produto agrícola que é e para êle voltar a atenção dos técnicos, com vistas à elevação do rendimento das respectivas lavouras.

(Diário de Notícias, de 28-9-58).



Alunos da Escola de Horticultura "Wenceslão Belo", mantida na Penha, D. Federal, pela Sociedade Nacional de Agricultura, durante uma aula prática de hortalicicultura.

BIBLIOTECA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

O Sr. D'Almeida Guerra Filho, acaba de fazer doação à biblioteca da Sociedade Nacional de Agricultura, dos seguintes livros:

- 1 — Sal comum, sal do mar e sal de mina, por Mário Vieira de Sá.
- 2 — A técnica do regadio, por Ruy Mager.
- 3 — A estatística na experimentação agrícola — por M. Y. Rodrigues de Carvalho.
- 4 — Silvicultura — por Mário d'Azevedo Gomes.
- 5 — A poda em fruticultura, noções práticas — por Armando Menezes.
- 6 — Introdução à entomologia florestal portuguesa, por C. A. Baeta Neves.
- 7 — Conservação da batata — por J. Duarte Amaral.
- 8 — A vida do trigo, por João de Carvalho e Vasconcelos.
- 9 — Aspectos da produtividade da videira por Luiz de O. Mendes de Castro e Souza.
- 10 — Linha de rumo, no tas de economia portuguesa — J. N. Ferreira Dias Junior.
- 11 — A cultura arvense no Conselho de Boja.
- 12 — Uma missão de estudos na Inglaterra, secagem e conservação de cereais, por F. de Santos e Castro, J. Caldeira Ribeiro.

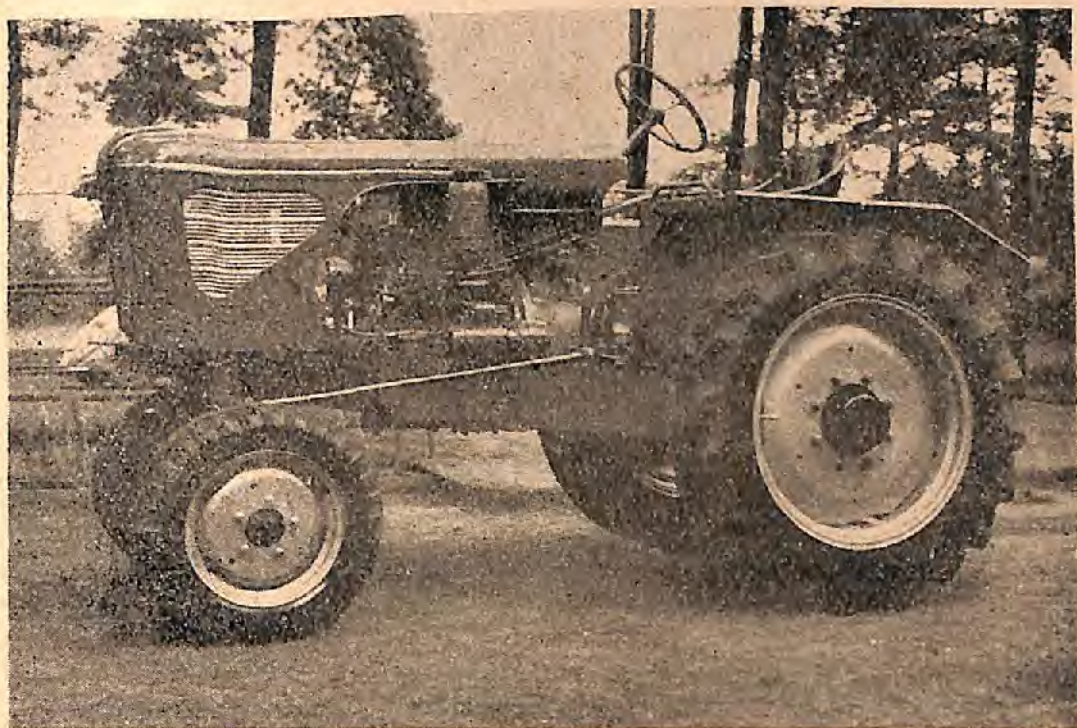
SENHORES AGRICULTORES ! UMA BOA NOTÍCIA !

Pelo plano de Mecanização da Agricultura, de acôrdo com o Decreto 40.260, estão à sua disposição os afamados tratores :

"RITSCHER"

28 HP

40 HP



- Famoso motor MWM, à óleo Diesel
 - Equipamento elétrico original BOSCH
 - Sistema hidráulico, de suspensão universal
 - Cinco velocidades e marcha a ré
 - Tomada de força e polia
 - Peças sobressalentes

REPRESENTANTE EXCLUSIVA NO BRASIL

CASA MAYRINK VEIGA S. A.

17 — RUA MAYRINK VEIGA — 21

RIO DE JANEIRO

JUSTA E MERECEIDA HOMENAGEM

A 12.^a Cadeira da Escola Nacional de Agronomia prestou, no dia 16 de outubro, uma justa e merecida homenagem ao Prof. Arthur Torres Filho, que durante muitos anos

nório da Costa Monteiro Filho.

Compareceram também a solenidade, numerosos diretores da Sociedade Nacional de Agricultura e do Ministério

Itagiba Barçante, Adamastor Lima, Enio Leitão e Alberto Ravache.

Falaram na ocasião o Prof. Alfredo Cesar do Nascimento Filho dizendo da razão de ser da solenidade, o Prof. Heitor da Silveira Grillo, em nome dos professores da Escola, o Dr. Luiz Simões Lopes, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, o magnífico Reitor Jadir Vogel que ofereceu ao Prof. Torres Filho uma artística medalha em nome da Universidade Rural, o estudante Adilon Vargas de Souza, presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Agronomia e, finalmente, agradecendo em nome do Prof. Torres Filho, seu irmão Antonio Magarinos Torres Filho.

Foi o seguinte o discurso do presidente do Diretório Acadêmico:

Discurso do Presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Agronomia, Adilon Vargas de Souza.

Magnífico Reitor da U.R.

Autoridades Presentes e Representadas.

Srs. Prof. — Minhas Sras. — Meus Srs. Caros Colegas.

Representando o Diretório Acadêmico e o corpo discente



Aspecto da sessão em homenagem ao Prof. Arthur Torres Filho, na sala da 12.^a cadeira da Escola Nacional de Agronomia, quando falava o Dr. Luiz Simões Lopes, 1.^o Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

ocupou, com dedicação e entusiasmo, a referida cátedra, inaugurando, na sala de aula, o seu retrato, e ofertando-lhe uma artística placa de ouro.

Tomaram assento na mesa presidida pelo Reitor Jadir Vogel, entre outros as seguintes autoridades: Aurélio Rocha, diretor dos Cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão, Alfredo Cesar do Nascimento Filho, catedrático da 12.^a cadeira, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Diretor do Instituto de Oleos D. Clara Magarinos Torres, esposa do homenageado, Antônio Magarinos Torres irmão do homenageado, Dr. Luiz Simões Lopes, 1.^o Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Prof. Geraldo Goulart da Silveira Secretário da Confederação Rural Brasileira, Heitor Vinícius da Silveira Grillo, catedrático da Escola Nacional de Agronomia, Luiz Guimarães Junior, Diretor do Departamento de Administração, o Dr. Raphael Xavier, da Fundação Getúlio Vargas, e o Prof. Ho-

da Agricultura, entre os quais o Secretário Geral Luiz Marques Poliano, e os diretores



O Magnífico Reitor Jadir Vogel, ao entregar à Exma. Sra. D. Clara Magarinos Torres, uma medalha oferecida pela Universidade Rural ao Prof. Arthur Torres Filho

da Escola Nacional de Agronomia, a que me honro em pertencer, é para mim motivo de grande alegria o desempenho da missão de que me encarrego neste momento, em que nesta cerimônia é prestada a mais justa e merecida homenagem, a uma das pessoas que embora para nós que recentemente ingressamos nesta Escola, não tivéssemos a oportunidade de conhecê-lo muito bem, sabemos que o Professor Arthur Torres Filho deixou nesta Escola traços marcantes de uma personalidade, lecionando a Cadeira de Agricultura Geral, de que era Catedrático, onde na qualidade de cientista e mestre, sempre trabalhou e se dedicou intensamente na formação intelectual e mesmo moral das turmas de jovens que passaram por estes bancos escolares. E o seu livro sobre Agricultura, é um repositório excelente de ensinamentos a todos os que se iniciam na Agricultura.

Na vida da Universidade Rural, o Prof. Arthur Torres Filho, homem que com sua simplicidade peculiar de todos os vultos de renome emprestou todo seu esforço cultural a fim de dar a essa instituição um nível de ensino, procurando cooperar na melhoria de todos os seus laboratórios, gabinetes, campos experimentais e engrandecimento desta Universidade.

Não se cingiu, porém, unicamente ao estudo e ao Ensino a atividade do Prof. Torres Filho; fora desta Universidade, onde foi Reitor, a sua ação foi múltipla: no Serviço de Economia Rural, no Serviço de Inspeção e Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura, onde foi Diretor, sabemos, deixou a marca do Agrônomo competente, dedicado e culto.

Agora, a Sociedade Nacional de Agricultura, tem o Prof. Arthur Torres Filho, como um Presidente e um orientador, nesta fase de transformação de nossa Agricultura, o que demonstra todo o valor desta personalidade que dispensa comentários.

O Diretório Acadêmico, associando a esta solenidade, quer, assim, focalizar aqui nestas breves palavras, mais do que o cientista ou administrador admirado e acatado, o homem em si, o mestre querido, bondoso, entusiasta e devotado que sempre foi o



O Eng. Agr. Antonio Magarinos Torres, quando agradecia as homenagens prestadas ao seu irmão, Prof. Arthur Torres Filho

Prof. Arthur T. Filho. E ao mesmo tempo congratular-se com o Prof. Alfredo Cesar Nascimento, Filho atual Catedrático desta Cadeira, pela inauguração desta fotografia em sua sala de aula e da placa comemorativa e ainda por ter esta sala recebido o nome do Prof. A. T. Filho que seja este nome sempre lembrado por alunos e mestres, que por aqui passarem futuramente, levando na lembrança o vulto a admirar e o exemplo a seguir, da mesma forma como está indelevelmente gravado em nossos espíritos e em nossos corações.

Em magnífico improviso o Dr. Luiz Simões Lopes focalizou o trabalho do Prof. Arthur Torres Filho a frente da Sociedade Nacional da Agricultura, salientando os seguintes serviços por ele prestados a tradicional sociedade:

"O primeiro contato do Dr. Arthur Torres Filho, com a S.N.A. é a conferência que, em 1919 (nesse tempo, era diretor da Estação Experimental de Campos) pronunciou sobre "A Cultura da Cana e a Indústria Açucareira de Campos".

Em 1931, durante um período de dura crise financeira, foi eleito 1.º Vice-Presidente da S.N.A. Desde logo, entrou no exercício da presidência, ao tempo do Dr. Ildefonso Simões Lopes, Presidente licenciado. Manteve-se nessa posição até o falecimento do antigo Ministro da Agricultura,

sendo eleito Presidente efetivo em 1941, tendo sido reeleito até hoje.

Na presidência interina, enfrentou e venceu fases de grande dificuldade para a instituição; a perda da sede a Rua 1.º de Março, 15, por caducidade de contrato, em 1935, e a mudança para o edifício do Park Roial, que se incendiou em 1943, tendo então sido consumido o acervo social.

Reformou em 1937 o antigo "Aprendizado Agrícola da Penha", transformando-o na atual Escola de Horticultura "Wenceslao Bello". As instalações da Escola, são ainda as mesmas construídas e reconstruídas naquela ocasião. Foi então dada nova orientação, que até hoje prevalece, ao ensino.

O problema da sede própria o preocupou sempre e como primeiro passo para a sua solução, adquiriu metade do 6.º pavimento do Edifício Itanagra, onde a Sociedade teve sede provisória até 1954. Depois, construiu a Casa da Agricultura, edifício de 9 pavimentos, onde a instituição tem hoje a sua sede definitiva.

Consolidou a situação econômico-financeira da Sociedade, que não mais constitui preocupação para a sua Diretoria. Com a renda do imóvel à Avenida Franklin Roosevelt e dos pavimentos (8) que a Sociedade aluga, tem meios suficientes para manter-se sem os sobressaltos que sempre, até então, perturbavam a sua vida de serviços ao país.

Em 1941, foi Presidente da Comissão inter-ministerial nomeada para estudar o problema da sindicalização rural no país. O principal resultado dos estudos dessa Comissão foi a comunicação de que deveria haver uma lei especial para a organização da classe rural em base associativa. Do anteprojeto, saído da Sociedade, após as modificações introduzidas no Decreto-lei n.º 7.449, resultou o decreto-lei n.º 8.127, de 24 de outubro de 1945 — um dos principais serviços prestados ao país pelo Dr. Tórres. Sob a sua égide estão hoje em funcionamento no país mais de 1.000 associações rurais e 23 federações, tendo Rural Brasileira, que funciona na Casa da Agricultura e foi fundada na Sociedade, por ela auxiliada nos seus primeiros passos e ainda hoje.

Com a volta ao poder do Presidente Getúlio Vargas, organizou, por determinação sua (de que foi portador o Dr. Luiz Simões Lopes) uma Comissão destinada a estudar a criação do Serviço Social Rural. Essa Comissão desincumbiu-se da tarefa, oferecendo um anteprojeto ao Governo. Na sua tramitação, o anteprojeto da Sociedade criando uma autarquia foi modificado para uma Fundação, o que a levou a pleitear, com êxito, o antigo caráter daquele órgão, afinal criado com a participação da classe na sua constituição e execução, como hoje se verifica.

Como representante da Agricultura, participou do Conselho Federal do Comércio Exterior, desde a fundação até a sua transformação no atual Conselho Nacional de Economia, onde prestou os mais assinalados serviços à economia rural do Brasil.

Designado membro da Comissão nomeada pelo Presidente Getúlio Vargas para os estudos preliminares da mudança da Capital, sob a presidência do General Poly Coelho, atuou nessa Comissão organizando Grupos de Trabalho encarregados dos estudos relativos à agricultura.

Sob a sua gestão assinalam-se como seus, além dos já citados, os seguintes trabalhos:

— Reconstituição da Biblioteca, totalmente destruída no incêndio de 1943. A atual com cerca de 20.000 volumes, tecnicamente organizada, acha-se

em vias de ser aberta ao público;

— Instalação da sede nova, com aparelhamento completo e moderno;

— Reforma dos Estatutos, com a criação do quadro de sócios titulares;

— Publicação de um grosso volume sobre "Aspectos da Economia Brasileira", do Histórico da Sociedade e da Casa da Agricultura, além de mais de duas dezenas de livros e folhetos especiais, sem falar na revista "A Lavoura", modernizada e em dia;

— Instituição do Prêmio Ennes de Souza, constituído de valioso medalha de ouro, destinada ao estímulo das profissões de Agrônomo e Veterinário;

— Criação do Departamento de Ensino, a cujo cargo estão afetos os problemas de ensino e, em especial, da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello";

— Criação do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, órgão que congrega as associações e cooperativas de agricultores no Distrito Federal;

— Inquérito sobre a situação florestal do Brasil, publicado em volume, recentemente;

— Inquérito sobre crédito agrícola, prestes a sair;

— Estabelecimento de um acordo com o E.T.A. (Projeto n.º 38) para desenvolvimento dos trabalhos da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello".

Agradecendo as homenagens, falou em nome do Prof. Arthur Tórres Filho, o seu irmão Antônio Magarinos Tórres, que pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. Diretor Geral do Centro Nac. Ens. e Pesq. Agrônomicas.

Sr. Reitor da Universidade Rural.

Sr. Diretor da Escola Nacional de Agronomia.

Srs. Professores da Escola Nac. de Agronomia.

Srs.

Sras.

Caros Colegas e prezados Amigos.

A fatalidade concedeu-me a honra de lhes falar, em nome do meu irmão — AR-

THUR EUGENIO MAGARINOS TORRES FILHO. Como se recordam, daqui afastou-se ele, numa padiola, vitimado por um infarto cardíaco, não mais podendo ter a excelsa satisfação, de manter feliz convívio com os distintos colegas e a inteligente classe estudantil desta Universidade, uns e outros, esperanças do nosso Brasil. E para mim, também este convívio é alegria e grato prazer, seja por rever esta Escola, onde mourejei por quatro anos (aliás saudosos), visto ter figurado na sua 1.ª turma de Engenheiros agrônomos, ano de 1917, e seja para avivar amizades, que muito prezo e recordam dias alegres de nossa vida escolar e profissional.

Somos, ele e eu, filhos de agricultores, daí amarmos a profissão agrônômica, que abraçamos por natural pendor e a qual servimos por longos anos, particularmente em prol à causa pública e com entusiasmo e devotamento. E da terra, nunca nos afastaremos, pois, até hoje, ou melhor, até o fim de nossos dias, estaremos a ela diretamente ligados, quer como profissionais, quer como lavradores e criadores, pois, mantemos uma propriedade agrícola, herdada, onde nos dedicamos à pecuária.

O Arthur, diplomado em 1910 pela Escola de Agronomia de Piracicaba, ingressou logo no ano seguinte neste Ministério, servindo-o até 1954, nos diferentes setores: — Inspetorias Agrícolas nos Estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro; Estação Experimental de Campos; Serviços de Fomento Agrícola e de Economia Rural; Conselho Federal de Comércio Exterior; Professor da Escola Nacional de Agronomia e Reitor da Universidade Rural. Embora forçado a se aposentar, até hoje e no limite de suas condições de saúde, ainda se preocupa com os problemas agrícola-econômicos nacionais, servindo à Sociedade Nacional de Agricultura, como seu Presidente. A sua contribuição a agronomia e as demais atividades inerentes a economia agrícola, é conhecida, quer pela atuação devotada e sincera aos vários cargos exercidos com dedicação, quer pelos trabalhos publicados. Nesta Escola e com a colaboração do seu proficiente Assistente, Eng. agr. Cesar do Nascimen-



Grupo formado após a inauguração do retrato do Prof. Arthur Torres Filho, na sala de aula da 12.ª Cadeira da Escola Nacional de Agronomia

to Filho, hoje Professor da Cadeira, procurou servir e formar turmas de novos Engenheiros agrônomos, para continuarem a gigantesca e patriótica obra, que cabe a agronomia nacional, pois, é iniludível o seu relevante e essencial papel para a grandeza de nossa futura Pátria.

Aqui, cabe-me acrescentar, o pedido que ainda ontem me fez o ARTHUR, para assinalar, hoje, solicitando a atenção dos distintos corpos docente e discente desta Universidade, para o ante-projeto referente a autonomia financeira, didática e disciplinar da Universidade Rural, o qual mereceu parecer favorável do DASP e aprovação do Exmo. Sr. Presidente da República, faltando encaminhá-lo ao Con-

gresso, que logrará apreciá-lo e transformá-lo em lei.

Nessa rápida digressão, referi-me em traços gerais a passagem do meu Irmão na função pública, agora, reportar-me-ei a reunião em que nos encontramos.

Dada a bondade e ao alto espírito de dignidade de Colegas e Amigos, hoje, aqui nos reunimos para prestar homenagem ao ARTHUR, com a inauguração do seu retrato nesta sala, onde ele passou tantas horas agradáveis entre turmas de futuros jovens, que hoje estão contribuindo para o progresso de nossa agricultura e pecuária e dignificando a profissão abraçada.

Como representante do meu Irmão, quero testemunhar à quantos tenham concorrido para tão carinhosa e distinta

homenagem — o seu profundo e inesquecível agradecimento.

São dignos de todo destaque, atos e iniciativas como a que presenciamos, por certo, naturais aos homens de elevada formação moral e intelectual, que só podem dar brilho e elevar o conceito desta Universidade Rural — tornando-os merecedores do respeito e consideração públicas.

Aos bondosos Colegas e Amigos, promotores desta homenagem, não só consigno a nossa gratidão, como, de todo coração, almejo-lhes que, ao término de suas vidas profissional e pública, venham receber idêntica homenagem, tão consagradora e confortadora.

A todos, ainda, o nosso sincero e imorredouro muito obrigado".

A CLASSE RURAL

TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CAMARA

NÚMEROS ARÁBICOS PARA "TEMAS E SUGESTÕES"

Atendendo sugestões de leitor que diz não sei a quantas ando entre números romanos" passamos a numerar em arábico, a partir do número de NOVEMBRO-DEZEMBRO de 1958 "TEMAS E SUGESTÕES".

De MAIO-JUNHO de 1955 a SETEMBRO-OUTUBRO de 1958 foram escritas e publicadas 148 notas numeradas... nem sempre, confessamos, com os números romanos certos.

— 149 —

VELHO TEMA

É velho, porém, sempre atual e novo, sobretudo, nas épocas de eleições, repetir que *"a política a ser desenvolvida no seio das associações rurais é a do interesse da classe e não a deste ou daquele partido."*

Essa orientação assegura, à associação, força moral necessária ao estudo, à coordenação e à defesa da produção.

Não importa à associação a situação partidária de seu associado. Compete a este despertar a atenção de seu partido para as necessidades e aspirações da classe rural.

Só assim será possível a formação de uma mentalidade rural no Brasil.

Trabalhem, com fé, nesse sentido.

— 150 —

ATA DO CEARÁ

Há alguns anos (1940) foi encontrada e multiplicada no município de Redenção, Estado do Ceará, pelo agrônomo José Chaves da Cunha, *ata* sem sementes.

Era, então, o professor Renato Braga, Diretor Geral de Agricultura que facilitou a multiplicação da nova variedade

da *Annona squamosa* Linn. var. *apyrena* Braga.

Ata, fruta de conde ou "pinha" são nomes vulgares, populares, da *Annona squamosa* Linn. e da sua variedade *apyrena* Braga, isto é, com os frutos desprovidos de sementes. A nova variedade deve, a todo custo, ser multiplicada e melhorada não só quanto ao sabor como, em relação, à consistência.

Será, então, a apreciada fruta elevada à categoria de primor. E, como tal, merece ampla divulgação em todas as zonas próprias ao cultivo e exploração da *ata*, fruta de conde ou "pinha".

Devem os Institutos Agromômicos (Norte, Nordeste e Leste), as Estações Experimentais, os Postos Agropecuários, etc. formarem mudas para o fornecimento de enxertos da ATA DO CEARÁ aos lavradores, especialmente aos fruticultores.

As associações rurais, sobretudo as que servem às zonas litorâneas e agrestes (Estados de São Paulo ao Maranhão e Pará) devem manifestar interesse pela variedade de *ata*, fruta de conde ou "pinha" sem sementes e adquirir enxertos para seus associados.

— 151 —

CARURÚ A BAIANA

Entre as iguarias brasileiras de origem africana, é muito popular, na Bahia, o carurú preparado com quiabos cortados, bem lavados e enxutos.

Preparam-n'o como *efô*, com camarão seco, descascado e moído, cebola ralada, coentro, pimenta e salsa. Adiciona-se peixe seco, de preferência, cabeça de garoupa com ossos ou, na falta, bacalhau. Coze-se em pouca água e fogo brando, lentamente. Corta-se a viscosidade ou baba do quiabo espremendo na panela, ao início da fervura, meio limão. Põe-se azeite de

dendê quente e serve-se com arroz branco, acaçá ou aburém.

Foram, na ordem indicada, os condutos recomendados, para acompanhar, isoladamente ou não, o carurú à baiana:

a) arroz branco, preparado com água e sal, sem qualquer outro tempero, podendo ou não ser amassado;

b) *acaçá*, de que dizem "quem não gosta come escondido", — é uma espécie de bôlo, de arroz ou milho moído em pedra, fermentado ou não, cozido em ponto de gelatina consistente e envolta, enquanto quente, em folhas de bananeira, dobradas em forma retangular, de modo a que fique o bôlo achatado para as bordas;

c) *abarém* ou *aberém*, preparado de arroz ou milho moído em pedra como para o acaçá; da massa fazem uma bola que, envolvida em fibras de bananeira, é cozida. É servido com o carurú ou com mel, e, ainda, dissolvida em água açucarada, como refrigerante, muito apreciado.

O acaçá é comido como pirão, com o carurú e o vatapá. Desmanchado em água açucarada é apreciado refrigerante apeteído e nutritivo.

— 152 —

CACHIMBO

Era corrente o uso de "cachimbo", sem o risco de "fazer a boca torta", e, sim, de uma boa e alegre carraspana.

Trata-se, é bem de ver, de uma bebida alcoólica (mel de "uruçu" ou, na falta, de "jandaíra" com aguardente) usada e, até, recomendada para as parturientes e respectivas visitantes.

Parturiante sem "cachimbo" não merecia, nas caatingas adustas onde nasci, o conforto de visitas.

Assim era nos recuados tempos dos meus primeiros dez anos.

— 153 —

ALCALÓIDES

A produção brasileira de alcalóides e de outros elementos básicos extraídos de plan-

S/A I.R.F.M.



Inseticidas

SALVAÇÃO
E BHC



BRÓCAS



PERCEVEJOS



ÁCAROS

*no algodoeiro
e no cafeeiro*

tas cultivadas e silvestres pode e deve ser incentivada e desenvolvida no Brasil.

Café, mate, noz de cola e guaraná produzem a CAFEÍNA, alcalóide de múltiplas aplicações; cacau a TEOBROMINA, afim da cafeína: fava-de-santo-inácio a ESTRICNINA, princípio ativo da *Strychnos nux vomica*; umaru e bálsamo de tolu a CUMARINA, perfumaria, regulador cardíaco e anti-espasmódico; jaborandi a PILOCARPINA, tônico, sudorífico e diurético; dedalina a DIGITALINA, tônico do coração; beladona e figueira-do-inferno a ATROPINA, narcótico, contém hioscimina, daturina e escopolamina; *Hyoscyamus niger* Lin. o MEIMENDRO, narcótico de ação mais evidente que a beladona; ipecacuanha a EMETINA; papoula, ÓPIO; quina fornece QUININO, poderoso anti-palúdico; açafrão a CURCUMINA, corante; ipadu a COCAÍNA e o urari o CURARE.

— 154 —

AVICULTURA

Aves e ovos na alimentação não é luxo, mas, necessidade, tanto nas mesas ricas como nas do pobre.

O campesino é, potencialmente, um produtor avícola e deve ser um consumidor de ovos e de aves criadas em sua casa. A família da cidade é, por força de circunstâncias, compradora de ovos e de aves para o consumo extraordinário, quando deveria ser para o consumo regular de um mínimo per capita.

Esse aspecto do problema, — aumento do consumo e racional proporção de preços —, não tem merecido a atenção dos técnicos que orientam a avicultura no Brasil.

Seria o caso da atenção da Confederação Rural Brasileira. O aumento do consumo de aves e ovos deve ser objeto de campanha nacional.

— 155 —

CARAS-INHAME

Sob a denominação popular de carás-inhame são conhecidas várias dioscoríáceas alimentares, — cultivadas umas

e silvestres outras, todas, porém, merecedoras de cultura e seleção para apurar suas qualidades mais apreciadas.

Distinguem, entre as cultivadas, as seguintes:

— INHAME LISO ou INHAME DA COSTA (*Dioscorea alata* Linn.), trepadeira glabra, de caule quadrangular. Tubérculo de forma e tamanho variáveis, polpa branca, mais ou menos clara, violácea ou roxa (*Dioscorea purpurea* Roxb.) Feculenta (24% de amido) e muito cultivada. Serve de base na alimentação em certas regiões, sobretudo, da África, da Ásia e da Oceânia;

— INHAME BARBADO ou CARÁ BARBADO (*Dioscorea dodecaneura* Vell.) planta sarmentosa de caule anguloso. Tubérculos de polpa branca, enxuta, 18% de amido, película revestida de radículas fibrosas, de cor pálida;

CARÁ MIMOSO ou INHAME CARAQUETO (*Dioscorea trifida* Linn.) Tubérculos revestidos por epiderme verrucosa, polpa branca, amarelada ou roxa, passando esta última por anti-sifilítica e anti-lepródica;

CARÁ DO AR ou INHAME DA ANGOLA (*Dioscorea bulbifera* Linn.) Trepadeira de caule liso, cumprido arredondado. Tubérculos subterrâneo e caulinares, nutritivos e saborosos. Produção abundante.

CARÁ JAPECANGA, embora tardio, é produtivo, enxuto e saboroso.

Os carás-inhame são, em geral, saborosos quando enxutos colhidos no tarde. Enxutos não têm aceitação.

Entre os silvestres é tido como venenoso o INHAME BRABO (*Dioscorea synandra* Klatt.).

— 156 —

REGIME DE MAÇA

Experiência decisiva está realizando o professor Eugene Lucas, da Universidade de Michigan, para verificar a influência da maçã sobre a saúde, em colaboração com o Nacional Apple Instituto.

No fim de quatro anos de regime a que foram submeti-

dos 500 estudantes voluntários serão conhecidos os efeitos em relação aos 17.000 condicípulos não incluídos no consumo obrigatório de duas maçãs por dia.

— 157 —

IMBU OU UMBU

O Professor RENATO BRAGA, da Escola de Agronomia do Ceará, em seu magnífico livro 'PLANTAS DO DO NORDESTE, ESPECIALMENTE DO CEARÁ' — Fortaleza — 1953 — diz sobre o Umbuzeiro: *Spondia tuberosa* Arr. Cam. da família das Anacardiaceas:

— "Árvore baixa, esparreada, cujo tronco atrofiado, retorcido, cheio de brotos, raramente alcança 6 m. de altura, chegando a copa medir 10 m. de diâmetro, às vezes. O seu sistema radicular, adaptado, como o caule, à adurência do clima sertanejo, compõe-se de raízes longas, espalhadas, mais ou menos superficiais, com intumescências redondas e escuras, de uns 20 cm. de diâmetro, providas de tecido lacunoso, celulósico, cheio d'água. Flores alvas, cheirosas, em panículas de 10-15 cm. de comprimento, Drupa de 12-15 cm. de comprimento, pesando 10-20 gr., redonda, ovoides ou oblonga amarelo-esverdeada quando madura, de pericarpo coriáceo e polpa branco-esverdeada, mole, suculenta, de sabor agridoce muito agradável, tendo no centro 1 caroço grande.

A frutificação, que se verifica no início das chuvas, é abundantíssima, chegando um pé a produzir mais de 300 kg. de frutos num ano, como observou o agrônomo Paulo Guerra, ao estudar imbuzeiros nativos da Serra da Borburema.

Chupa-se o fruto, faz-se geleia de sua polpa e o suco, obtido por pressão, misturado ao leite e adoçado com açúcar ou rapadura, constitui a afamada imbuzada, alimento apreciadíssimo pelos sertanejos.

É uma das fontes de vitamina C de que dispõe a população nos trechos mais agrestes da zona semi-árida nordestina. O imbu maduro

encerra 14,2 mgs. de ácido ascórbico por 100 cc., ao passo que o verde acusa 33,3.

Nos períodos de fome aguda os habitantes dos sertões aproveitam-lhe as tuberosidades radiculares, chamadas *cunca*, chupando-as como se faz com a cana de açúcar.

Característico das caatingas nordestinas. Raramente cultivado.

Umbu, Umbuzeiro ou Imbuzeiro são outras denominações populares. Imbu, na lição de T. Sampaio, é corrutela de y-mb-û, árvore que dá de beber, alusão às raízes que se segrega água".

— 158 —

POLITICAGEM

OTTO FRENSEL em seu artigo "Viagens laticinistas" publicado no BOLETIM DO LEITE n.º 133, diz:

"O que mais me chocou nesta nova viagem ao Nordeste, é menos a tão decantada insuficiência dos nossos governos, do que os grandes malefícios causados por aqueles que se dedicam ao perigoso divertimento da mais vil 'politicagem'".

— 159 —

MADEIRAS DE CONSTRUÇÕES E OUTRAS UTILIDADES NO PLANALTO CENTRAL

Enumeraremos a seguir, pelos nomes vulgares, em ordem alfabética e não de dominância ou de expressão econômica, árvores encontradas nas matas, capuerões e capuêras goiâneas, indicando de algumas o emprego local: — *Açoita cavalo* (franco e vermelho), canga, arco de cangalhas, cabo de chicotes, coronha de espingardas, colher de pau, forma para calçados etc.; — *Angelim* (amarelo, rosa e vermelho) tábuas para soalhos, porteiras e obras expostas, sujeitas à humidade; — *Angico* (amarelo, branco, preto, roxo, verde, vermelho), tábuas para soalhos, portas, mesa de carros, engenhos, cerros, etc.; *Arco de pipá*, tanoaria; *Aroeira* (branca e vermelha), esteios,

Adubos



fortificam as terras fracas

Dep. Prop. CADAL

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

CADAL

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo

Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o

Rua México, 111 - 12.º andar (Sede própria)

Caixa Postal 875

Telefones 42-0881 e 42-0115

mourões, cumleiras, vigamentos, etc. Apreciada, como incorruptível, para construções expostas, — curraia, pontes, etc.; *Atambu*, cabo de ferramentas, varas, tábuas para soalhos, portas, etc.; *Balsamo*, madeira preciosa e escassa para marcenaria; *Brauna* (marreca, parda e preta), esteios, mourões, etc.; *Cabiuna*, carpintaria e marcenaria; *Cabreuva*, carpintaria e marcenaria; *Caizeta de São José*, caixas e caixetas para marmelada; *Canela* (amarela, babosa, branca, croquenta de veias, de velho, rosa e outras), tábuas, portais, travamentos, etc.; *Cangerana*, tábuas; *Cangica*, tábuas, ma-

delas para travamento; *Capitão do mato*, carpintaria, marcenaria, esteios, vigamentos, etc.; *Cascudo*, bicas, cochos; *Cedro* (branco e vermelho), escassa e muito apreciada; *Chichá*, caixotaria e obras internas; *Copaiba* (verdadeira e vermelha), carpintaria e marcenaria; *Emburaana*, tábuas, móveis; *Folha de bolo* (amarela e vermelha), tábuas, cangas, carro de bois; *Folha miuda*, vercangica; *Garapa* (amarela, branca e vermelha), madeiramentos, linhas, traves, portais, etc.; *Genipapo do mato*, cabo de ferramentas, obras de torno, etc.; *Gongalo Alves*, também conhecido por aroeira

ra branca, muito procurado para esteios, portas, janelas e tabuados; *Guarabá*, variedades aplicações; *Guabioba*, além do palmito, ripas e caibros; *Guatambú*, tábuas, caibros, ripas, cabos de fermentas, etc.; *Ipê* (amarelo, preto, rosa, rosa, roxo), tábuas, portas, rodas de máquinas, chedeiro rodeiro, cabeçalho de carro, portais, esteios e móveis (roxo), etc.; *Jacarandá* (branco, rajado, preto e vermelho), carpintaria e marcenaria; *Jacarandá cabiuna*, ver cabiuna; *Jacarandá preto*, ver cabiuna; *Jatobá* (amarelo e vermelho), carpintaria; *Landi do brejo*, boa madeira; *Louro*, carpintaria e marcenaria; *Maria preta*, também chamada em algumas localidades, *Brauna*, tábuas; *Marinhoiro*, tábuas, esteios, cochos, etc.; *Moreira*, boa madeira para carros, tábuas, esteios e portais; *Mulher pobre*, cinza para sabão; *Nó de porco*, variadas aplicações; *Óleo pardo*, postes, esteios, dormentes, etc.; *Óleo vermelho*, ver bálsamo; *Pau d'arco*, ver Ipê; *Pau de espeto*, tábuas, caibros, ripas, etc.; *Pau d'óleo*, ver copaíba; *Pau ferro*, obras expostas; *Pau roxo*, ver guarabá; *Pereira*, ver guatambú; *Peroba* (amarela, branca, reversa, roxa, rosa e vermelha), carpintaria e marcenaria; *Piuna* (preta e roxa), obras expostas; *Sebastião Arruda*, escassa, marcenaria; *Sucupira* (branca e rosa), carpintaria e marcenaria; *tamboril*, tábuas, canoas, côchos, gamelas, etc.; *Tuporoca* (branca e vermelha) também conhecida por pororoca, tábuas e obras externas; *Vinhático*, carpintaria e marcenaria. Citaremos, ainda, dentre outras, as seguintes: caiapó, carne de vaca, farinha seca, gameleira, jacaré, jangada, jataí, jaú, jequetibá, mandioca massaranduba, pau marfim, pindaíba e sobre.

Esses dados foram coligidos para a Comissão Poli Coelho em 1947-48, ouvidos em conversa, de aparência casual, com carpinteiros de Anápolis, colônia Nacional, Corumbá de Goiás, Formosa, Goiânia, Inhumas, Jaraguá, Luiziania, Pirenópolis, Pla-

naltina e Veadeiros, conhecedores da madeira em pregada na carpintaria, marcenaria e nas obras rurais, no planalto goiano.

— 160 —

NOTÍCIAS AUSPICIOSAS

São verdadeiramente auspiciosas e de grande alcance e interesse as notícias referentes:

1) construção de usinas, em Pernambuco, para o enriquecimento da farinha de mandioca;

2) construção de uma ponte que, atravessando o Rio São Francisco, ligue a Região Nordeste com as de Leste e Sul;

3) e, finalmente, a importação do sêmen, visando facilitar aos pecuaristas brasileiros a prática da inseminação artificial.

OS HOLANDESES E SEUS QUEIJS

por C. F. Roosenschoon

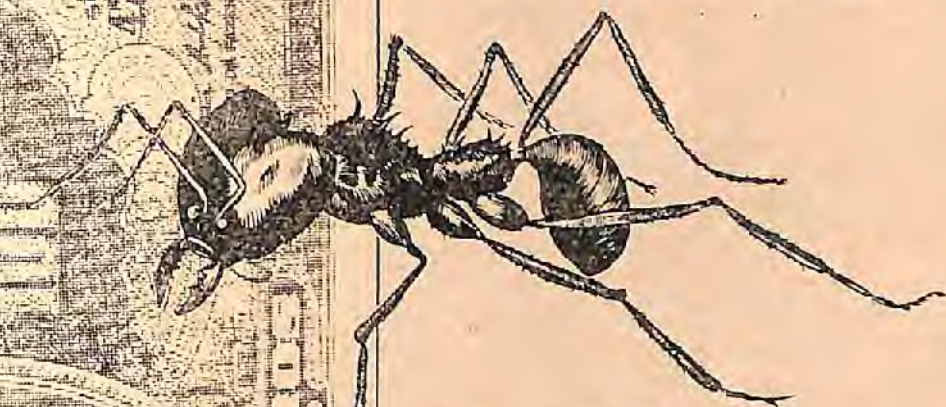
A simples menção da palavra Holanda nos faz lembrar de queijo. Queijo e Holanda são inseparáveis. Os vermelhos queijos de Edam, em forma de bolas, e os queijos Gouda, grandes, chatos, são conhecidos no mundo inteiro. O queijo, que continua a ser uma das mais importantes exportações da Holanda, é um produto das pastagens ricas e férteis do país. A Holanda, esse país de terras baixas, em torno do estuário do Reino, é tão fértil que tem capacidade não só de fornecer, com abundância, leite, queijo e manteiga para o consumo doméstico, como também de assegurar considerável exportação desses produtos. Depois da Nova Zelândia, a Holanda é a maior exportadora de queijos do mundo. Além disso, é a maior exportadora de leite condensado e se coloca em terceiro lugar, no que diz respeito à exportação de manteiga. Isso é tanto mais notável quando se sabe que, com uma população de mais de 335 habitantes por quilômetro quadrado, a Holanda é o país mais densamente povoado do mundo. O segredo desse elevado grau de produtividade pode ser revelado, em poucas palavras: as pastagens são de excelente qualidade, as vacas produ-

zem mais leite por cabeça que em qualquer outro país e os holandeses podem se gabar de, praticamente, não terem rivais, no que concerne ao conhecimento e experiência na criação de gado leiteiro. Antigamente, todo o queijo e toda a manteiga produzidos na Holanda eram feitos nas fazendas, como acontecia em muitos outros países. Há cinquenta anos, contudo, as fábricas de laticínios começaram a desempenhar um papel de importância cada vez maior. Em geral, essas fábricas funcionam na base cooperativista, sendo estabelecidas pelos próprios criadores. Hoje, a manteiga é produzida exclusivamente pelas fábricas e o queijo quase que exclusivamente, pois apenas uma oitava parte de todos os queijos é feita nas fazendas. Em sua maior parte, isso ocorre em torno da cidade de Gouda, região famosa pela produção de queijos. Uma oitava parte pode não parecer grande coisa, mas, na realidade, corresponde a cerca de 18.000 toneladas por ano.

O queijo é um produto realmente notável. Existem centenas de variedades, todas as quais diferem consideravelmente umas das outras. Há, por exemplo, queijos que não são maiores que a mão de um homem fe-

Formiga

come dinheiro...



E não só dinheiro. Também seu tempo... seus esforços são arruinados pela devastação dos formigueiros. Extermine rapidamente **TÔDAS AS FORMIGAS**, com o moderno formicida **NITROSIN**

Fácil de aplicar!

NITROSIN

MATA DE FATO

QUALQUER FORMIGUEIRO

Peça folhetos e informações
ao distribuidor

Fabricante:

Produtos Químicos

LAVEX Ltda.



NOVO HAMBURGO-R.G.S.

CAIXA POSTAL, 33.

Filial: R. Casimiro de Abreu, 280.

Braz - S. Paulo - Fone: 9-6758

À venda em todo o país

Atenção - Cuidado com as imitações.

Peça pela marca — **NITROSIN**

chada, ao passo que há outros do tamanho de uma roda de carroça. São necessários quatro homens para levantar um queijo destes! Os queijos também se diferenciam muito entre si no que diz respeito ao sabor e ao cheiro e cada tipo tem seu grupo de admiradores. Um tipo de queijo que causa repugnância a determinada pessoa, pode ser considerado como uma verdadeira ambrosia por outra pessoa. Há algumas espécies em que o aroma é muito pronunciado, ao passo que, em outras, o aroma é quase nulo.

A indústria de queijos holandesa especializou-se em dois tipos nacionais: o queijo Gouda e o Edam. O primeiro tem um conteúdo de gordura ligeiramente superior ao segundo, embora, quando comparados com os tipos de queijo encontrados em outros países, seja pequena a diferença no sabor e na composição encontrada entre eles. Esses queijos têm a casca grossa e são, em geral, comidos três a seis meses depois de fabricados. Os queijos holandeses podem ser conservados durante muito tempo, durante mais de um ano, mesmo, ficando ainda mais saborosos. O queijo Gouda ou Edam deve ser recomendado a todos aqueles que gostem de queijo fortemente aromático. Um pedaço do "velho queijo holandês" com um copo de vinho ou um "cocktail" é, realmente, uma delícia.

Os modernos métodos de fabricação de queijo representam uma feliz combinação de ciência e higiene, juntamente com o fato indiscutível de que o queijo é um "produto vivo". O queijo é o resultado de um processo bacteriológico na proteína do leite, ao qual foi ajuntado fermento depois de ter sido retirado o soro, isto é, a parte aquosa do leite. O leite é, pri-

meiramente, coagulado, com ajuda de fermento, e cortado, de maneira que a parte coagulada, que é a matéria prima para a fabricação do queijo, se asse, enquanto o soro escorre. Em seguida, a parte coagulada é colocada em formas de madeira e apertada, depois do que o queijo "novo" é colocado em água salgada, a fim de se obter o desejado teor de sal e permitir que a casca do queijo se forme adequadamente. O queijo é colocado, então, em prateleiras. O processo bacteriológico se inicia, dando ao produto acabado seu sabor característico.

O leitor talvez tenha ouvido dizer que todas as bactérias são nocivas, mas isso é inteiramente errado. O homem vivo neste planeta, embora raramente compreenda esse fato, em companhia de um número infinito de bactérias e, se estas fossem eliminadas, o próprio homem estaria condenado a desaparecer. O desenvolvimento de várias espécies de bactérias se processa no queijo, o que é da maior importância, do ponto de vista alimentar. Antigamente, pouca coisa se sabia a esse respeito; tudo era feito de acordo com a experiência e a intuição. O que importava era saber que o queijo era um alimento altamente saudável. Contudo, depois que a produção do queijo se industrializou, ao mesmo tempo que a criação do gado leiteiro também passou a se fazer racionalmente, muita coisa se aprendeu acerca do queijo. Aprendemos, por exemplo, como eliminar as influências prejudiciais e estimular as influências benéficas, de maneira que, atualmente, o queijo é um alimento completamente higiênico e saudável do ponto de vista biológico. O queijo holandês que hoje aparece no mercado, é um produto ao mesmo tempo, do aço inoxidá-

vel das fábricas e dos microscópios e instrumentos de vidro dos laboratórios. Sua base, contudo, permanece imutável: o saudável e gostoso leite das fazendas holandesas.

CEBOLA

É planta originária da Ásia Ocidental e Central, conhecida e cultivada desde os tempos mais remotos.

BOTÂNICA — Pertence à família das Liliáceas. Seu nome é "allium cepa". É uma planta bianual. Tem um bulbo oval ou arredondado, de forma, tamanho e cor muito variáveis; folhas simples, fistulosas ou ôcas e ponteagudas do meio das quais se eleva uma haste igualmente fistulosa, de cerca de 1 metro de altura, mais grossa no meio, fusiforme, terminando por uma umbela de flores pequenas, esverdeadas ou cor de rosa. O bulbo é tunicado, sendo as túnicas externas membranosas, vermelhas ou brancas e as internas carnosas. O bulbo, algumas vezes, é subterrâneo, outra, sai quase todo fora da terra.

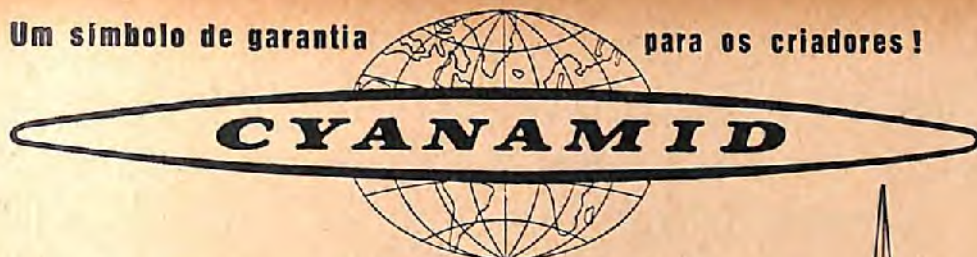
VARIEDADES — São numerosas as variedades sendo mais conhecidas a cebola branca e a colorida. Pode-se, entretanto, considerar como as melhores variedades cultivadas entre nós a "Baía piriforme", a "Baía bojuda" e a Amarela das Canárias.

CLIMA — A cebola é planta dos climas temperados. A produção é abundante no Brasil. Os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e outros são produtores em grande escala, acentuadamente o Rio Grande do Sul.

(Continua na pág. 60)

Um símbolo de garantia

para os criadores!



De norte a sul, de leste a oeste...



PRODUTOS VETERINÁRIOS

que asseguram a defesa
dos rebanhos bovinos,
suínos, avínos, eqüinos
e aves.

AUREOMICINA*

A maior descoberta científica
no campo de antibióticos...
mais econômica por ser
usada em doses mínimas

Acromicina Intramuscular	100 mg *
Acromicina Intramuscular ..	500 mg *
Acromicina Endovenosa ...	500 mg *
Aureomicina Cápsulas.....	250 mg *
Aureomicina Tabletes	
Solúveis.....	500 mg *

Aureomicina Ungüento	
Intra-Mamário - bisnaga c/	7,1 g *
Aureomicina Ungüento Tópico	
Veterinário - bisnaga c/...	14,2 g *
Sulmet em Solução a....	12,5 % *
Sulmet Tabletes a.....	2,5 g *

AUROFAC*

Suplemento alimentar contendo Aureomicina e Vitamina B₁₂

SOLICITE INFORMAÇÕES À

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S.A.

*Marca
Registrada

AV. RIO BRANCO, 131 - 21.º AND. - C. POSTAL 1039 - RIO DE JANEIRO

FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

CRIADORES SUPREM MAIS ALIMENTOS AO MUNDO, GRAÇAS A MILAGRES DA CIÊNCIA VETERINÁRIA

A ciência veterinária moderna data da fundação da Escola de Veterinária de Lyon, França, em 176.

Desde essa época os veterinários, prosseguindo nos estudos científicos, têm desfechado batalhas sem trégua contra as perdas de animais domésticos causadas pela morte e infecção.

Seus maiores progressos nos últimos dois séculos tem sido alcançados nestes últimos dez anos, e coinci-

provavelmente, seu milagroso potencial para a saúde humana.

Os efeitos dessa droga, no entanto, têm sido igualmente maravilhosos no reino animal. Essa arma mortífera contra os micróbios, notável pelas suas múltiplas aplicações, deu origem a uma espécie de ciclo na saúde. Começou por aliviar os sofrimentos da humanidade. Logo, seu poder curativo estendeu-se aos ani-

fermidades que arruinam seu gado e suas aves. Graças aos antibióticos e uma infinidade de outros produtos de ciência veterinária, que progride com tamanha rapidez, os animais do mundo inteiro estão ficando mais sãos e mais numerosos, e rendendo, ademais, lucros muito maiores.

Existem hoje em dia no mundo aproximadamente 1.000 milhões de bovinos; mais ou menos o mesmo número de ovinos; 390 milhões de suínos; 7 milhões de cavalos, e quase 2.500 milhões de galinhas e outras aves domésticas. São muitas as enfermidades pecuárias a esses animais, mas a ciência veterinária tem demonstrado suficiente capacidade de adaptação para fazer-lhes frente.

O total de gado bovino tem aumentado em cerca de 325 milhões de cabeças desde antes da segunda guerra mundial, existindo grandes concentrações no Brasil, na Austrália, Nova Zelândia, Argentina, Colômbia, México, França, Alemanha Ocidental e Reino Unido. A cifra continua a crescer. Durante esse mesmo período a produção de carne aumentou de 35 por cento. A produção do leite, um dos mais importantes produtos de primeira necessidade, cuja salubridade tem alta significação, tem aumentado de 227.000 milhões para 280.572 milhões de litros.

Um dos maiores obstáculos para a produção do leite tem sido a mastite, infecção das glândulas mamárias que tem custado aos produtores do leite incontáveis milhões de dólares. Possivelmente estejam afetadas por essa enfermidade até a terça parte das vacas leiteiras de algumas regiões da América Latina e da Europa.

A Aureomicina, aplicada hoje em dia pelo veterinário em diversas formas, é a arma moderna contra essa



Mais leite, graças aos processos que nos últimos anos vem alcançando a medicina veterinária.

dem com o aparecimento dos antibióticos e outras maravilhas da curação.

Graças a este progresso, os veterinários estão fazendo com que aumentem cada vez mais os abastecimentos mundiais de leite, carne, ovos e lã em benefício mútuo do fazendeiro e do consumidor.

Quando o saudoso Dr Benjamin Duggar descobriu a droga maravilhosa, Aureomicina clortetraciclina

na faz exaamene dez anos, o que lhe impressionou principalmente teria sido, mais. Por sua vez, o homem tornou-se mais saudável por serem os animais também mais saudáveis, pois muitas enfermidades dos animais são transmissíveis ao homem.

Juntamente com a Aureomicina vieram à existência outras extraordinárias drogas novas. O homem do campo já não está mais à mercê de muitas en-

enfermidade. A mais nova é a suspensão de Aureomicina, fluido que penetra com facilidade na ubre. Outra forma, a pomada de Aureomicina, pode ser infundida na ubre.

A Aureomicina, antibiótico de muitas aplicações na forma de droga solúvel, em cápsulas ou em pó, também ajuda a curar uma série de outras afecções do

das enfermidades que pode curar. Entre elas contam-se: a coccidiose, os resfriados e a peste dos pintinhos, entre galinhas, patos e perus; entre os cavalos, a esquinência — enfermidade infecciosa febril causada por um estreptococo e a enterite bacilar, e a pneumonia; nos ovinos, a pneumonia, a necrose das patas, a enterite bacilar, a cocci-

tra os abscessos, as feridas que não cicatrizam, as úlceras, a dermatite, a edema, a celulite, o hematoma, o trauma e a pneumonia dos animais domésticos. A eficácia dos antibióticos é grandemente intensificada em tais casos se forem administradas juntamente com a Varizima, produto este a base de enzimas que dissolve o pus, os flui-



Os criadores não podem pensar em elevados rendimentos, sem o concurso da medicina veterinária.

gado vacum e porcino, aves e outros animais domésticos.

Outra droga solúvel de muitas aplicações, muito utilizada pelos veterinários, é o Sulmet, ou sulfadimetilpirimidina, que é administrada na água para beber. Suas aplicações são numerosas e extensa a relação

diose e a pneumonia; e entre os suínos, a enterite bacilar e a septicemia.

O veterinário de hoje possui um novo produto chamado Varizima, conhecido cientificamente como estreptoquinasa-e streptodornasa, e que facilita a ação dos antibióticos. A Varizima é empregada con-

dos espessos e os tecidos necrosados.

O arsenal do veterinário contém também armas contra outra enfermidade comum, o parasitismo, sendo que uma das mais eficazes é o Verban, cujo princípio ativo é a piperazina.

(Continua na pág. 38)

A LAGOSTA DÁ DIVISAS AO BRASIL

Rui Simões de Menezes
(Eng.^o agrôn., biólogo)

A exportação de lagostas nordestinas para os Est. Unidos foi em 1955 de 7.800 dólares; em 1956, de 107,6 mil e em 1957 de mais de 3,5 milhões de dólares ("J. Brasil", 17-7-1958). Todavia, ao contrário de outros países, não temos tomado medidas para conservação deste valioso crustáceo (entrevista do Dr. Melquiades P. Paiva, 88.^a Carta Semanal do SIA, M. Agr., de 15-4-1957).

Em fevereiro 1958, realizou-se em Melbourne, Austrália, uma Conferência. Sobre Conservação da Lagosta ("crayfish"), *Jasus lalandi*. Mr. Olsen resumiu suas pesquisas de marcação, biométricas e submarinas, revelando que a lagosta não efetua grandes migrações, movendo-se apenas da água rasa para água profunda, em épocas diferentes. Segue a lagosta uma tendência de alimentação seletiva, na qual os exemplares grandes são os primeiros a atacar qualquer isca ou alimento, seguidos pelos grupos menores. Isto explica os resultados da captura quando os ("munzuás"), colocados em novos bancos de pesca, capturam primeiramente as lagostas muito grandes. Destarte, com o prosseguimento das operações, seriam colhidas as de menor tamanho. A lagosta muito pequena não se desloca do seu abrigo protetor em busca de alimento, limitando-se ao alimento disponível. Tem havido declínio acentuado na captura por unidade de esforço, nas áreas da Tasmânia.

Recomendou a Conferência: (1) proibição da pesca, de 1.9 a 15.10 inclusive,

nas águas extraterritoriais, ao largo de Vitória e da Tasmânia; (2) proibição da pesca das fêmeas ovadas; (3) limitação do número de covos, em função do tamanho do barco; (4) identificação de todos os aparelhos de pesca, pelo número de registro do barco, afixado sobre a bóia; (5) introdução de um sistema uniforme de estatística ("grid"); (6) proibição de posse ou controle de lagostas durante o período de pesca interdita.

Nos Estados Unidos, utilizam-se bóias de plástico para assinalar a posição dos covos. Ficaram 16 meses no mar, sem secagem nem pintura; e não tinham incrustações, continuando a pintura em bom estado. Tais bóias ficam mais visíveis e são mais facilmente localizadas pelos pescadores, possuindo tal capacidade de flutuação que o barco não pode passar por cima. Pesam 468 g. tendo 40,6 cm de comprimento e diâmetro de 15,2.

Baird Jr. (1953), no Estado de Maine, USA, estuda efeitos prováveis de uma mudança de tamanho de captura sobre a indústria lagosteira. Mostra que muito se desconhece sobre intensidade da pesca, mortalidade pela pesca e mortalidade natural.

Constatou Hinkle (1950), nas Filipinas, que: (1) tem havido grande destruição de peixes, lagostas e outros seres marinhos, devido ao uso de explosivos, além da destruição de abrigos daqueles crustáceos; (2) os dinamitadores roubam algumas das linhas de bóia, com o que há perda de muitos covos de lagosta.

Reforçam estes fatos os argumentos a favor de medidas cada vez mais drásticas contra os pescadores ilegais de dinamite — atividade rotineira na Bahia e outros pontos do Brasil.

Sutcliffe (1953) estuda reprodução e migração de *Panulirus argus* (lagosta do Nordeste brasileiro) nas Bermudas: — (1) o acasalamento, em 1952; principiouse mais cedo (março) do que em 1951 (abril), devido, talvez à elevação mais precoce da temperatura em 1952; (2) ocorre acasalamento quando ambos os sexos estão com as carapaças endurecidas (em 2 espécies afins, apresenta a fêmea carapaça mole durante o acasalamento quando ambos os sexos estão com as carapaças endurecidas (em 2 espécies afins, apresenta a fêmea carapaça mole durante o acasalamento); (3) é possível que o acasalamento não constitua estímulo para a postura do 1.^o lote de ovos, pois, em laboratório, houve fêmeas que emitiram ovos de alguns dias até um mês após o acasalamento, e duas delas emitiram ovos sem que tivessem tido contacto com machos; (4) é a distribuição de tamanho das lagostas grandes mais perceptível na época da reprodução, quando a grande maioria de fêmeas maduras e machos maduros menores migram para a periferia dos recifes; (5) são as lagostas mais escuras encontradas nas bordas dos recifes e as mais claras, na parte mais próxima à praia e na laguna (não é esta variação de cor dependente do tamanho ou do sexo, resultando provavelmente de sua permanência, durante certo tempo, em um dado tipo de localidade).

No Canadá, fabrica-se cabo para pesca de lagosta, dotado de "alma" de "Nylon", enrolada para a esquerda, e coberta de fibra de abacá de 4 cordões en-

rolados para a direita. Evita-se assim perda de covos por desgaste e ruptura do cabo. Quando se desgastam 50% do revestimento exterior de abacá, basta a "alma" de "nylon" para recuperar o aparelho de pesca.

Descreve Robas (1956) uma rede exploratória de lagosta, para avaliar possibilidades de um banco lagosteiro, antes do emprêgo do aparelho maior. Deve essa rede ser pequena, leve e de manejo fácil.

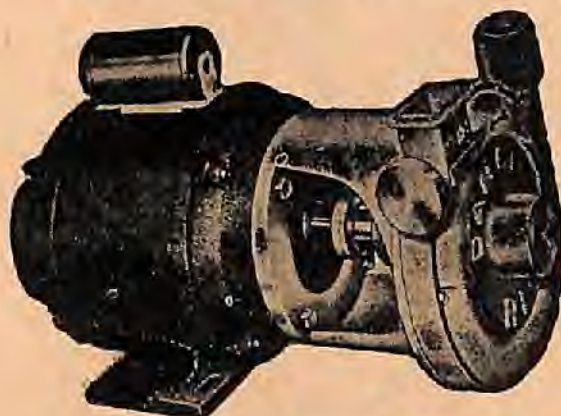
Conclui Noel (1957) que, na Inglaterra, o peixe fresco, de carne firme, é melhor isca, para lagosta, do que peixe salgado. Iscas: arraías ("skates") e linguadões ("plaice"). Orienta a escolha da isca o uso de uma "caixa de isca", que pode ser um recipiente separado e perfurado, ou um divertículo do covo, com uma abertura acessível por fora do covo. Sendo o pescado mais atraído pelo cheiro do que pela visão, é provável que muitos problemas futuros tenham solução mediante progressos recentes na feitura de pastas de isca artificial. Diz-se que os caranguejos e lagostas não procuram fugir do covo enquanto há isca; destarte, a "caixa de isca" pode contribuir muito para reter a captura do covo, devido à atração exercida pelo conteúdo deste.

O "Encontro de Salgueiro" (Pernambuco, de 29.7 a 1-8-1958) aprovou proposição de nossa autoria: "que as Universidades do Recife, Ceará e Bahia, em articulação com o Banco do Nordeste do Brasil e serviços oficiais de pesca, realizem um programa de pesquisas sobre a lagosta regional". O valor da lagosta justifica tal programa, dado que esse crustáceo é um recurso natural renovável, amparado, em todo o mundo, por investigações permanentes, destinadas a estabelecer medidas de proteção. O

BOMBAS HIDRAULICAS

DANCOR

INDÚSTRIA BRASILEIRA



Inoxidáveis — Garantidas
CENTRÍFUGAS

- Com motores elétricos monofásicos de ¼ a 1 H.P. trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com motores a gasolina alta pressão de 1. ½ a 5. ½ H.P. auto-aspirante de 1. ¼ H.P.

A VENDA NAS BOAS CASAS

Fabricadas e garantidas pela

MECANICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.

Caixa Postal, 5.090 - End. Teleg. "Dancor" - Rio de Janeiro

"Relatório de 1957 do Banco do Nordeste" assinala a importância da Lagosta e do Atum (5.218 toneladas fornecidas ao Brasil pela INBRAPE, do Recife, de 7-1956 a 7-1958) para o Nordeste; e o "Plano de Desenvolvimento da Economia

Alimentar do Nordeste", do Cons. Coordenador Abastecimento, focaliza também a importância da pesca, atividade reputada de largo alcance pelo bispo de Natal, Dom Eugenio Sales ("Fôlha da Manhã", S. Paulo, 10-5-1958).

(Conclusão da pág. 50)

Edison Passos, 58, Jardim do Alto da Boa Vista; Estrada do Bigná, 35-A. Na ilha do Governador: Estrada do Dendê (Capela N. S. de Fátima), Praia de Olaria (Mercadinho N. S. da Ajuda), Rua Formosa do Zumbi (Lispeza Urbana e Estrada do Galeão (Prefeitura Militar). Em São Cristóvão: Rua Bonfim (Parque Proletário, 2, Sr. Vicente), Rua Ana Néri, 35 (ao lado da padaria). No Santo

Cristo: no largo. No Riachuelo: Rua Marechal Bittencourt, 117. Em Vila Isabel: na Praça Tobias Barreto. No Andaraí: Rua Leopoldo, 434. No Morro do Salgueiro: Rua Junquillo, 232. No Rio Comprido: Avenida Paulo de Frontin, 450 (Limpeza Urbana) e Rua Santa Alexandrina, junto ao número 254. E no Morro do Querosene: Rua Campos da Paz, esquina de Azevedo Lima.

A vacinação é inteiramente grátis.

O CAPITAL NA COLONIZAÇÃO

NEY BRANDÃO
Engenheiro Agrônomo

Assinalamos, dentro dos vários comentários que fizemos sobre a colonização nacional, a importância precípua do capital.

Naturalmente, a própria natureza das tarefas de colonização vem condicionar as múltiplas formas em que é utilizado.

Assim por exemplo, já cuidamos das diversas modalidades pelas quais ele vai influir diretamente no elemento humano. Falamos de modo sucinto dos financiamentos a curto e a longo prazo aos colonos e dos créditos às cooperativas coloniais.

Mas, agora, vamos cuidar do assunto com mais cuidado.

O fracasso ou diminuto êxito de muitos núcleos de colonização deve-se a não correta aplicação e em tempo devido, dos recursos financeiros que lhe são atribuídos e que se destinam ao financiamento das atividades econômicas.

Sob dois aspectos podemos encarar tais financiamentos:

- 1) aos colonos, diretamente sob a forma de créditos;
- 2) às organizações sociais, tais como cooperativas, associações, etc.;

Como e quando se pode e deve aplicar um ou outro processo, ou os dois simultaneamente? E' o que consideraremos a seguir.

Atualmente é prática bastante comum em alguns Estados do Brasil o financiamento direto e em dinheiro aos colonos, por parte de entidades bancárias, as quais, com serviços e carteiras ditas "especializa-

das" e já há alguns anos, fazem empréstimos, sob a garantia de propriedades e outros bens. Vários bancos fazem financiamentos agrícolas e pecuários, com juros relativamente não elevados (em comparação com as taxas normais de empréstimos).

Se todavia analisarmos o fato com vagar, logo concluiremos que, embora presente a situação acima exposta uma possibilidade para a melhoria da economia regional, longe está de ser a solução ideal, isto porque, se de algum modo e momentaneamente, tais empréstimos ajudam o agricultor, não lhes dão meios seguros ou preparam para um melhor desenvolvimento de suas atividades. Para isto se obter, é mister uma mentalidade adiantada, fruto de um programa sistemático para a integração e valorização social do homem rural.

Muitas pessoas há e relacionadas de alguma forma com os problemas de colonização no Brasil, que julgam ser a cooperativa um serviço indispensável logo que se crie e instale uma colônia. Concordamos com a necessidade, porém não com as técnicas que geralmente se adotam, pois elas quase nunca dão os resultados esperados.

Assim é que, se pretendemos fazer alguma coisa útil e duradoura, temos que basear o trabalho não em instalações, equipamentos ou bens imóveis ou material, como tem sido até agora o critério de formação de cooperativas. O que é fundamental é a preparação psicológica, que é descuidada em absoluto e se resume a umas poucas reuniões com

colonos: logo se faz e funda uma cooperativa, elegendo sua diretoria. A preocupação é ter uma sede, um regulamento, uma diretoria e um registro... O funcionamento, crêdulosamente, para aqueles que criam tais "Cooperativas", é assunto pacífico; basta organizar a nova entidade de acordo com as pragmáticas legais e tradicionais, e ela irá adiante; como, não sabemos... E' fato que o entusiasmo inicial acaba e tudo fica como antes. Então, por conseguinte, o problema é mais grave e não pode ser tão singelamente resolvido.

Portanto propomos que o financiamento aos colonos, a nosso ver, dentro da sequência de trabalho para desenvolvimento e utilização de capital, deve proceder ao da instalação e organização da cooperativa, uma vez que tal organização, para que realmente funcione, necessita de um preparo adequado do elemento humano, através das técnicas de dinamização de comunidade e serviço social, o que normalmente vai requerer algum tempo e atividades baseadas em um planejamento bem delineado.

Mas é preciso que tais empréstimos não sejam feitos dentro do pensamento atual, qual seja de que todo o problema de crédito à lavoura pode ser resumido e resolvido pela concessão de empréstimos a juros baixos e dentro dos prazos de safra (plantio até a colheita).

E' indispensável que os empréstimos se apoiem em um trabalho concomitante de extensão rural que vá atingir os níveis familiar e econômico e, dentro do assunto que estamos tratando, prepare a comunidade para a futura instalação (e efetivo funcionamento) da cooperativa ou entidade correspondente. E para isto, precisar-se-á de pessoal técnico qualificado, não só

(Continua na pág. 38)

**PARA PRONTA
ENTREGA**

em todos os
Revendedores **FORD**
do Brasil!

FORDSON DEXTA DIESEL

O mais jeitoso e econômico trator para todos os serviços!



Para a aração

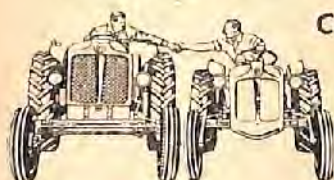


Para a cultura



Para o transporte

O novo Fordson Dexta - a óleo Diesel - companheiro do famoso Fordson Major - é o trator certo para fazendas e sítios brasileiros! Completo estoque de peças e assistência técnica permanente nos Revendedores Ford de todo o Brasil!



Conheça o novo

**"FORDSON DEXTA" no seu
Revendedor FORD!**

EXAMINE ESTAS VANTAGENS!

- Motor Diesel de 3 cilindros, de eficiência aumentada
- Contrôles de instrumentos agrupados no painel
- Freios de direção - de trava conjunta
- 6 velocidades à frente e 2 à ré
- Alavanca de controle hidráulico de quadrante único e seletor de serviços simplificado
- Direção com fricção mínima e acelerador manual de fácil manejo
- Ampla caixa de ferramentas ao alcance da mão
- Capacidade de tração para arados de 3 discos

PROBLEMAS RURAIS NAS CONSTITUIÇÕES ESTADUAIS

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

Eng.º Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA

Diretor Técnico da S.N.A.

Em continuação ao trabalho que estamos apresentando tendo em vista salientar que a simples regulamentação dos preceitos constitucionais vigentes das Constituições Estaduais equivale a uma "reforma agrária", sem fins demagógicos e beneficiando, realmente, as populações rurais, vamos abordar, agora, a Constituição do Estado da Bahia.

No Capítulo V — Da ordem econômica — Artigo 103, encontram-se vários dispositivos da mais alta relevância para as populações rurais, conforme se pode verificar, facilmente, nas linhas adiantes:

Art. 108 — Cabe ao Estado, nos limites de sua competência, intervir na ordem econômica, dispondo em lei, entre outras providências, sobre:

I — A fomento à produção, mediante:

- a)
- b)
- c) amparo à agricultura e à pecuária, inclusive através de assistência técnica e estímulo à mecanização da lavoura e à eletrificação rural; além de redução ou isenção de impostos e ampliação do crédito;
- d) fixação do homem no campo, pela organização de planos de colonização ou por meio de desapropriação das terras particulares não cultivadas;
- e) desenvolvimento dos meios de transporte e adoção de tarifas mínimas;
- f) repressão à toda e qualquer forma de abuso do poder econômico, não sendo considerado tal o monopólio exercido ou concedido pelo Estado,

por motivo de interesse público;

- g) pesquisas às fontes inexploradas de riqueza do Estado e determinação de regiões apropriadas aos gêneros de cultura e criação;
- h) aquisição de máquinas agrícolas pelo preço de custo.

Conforme se verifica, prevê a Constituição do Estado da Bahia, várias medidas de fomento à produção através:

- a) da assistência técnica à lavoura à criação;
- b) do estímulo à mecanização, inclusive revenda de máquinas aos agricultores, pelo preço de custo;
- c) do estímulo à eletrificação rural;
- d) da redução de impostos;
- e) da isenção de impostos;
- f) da ampliação do crédito agrícola;
- g) de planos de colonização;
- i) pela desapropriação de terras particulares não cultivadas;
- j) do desenvolvimento dos meios de transporte;
- k) da determinação das regiões apropriadas aos gêneros de cultura ou criação (zoneamento rural).

O item II, do artigo 108 diz que o Estado providenciará sobre

"a criação de cooperativas de produção consumo e crédito".

É esta uma medida da mais alta importância, pois o desenvolvimento do cooperativismo no meio rural é uma necessidade imperiosa.

Os problemas referentes a mão de obra qualificada para os trabalhos agrícolas e, bem

assim, medidas de previdência social, não foram, igualmente, esquecidas.

O item III do referido artigo determina:

"a criação de órgão que promova o preparo técnico do trabalhador, facilite o emprego e proporcione auxílio durante o desemprego".

Ainda ao mesmo artigo, o item V aborda assunto de grande alcance.

De fato, estipula ele que, cabe ao Estado, dispôr sobre:

"o estabelecimento de um sistema de crédito a juros baixos, extensivos a todos os municípios e destinados a fomentar, principalmente, as indústrias e a economia rural".

O Artigo 109, diz que a lei regulará a isenção.

I — de impostos, taxas e custas para o reconhecimento e legitimação de título de propriedade a que se refere o art. 156 § 3.º da Constituição Federal (o referido parágrafo diz que "todo aquele que não sendo proprietário rural ou urbano, ocupar por dez anos ininterruptos, sem oposição nem reconhecimento de domínio alheio, trecho de terra não superior a vinte e cinco hectares, tornando-o produtivo por seu trabalho e tendo nele a sua morada, adquirir-lhe-á a propriedade, mediante sentença declaratória, devidamente transcrita").

II —

III — do imposto de transmissão inter-vivos e causa-mortis, para a aquisição de pequena propriedade rural, até vinte hectares por trabalhador urbano ou rural, que não possuir outro bem imóvel e nela se obrigue a viver e trabalhar, só ou com sua família, por prazo não inferior a cinco anos;

IV — do imposto sobre a venda realizada pelo pe-

MINEROGADO

Complemento alimentar mineral indispensável ao gado que se nutre com pastagens fracas ou esgotadas.

Alta concentração de sais solúveis dos micronutrientes conhecidos (elementos químicos indispensáveis à vida e que agem em quantidades infinitesimais) associados aos sais dos elementos plásticos (potássio, cálcio, fósforo, cloro, sódio, enxofre (sob forma de sulfato), nitrogênio, oxigênio, hidrogênio e carbono).

Enviamos pelo reembolso postal para todo o Brasil.

LABORATÓRIO PECKOLT

PECKOLT & CIA. LTDA.

Rua General Roca n.º 218-F — Tel. 48-4329 — Rio de Janeiro — Brasil

queno produtor que assim fôr definido, desde que se trate da sua própria produção.

Conforme se verifica, foram preconizados várias medidas relacionadas com os problemas de impostos.

Relativamente à alinação de terras devolutas o artigo 110 e seu parágrafo único, determinam que:

Artigo 110 — É proibido a alienação de mais de quinhentos hectares de terras devolutas à mesma pessoa, natural ou jurídica, salvo em casos especiais no interesse do desenvolvimento econômico do Estado, reconhecido em lei.

Parágrafo único — serão obrigatoriamente desapropriadas pelos respectivos municípios, na forma legal, se de particulares, ou doadas pelo Estado, se devolutas, as áreas onde situadas vilas, arraiais e outros núcleos que tiverem no mínimo cem habitações.

Da mais alta relevância são as medidas de proteção às florestas e de reflorestamento, expressas no artigo 111 e seu parágrafo único.

Art. 111 — Além de outras providências, o Estado conservará em seu território distribuída nas diferentes regiões, área nunca inferior a mil quilômetros quadrados de florestas destinadas à perpetuação da flora e da fauna.

Parágrafo único — O Estado através do órgão competente, cuidará do reflorestamento, estabelecendo áreas mínimas de quinhentos hectares em vários pontos do nordeste e, bem assim com outras regiões sujeitas ao fenômeno das secas.

Visando o aproveitamento das áreas territoriais não aproveitadas, determina o artigo 112 que:

‘O Estado, entre outras providências destinadas a garantir a função social da propriedade, sujeitará ao regime de impostos progressivo na forma da lei, as grandes áreas territoriais inaproveitadas’.

O artigo 113 prevê assistência judiciária ao trabalhador rural e está assim redigido:

Artigo 113 — Serão asseguradas justiça e assistência jurídica gratuitas às pessoas reconhecidas pobres e ao trabalhador rural em todas as causas e ações decorrentes de arrendamento, meação, parceria, empreitada ou outros quaisquer contratos da vida agrária.

Não foram esquecidos os problemas relacionados com o ensino e o associativismo rural, tanto que o artigo 114 assim determina:

‘O Estado, nos limites de sua competência, criará ou incentivará a criação de escolas rurais e estimulará a formação de associações de

agricultores, criadores ou de trabalhadores, segundo as condições e finalidades especificadas em lei’.

No Ato das Disposições Constitucionais transitórias da Constituição do Estado da Bahia, encontram-se, também, determinações relacionadas com assuntos rurais, como: o artigo 13, assim redigido.

Art. 13 — Os municípios no prazo de três anos, reservarão área até cem hectares de terras destinadas à criação de colônia, agrícolas estações criativas de fomento à produção, uniformizando-se nos limites deste artigo as medidas tomadas com finalidades análoga desde que ainda não organizados e instalados pelos Municípios, pelo Estado ou pela União, os serviços aqui previstos.

.....

A L A V O U R A

a mais antiga revista

agrícola em circulação

no Brasil.

.....

CONSELHO DE POLÍTICA DA AGRICULTURA DE SÃO PAULO

ROTEIRO DE PALESTRA SOBRE PROBLEMAS CAFEIROS PROFERIDA PELO ECONOMISTA ANTÔNIO DELFIM NETTO, DURANTE OS TRABALHOS DA 66.^a REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE POLÍTICA DA AGRICULTURA, REALIZADA EM DATA DE 19 DE SETEMBRO DE 1958

A - Por que existe um problema cafeeiro?

- 1 - Reações da procura às modificações dos preços
 - a - procura do consumidor nos EUA
 - b - procura dentro de uma faixa de preços
 - c - procura a curto prazo
 - d - o problema das tarifas específicas
- 2 - Procura dos torradores
 - a - formação de "blends"
 - b - procura de especulação
 - c - relação entre a procura dos consumidores e a procura dos torradores
- 3 - O problema da oferta
 - a - longo período de gestação do investimento
 - b - variações climáticas e ciclo de 2 anos
- 4 - O equilíbrio entre a oferta e procura
 - a - grandes baixas e grandes altas nos preços
 - b - lentidão do ajustamento produzida pelo sistema cambial

B - A procura do café brasileiro

- 1 - Relação entre a procura global e a de um país
- 2 - Elasticidade de substituição
 - a - a análise gráfica do mercado americano
- 3 - Oligopólio mais diferenciação do produto
 - a - a elasticidade neste caso
- 4 - Conclusões sobre a procura do café brasileiro

C - O problema cafeeiro atual

- 1 - Por que o Brasil perde terreno?
- 2 - A formação dos estoques e a guerra de preços
- 3 - Resistência colombiana à luz das dificuldades monetárias daquele País
- 4 - Resistência africana à luz das dificuldades de pagamento das metrópoles
- 5 - Ação da baixa de preços sobre a procura
 - a - inelasticidade a curto prazo
 - b - elasticidade da oferta nacional e estrangeira

- c - potencialidade do mercado
- d - concorrência entre o café regular e o solúvel

D - A solução do problema dentro de um acordo internacional

- 1 - Porque, em princípio, o acordo é recomendável
 - a - instabilidade do equilíbrio
- 2 - Dificuldades administrativas
- 3 - Equilíbrio a longo prazo

E - Considerações finais

— x —

EXPOSIÇÃO FEITA PELO ENGENHEIRO AGRÔNOMO MANOEL DE BARROS FERRAZ, DURANTE A MESA REDONDA PATROCINADA PELO CONSELHO DE POLÍTICA DA AGRICULTURA PARA DEBATER O PROBLEMA DA RECUPERAÇÃO CAFEIeira, REALIZADA EM 15 DE ABRIL DE 1958, NO SALÃO NOBRE DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

QUALIDADE E PREÇO DO CAFÉ

Durante a crise de 1930, ao terminar um curso especializado de química orgânica na Escola Superior de Agricultura de Berlim, recebi instruções de meu pai, Olegário Ferraz, cafeeiro em Limeira, para abrir uma torrefação visando vender diretamente aos consumidores alemães nossos próprios cafés.

Estudando a preferência do mercado concluí ser necessário importar só os cafés da melhor qualidade.

Infelizmente isso não foi possível, pois o único lote de nossa fazenda, já liberado para a exportação que dispunhamos no porto de Santos era do tipo 4 e produzia bebida dura. No referido porto esse café valia Cr\$ 80,00 por saca de 60 quilos.

Como prevíamos esse produto não teve grande aceitação e constatamos mesmo, que o maior volume que conseguimos vender foi exatamente no dia da inauguração do nosso café, pois já nos dias seguintes nossas vendas declinaram e cerca de 35 dias após, passamos 4 ou 5 dias sem conseguir vender nem um quilo de nosso produto.

Atendendo a exigência natural do consumidor fui obrigado a comprar cafés finíssimos do tipo 2 — 2 e peneira 17 — 18 produzidos em São Carlos pelos Irmãos Camargo. Esses cafés produziam bebida estritamente mole (mild) e valiam em Santos computado pequeno lucro do intermediário Cr\$ 136,00 por saca.

Forçado, pela paralização das vendas, fui baixando o preço do nosso tipo 4 com bebida dura, até o limite de 8 marcos por quilo que era o preço mínimo que poderia vender com pequena margem de lucro nosso próprio café.

(Continua na pág. 62)

ABIL AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87 Loja -- Telefone: 52-7527 -- Caixa Postal: 5222

RIO DE JANEIRO

UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA À SUA DISPOSIÇÃO

A. B. I. L.

PÁSSAROS

Exposição permanente de pássaros nacionais e estrangeiros e todo o material necessário aos mesmos.

PEIXES

Peixes ornamentais e plantas aquáticas, aquários, alimentos e grande estoque de material para este fim.

PLANTAS

Plantas ornamentais e enxertos de plantas frutíferas.

SEMENTES

Sementes de flores, hortaliças dos melhores produtores estrangeiros, variedade de bulbos e de sementes de capim para pasto.

ADUBOS

Adubos nacionais e estrangeiros para todos os fins.

INSETICIDAS

Inseticidas para lavoura, agricultura, pecuária e outros fins.

FERRAMENTAS

Ferramentas para jardinagem, lavoura e agricultura, bem como máquinas para cortar grama, manual e elétricas, lança chamas americano, pulverizadores dos melhores fabricantes e para todos os fins.

VETERINÁRIA

Produtores veterinários dos melhores laboratórios para todos os fins, seringa nacionais e estrangeiras e ferramentas veterinárias.

APICULTURA

Todo e qualquer material para apicultura.

CERÂMICA

Vasos ornamentais e vasos de fibra de xaxim.

PESCA

Sortimento completo e material para pesca nac. e estrangeiro, molinetes, canções, anzóis e grande sortimento de linha nylon.

LAVOURA E PECUÁRIA

Variado sortimento de produtos destinados à lavoura e pecuária. Tubos de borracha e plásticos.

TODOS ESSES ARTIGOS SÃO ENCONTRADOS NA

A. B. I. L.

RUA BUENOS AIRES, 87 - LOJA — D. FEDERAL



Vista da Escola de Horticultura Wencesláu Bello, mantida na Penha, Distrito Federal, pela Sociedade Nacional de Agricultura, que relevantes serviços tem prestado ao ensino agrícola em nosso país.

NOTÍCIAS

Investimentos in Brazil

O Setor Econômico da Embaixada do Brasil em Washington, Estados Unidos da América do Norte, dentro do programa de trabalho que vem realizando com êxito, publicou o volume "Investimentos in Brazil, a Survey of Laws and Regulations up to May 1958", com o objetivo de dar ampla divulgação às leis e outras normas legais que regulam a entrada e a saída de capitais no país.

Mercado do Café Carta Semanal

Continuamos recebendo com regularidades "Mercado de Café — Carta Semanal" — editado pelo Bureau Pan-Americano do Café.

Polichileno Union Carbide

Segundo anuncia o Departamento de Plantions da

Union Carbide International Company, a duração das sementes armazenadas aumenta até quatro vezes com uma película de Polietileno Union Carbide.

Expansion e Economia Doméstic

Alcançou grande êxito a Exposição e Economia Doméstic realizada em San Ramón, Uruguai, nos dias 26 e 27 de abril do corrente

Novos Cursos de Informação de Extensão Agrícola

Foram programados para o segundo semestre do corrente ano dois cursos de Informação de Extensão Agrícola, promovidos pelo Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, zona sul.

O primeiro, realizar-se-á no Chile, com a cooperação do Departamento de

Extensão Agrícola do Ministério da Agricultura do Chile, e o segundo, no Brasil, sob os auspícios do Ministério da Agricultura.

V Reunião de Fitossanitaristas do Brasil.

Realizou-se, com grande êxito no período de 13 a 22 de Outubro, a V Reunião de Fitossanitaristas do Brasil promovida pela Divisão de Defesa Sanitaria Vegetal do Ministério da Agricultura, que congregou técnicos fitossanitaristas de todo o Brasil.

União das Cooperativas do Distrito Federal

A União das Cooperativas do Distrito Federal — U.C.O.D.I.F. acaba de publicar o relatório de suas fecundas atividades no ano social encerrado em 30 de Junho do corrente.

Estão filiadas à UCODIF, 39 Cooperativas.

A V I C U L T U R A

VAMOS COMER PERU

Dada a delicadeza de seu paladar e seu alto valor nutritivo, a carne de peru tornou-se uma iguaria reservada para as comemorações festivas. Seu consumo é mais amplo apenas nos últimos dias do ano quando a tradição impõe um peru para as ceias natalinas e de S. Silvestre. Fora destas épocas, o peru só participa dos banquetes e dos cardápios de restaurantes. A restrição do consumo determina elevação de preços, pois o criador precisa orientar a produção do seu aviário com limitações de toda ordem a fim de que só tenha perus para a venda nas épocas de sua maior aceitação. Houvesse maior consumo dessa carne, os preços desceriam inevitavelmente, posto que a produção poderia ser orientada sem interrupção, como a dos frangos de corte, de maneira mais econômica para o avicultor. A carne do peru tem todas as condições nutritivas que aconselham seu maior consumo. Já se tornou um hábito, nas grandes cidades, como o Rio de Janeiro e São Paulo, ter à mesa, aos domingos, uma galinha. E' aconselhável modificar este hábito. Substituir a carne comum, de açougue, da semana, pela de galinha ou de frangos de corte, e aos domingos preferir a carne de peru.

ALIMENTO VERDADEIRAMENTE PRECIOSO

Nas aves, os embriões se formam e se desenvolvem fora do organismo materno. Por esta razão, os ovos apresentam uma grande reserva de elementos nutritivos, pois se destinam a alimentar o novo ser em formação, desde sua evolução inicial até a libertação da

casca, quando então passa a buscar por si próprio o alimento. Tal particularidade é aproveitada sábia-mente pelo homem, que assim pode dispor de um excelente produto alimentício. O ovo possui todos os elementos nutritivos essenciais ao desenvolvimento do

pinto e à sua nutrição integral durante os primeiros dias de vida ativa, possuindo, portanto, todos os nutrientes em quantidades perfeitamente equilibradas.

Isto significa também que este mesmo ovo, quando consumido pelo homem, pode servir como uma fonte importante de nutrientes

(Continua na pág. 35)



É preciso que se generalize o consumo da carne de perús. Não se deve consumi-la, como em muitos lugares, apenas nas datas festivas, especialmente o Natal. Dado o fato de seu elevado valor nutritivo, seria de toda conveniência o seu consumo mais freqüente, especialmente aos domingos, como se faz habitualmente com a galinha.

RAÇÕES PARA PERUS

PERU-1 — Inicial 28%

Ração com vinte e oito por cento de proteínas que se destina aos animais de um dia até atingirem a idade de oito semanas. Além do alto teor de proteínas nobres contém antibiótico para ser conseguido um crescimento rápido. A fim de o animal recém-nascido se acostumar a comer é conveniente colocar a ração sobre uma folha de papel juntamente com um pinto ou mais que dê o exemplo.

PERU-2 — Crescimento 20%

Alimento para ser fornecido aos animais de oito semanas em diante em seguimento a ração PERU-1 até que os animais alcancem o peso de venda ou sejam transferidos para a reprodução. Contém antibiótico e

tôdas as vitaminas e minerais necessários a um rápido crescimento aliado a uma alta eficiência alimentra, da ordem de cinco quilos de ração consumida para cada quilo de peso ao fim de sete a oito meses no máximo.

PERU-3 Produção 16,5%

Ração destinada ao plantel de reprodutores e que deverá ser fornecida da idade de vinte semanas em diante em seguimento a ração PERU-2. Contém antibiótico e altos teores vitamínicos a fim de ser conseguida alta postura com alta eclodibilidade.

Atenção

Sendo o peru um animal que é criado exclusivamente para a produção de carne torna-se essencial a ali-

mentação destinada a produzir a maior quantidade possível de carne com o menor consumo de ração no mais curto espaço de tempo. Desta forma, nossas rações foram calculadas com esse fito, para isto contendo altos teores de calorias, proteínas e vitaminas com a associação de antibiótico a fim de ser mantido um alto nível sanitário.

Agora, para que o Sr. Criador aproveite a alta eficiência de nossas rações é também necessário que não erie animais além da idade em que a conversão ou eficiência alimentar comece a decair, a não ser no plantel de reprodução. Esta idade é ideal até sete meses no máximo, em alguns casos indo até oito. Como exemplo, numa criação da ração Bronzeada, um animal de doze semanas tem gramas e já consumiu 8.600 gramas de ração com uma conversão alimentar da or-

MOINHO SANTA HELENA

RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.



RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA

UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÓRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO



ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS



10 HECTARES POR DIA

MOTO POLVILHADEIRA SOLO COMBI

Pequeno consumo de gasolina



- Depósito para 10 litros de líquido ou pó
- Jato de 15 metros ou mais
- Facilidade de uso
- Cheia, peso 25 quilos
- Motor de gasolina de alta rotação
- Pequeno consumo
- Fácil de ser conduzido
- Ausência completa de trepidação

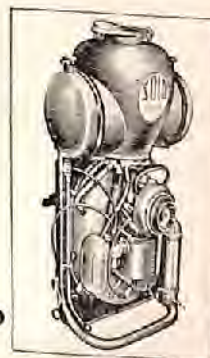


ATOMIZA • POLVILHA • PULVERIZA • NEBULIZA

A MOTO POLVILHADEIRA SOLO COMBI permite que um só homem realize, com eficiência, durante um dia, o combate completo às pragas das lavouras, numa área de 10 hectares, porque é o mais aperfeiçoado aparelho de desinfecção.

Operando com máxima economia e rapidez, reduzindo, por conseguinte, as despesas e o tempo de trabalho, a MOTO POLVILHADEIRA SOLO COMBI tornou-se famosa entre os agricultores e plantadores de todo o mundo

Fabricada na Alemanha e testada nos mais adiantados centros de Agricultura do Canadá e dos Estados Unidos, bem como pelo Ministério da Agricultura e Instituto Brasileiro do Café, a MOTO POLVILHADEIRA SOLO COMBI realiza com máxima eficiência todos os trabalhos de extermínio da broca, caruncho e demais pragas da lavoura e protege as plantações contra a geada.



Distribuidores exclusivos

SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL LASEC LTDA.

Rua Camerino, 61/61 - Rio

COMPANHIA COMERCIAL BRASILEIRA - R. Álvares Penteado, 208 - 7º - S. Paulo

COMPLETA ASSISTENCIA TECNICA
AMPO ESTOQUE DE PEÇAS

A man wearing a dark hat, a light-colored short-sleeved shirt, and dark suspenders stands with his left hand on his hip and his right arm raised, holding a rooster. To his left is a small black and white cow, and to his right is a pig. The background is a solid, vibrant red.

surge um novo
e poderoso
agente protetor
que acaba com
as moléstias
da criação

SUPER

UM PRODUTO MELHOR POR PREÇO MENOR - AÇÃO CONJUNTA DE

Uma nova arma para V., Criador, converter em lucros os prejuízos causados pelas moléstias. O suplemento antibiótico de largo espectro bacteriano. SUPER-FIDMIX previne e cura doenças da criação.

PROTEGE A CRIAÇÃO, evitando moléstias nos períodos críticos: após a vacinação; mudanças bruscas de temperatura; transporte e manuseio; troca de alimentação; troca das penas e primeiros dias de vida, reduzindo ao mínimo a mortalidade prematura. SUPER-FIDMIX aumenta a produção das aves normais e recupera a postura das poedeiras doentes ou aquelas que tenham estado em períodos críticos.

PARA EXERCER AÇÃO CURATIVA, use SUPER-FIDMIX, durante 4 ou 5 dias, logo aos primeiros sintomas de estados doentios nos animais.

É MAIS ECONÔMICO! Em sua quase totalidade, a matéria-prima de SUPER-FIDMIX é produzida no Brasil, por isso SUPER-FIDMIX custa menos e produz melhores resultados.

FIDMIX



Peça folhetos e mais informações sobre a ação de Super-Fidmix ao veterinário ou ao agrônomo regional, ou escreva diretamente à SQUIBB (Divisão Agro-Pecuária).



ENICILINA E ESTREPTOMICINA



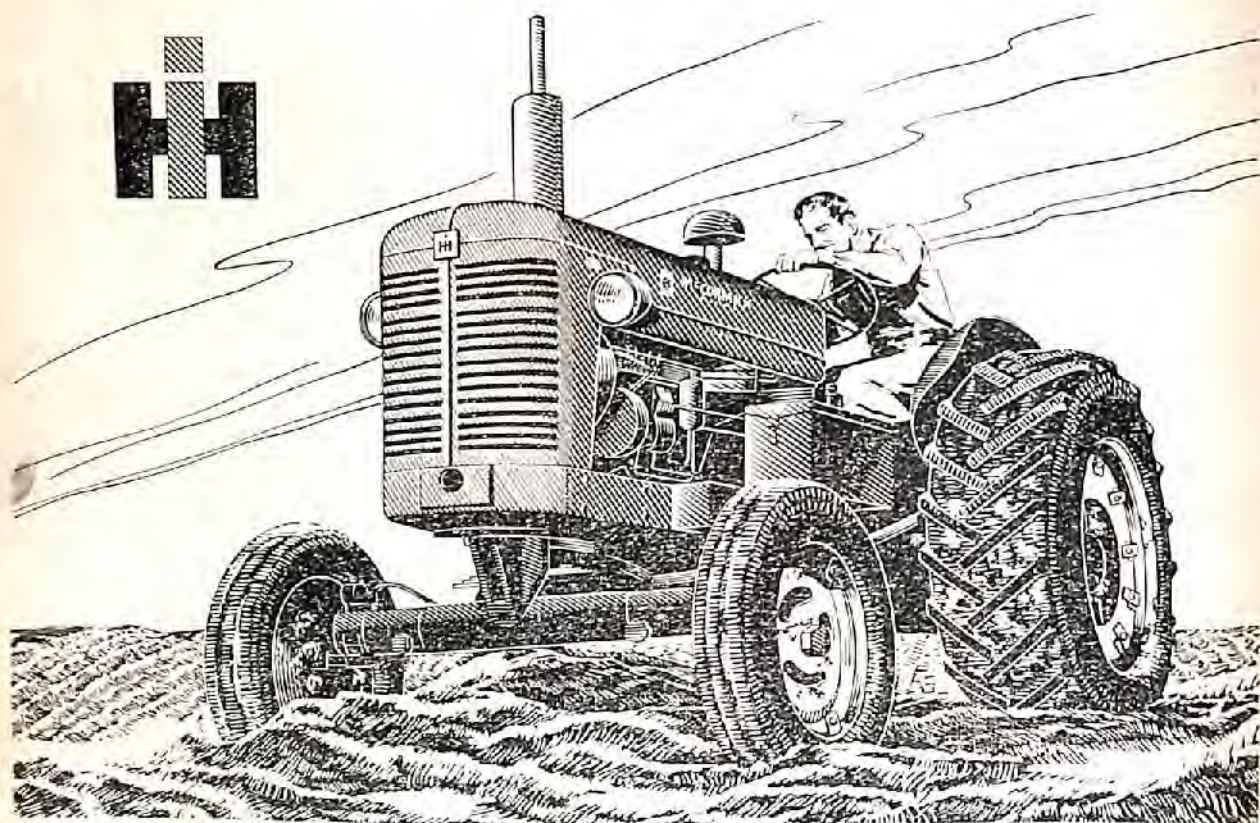
Na sua embalagem vermelha, branca e preta
SUPER-FIDMIX
é um novo produto

Squibb-Mathieson

Divisão Agro-Pecuária da

E·R·SQUIBB & SONS, S·A·

Av. João Dias, 2758 - Santo Amaro - São Paulo



SUPER BWD-6 INTERNATIONAL

rendimento máximo num trator da sua classe



Sr. Sylvio Ferreira Soares,
Pelotas, R. G. do Sul, prefere
o Super BWD-6

"Escolhi este trator baseado nas características e potência, na tradição da International Harvester como fabricante e na minha própria experiência com outros modelos International. Declaro que não me arrependi, pois o mesmo tem rendido o máximo que se pode esperar de um trator da sua classe. Com o meu Super BWD-6 arei e gradeei, rápida e economicamente, 100 (cem) hectares de terra para arroz."

Para maiores detalhes, procure o concessionário IH mais próximo ou as filiais da International Harvester Máquinas, S. A., no Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Motor	Diesel IH
Força máxima na barra de tração..	42 HP
Velocidade	De 3,2 Km até 24 Km p. h.

EQUIPAMENTO AGRÍCOLA McCORMICK INTERNATIONAL

dem de 2.710 gramas de ração po rquilo de pêsô ganho; quando este animal atingir tirnta semanas terá um pêsô de dez quilos para um consumo de cinquenta quilos de ração ou cinco quilos por cada quilo de pêsô ganho. Desta idade em diante a eficiência alimentar decai muito, sendo qu eno oitavo mês a conversão já é da ordem de dez quilos de ração para cada quilo que o animal ganhar, o que consome o lucro inicial d acriação. Estes dados serão ainda piores no caso de ração de baixa eficiência, isto é, a base de resíduos de trigo.

Assim, para conseguir alta produção, não crie perus para carne além de sete meses; forneça ração SANTA HELENA como acima explicado e à vontade do animal; coloque bastante água perto dos comedouros; forneça a ração em comedouros com bastante folga para os animais comerem à vontade e de preferência um pouco humedecida tendo o cuidado que não haja fermentação no cocho; não deixe de fornecer um bom capim verde, novo, na proporção de cinco por cento, da ração. No suco de capim existe mfactores do crescimento que ainda não foram isolados e que ajudam o desenvolvimento do animal.

(Conclusão da pág. 33)

da mais alta qualidade. Juntando-se a este valor nutritivo sua aparência agradável, a grande variedade de empregos na prática culinária e seu alto grau de digestibilidade, depara-se o homem com um alimento verdadeiramente precioso.

Melhorês Rações Para Elevar a Produção.

Uma verificação interessante, nos últimos 10 anos, tem sido o uso de milho amarelo e de soja na composição da maior percentagem das rações para aves, ao passo que, antigamente, essa maior parte era preenchida pelos resíduos de trigo. Uma ração bem balanceada é aquela que é feita para desempenhar um papel determinado. Ela deve encerrar as quantidades ideais de amino ácidos, vi-

taminas, sais minerais e antibióticos, e deve ser de alta energia e baixo teor em fibras. Os avicultores mais experimentados já aprenderam que a feitura de rações na própria granja é tarefa que desvia a atenção, já que é um trabalho especializado, razão porque preferem, agora, adquiri-las em fábricas idôneas. Têm com isto mais tempo para tratar dos seus plantéis, sabendo ao mesmo tempo que as aves serão alimentadas corretamente, segundo a finalidade, para ovos ou para carne.

a marca de confiança



da agropecuária.

Produtos para: Aves

- BACIPENIL** — Concentrado antibiótico. Estimula postura e o crescimento.
- COCCIDIOL** — Previne e cura a coccidiose.
- MISTURAS MINERAIS** — Com 13 minerais traços.
- MISTURAS VITAMÍNICAS** — Vitaminas e antibióticos.
- VACINA EPITELIOMA** — Em embrião de pinto.
- VERMIFUGO** — À base de piperazina; não interfere com a postura.
- PENTASULFA** — Circo sulfas solúveis em água.
- E MUITOS OUTROS PRODUTOS PARA TERAPEUTICA E HIGIENE DAS GRANJAS.**

CONSULTEM-NOS!

"não fique em dúvida; consulte um médico-veterinário!"

LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534-2º - RIO DE JANEIRO, D. F.

VITÓRIA CONTRA A COCCIDIOSE

Se você é criador de galinhas, está de parabéns. A ciência obteve uma brilhante vitória com a descoberta de medicamentos capazes de eliminar a coccidiose dos galinheiros. Até há alguns anos passados, o

escapa, não é suficiente para determinar a doença; ao contrário, ajuda a ave a formar uma resistência natural contra os demais parasitos.

E' esta brilhante vitória contra este inimigo do avicultor. Já hoje os pintos podem ser criados sem sustos, quando se empregam as chamadas rações medicadas, isto é, que incorpora nos tais medicamentos.



contrôle da coccidiose exigia um trabalho enorme e construções especiais.

Havia zonas em que a criação de pintos no chão era quase impossível. Os parasitos da coccidiose ali estavam para atacar e atacavam de verdade, causando grandes mortandades. Mesmo a criação sobre ripados ou sobre tela não eliminava o perigo. Os parasitos contaminavam os alimentos e, assim, sempre havia um grande número de surtos nas criações.

A solução mais prática e econômica foi encontrada pelos técnicos: emprêgo de coccidiostáticos na ração. Adicionando à ração, o medicamento é ingerido juntamente com os parasitos da coccidiose; no intestino das aves, porém, estes são neutralizados ou destruídos; um ou outro que

ALIMENTO CONCENTRADO E DE RESERVA

Quando se organiza um programa de excursões, nas montanhas ou nas praias, ou na realização simples de pique-niques, uma preocupação constante deve ser a de garantir a existência de um bom farnel. As maiores vantagens, evidentemente, serão dadas pelos alimentos concentrados, de maior valor alimentício, e, entre estes, os que podem ser considerados de poupança ou de reserva. E' conveniente, ainda, que o volume dos alimentos não seja considerável, a fim de não sobrecarregar o pêso da merenda preparada para a jornada. Os alimentos enlatados (carnes, patês, peixes) podem constituir uma parte valiosa do farnel, mas será sempre necessário levar em conta a necessidade de alimentos frescos, ou que assim sejam considerados mesmo após algumas horas da preparação culinária. Neste caso, por exemplo, estão os ovos cozidos, duros. Cada ovo, praticamente, encerra uma merenda completa para uma pessoa, dadas as concentrações de seus vários constituintes proteicos, minerais e vitamínicos. Cozido durante vários minutos, conserva-se muito bem durante o tempo das pequenas excursões, dos pique-niques e dos passeios ligeiros de turismo. E' o tipo do alimento de reserva, que refaz as forças completamente. Pessoas de qualquer idade podem servir-se dos ovos cozidos, sem nenhum inconveniente. Aproximam-se os belos dias primaveris e de verão, quando se programam excursões e passeios pelos nossos

"FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio :

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

Caixa Postal, 3572

— Endereço Telegráfico: "SALITRE"

— RIO DE JANEIRO

campos, montanhas e praias. O problema da merenda ligeira, ou mesmo da refeição mais substancial, encontra no ovo uma das soluções mais inteligentes, tanto pela excelência do alimento, como pela comodidade de preparação e organização prática do farnel do excursionista, que costuma dar, sempre, séria dor de cabeça às donas de casa ou orientadores destas excursões.

ALIMENTO MELHOR SUAS AVES

Inúmeras experiências têm demonstrado que, por melhor que seja a sua seleção, um lote de aves jamais alcançará sua maior produtividade, seja de ovos ou de carne, se não se alimentar com uma ração bem balanceada. Para se fazer uma ração perfeita, é preciso que se conheça nutrição a fundo, que se disponha de um bom laboratório de análises e que se testem as rações em granjas experimentais. Os ingredientes variam de lote para lote, em seu valor nutritivo, da mesma forma que variam de preço. A principal função do fabricante de rações é combinar esses ingredientes de modo adequado, ao menor preço possível, sem reduzir, porém, o valor nutritivo da ração. Como os conhecimentos e os equipamentos necessários para isso estão além das possibilidades dos avicultores, mesmo os mais adiantados, eles terão que se valer, evidentemente, da indústria de rações para o fornecimento dos alimentos para as suas aves. Assim fazendo terão melhores resultados, pois que as aves serão melhor alimentadas e os criadores terão mais tempo para cuidar convenientemente de seus plantéis.

AINDA A IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE AVICULTURA, PRODUTOS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAS DE VISCONDE DE RIO BRANCO

A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu do Sr. Jayme Silva, o seguinte ofício:

"Visconde do Rio Branco, 24 de outubro de 1958.

A
Sociedade Nacional de Agricultura
Av. General Justí, 171 - 2.º andar
Cx. Postal, 1.245
RIO DE JANEIRO

Senhor Diretor,

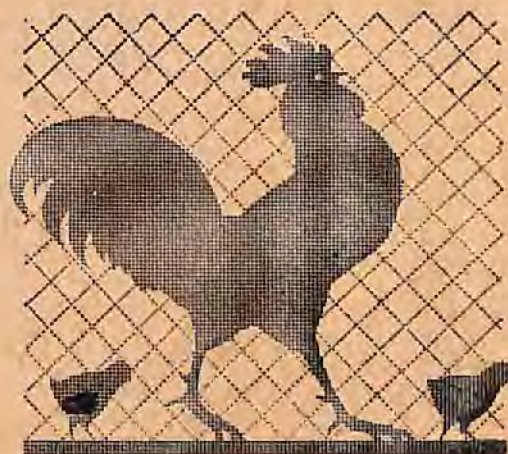
Conforme sua carta de 19 de setembro venho pela presente apresentar os nossos

PINTOS?
-GRANJA ARACAJÚ-
RUÁ AUGUSTA. 2974, FONE 80-2726
SÃO PAULO



agradecimentos a V.S., pelo apoio e colaboração que será prestada em sua Revista sobre a nossa IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE AVICULTURA, PRODUTOS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS DE VISCONDE DO RIO BRANCO, que este ano, apresentou aos inúmeros visitantes novas atrações.

A Exposição foi inaugurada no dia 28 de setembro a 1.º de outubro, com a presença



avevita
rações balanceadas e prensadas

Moinho
Fluminense S.A.
Fundado em 1889

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. das Andradas, 841 - C. P. 143 e 463



**Foto da IV Exposição
de Avicultura, vendo-se
o Ministro da Educação
Dr. Clóvis Salgado**

do Ministro da Educação, Dr. Clóvis Salgado, demais autoridades Municipais e grande número de criadores e visitantes de todas as cidades vizinhas.

Durante a Exposição foram vendidos ... 5.000 pintos de um dia e 3.000 distribuídos gratuitamente aos Expositores. Isto demonstra o nível de interesse pela Avicultura nesta região.

Contamos com a colaboração da Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Instituto de Zootécnica Km 47 e de diversas firmas industriais que expuseram seus produtos.

No dia da inauguração a Comissão Organizadora de nosso IV Certame, promoveu um baile nos salões do Aero Clube local em homenagem a sociedade Riobranquense e aos

visitantes. Neste baile foi coroada a 2.^a Rainha da Cana de Visconde do Rio Branco, Srta. Dalva Tereza Sobral.

Junto enviaremos fotos de nossa IV Exposição.

Esperando sempre poder contar com a ajuda de V.S., apresentamos os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Ass. Jayme Silva"

Ao registrar, mais esta notícia da IV Exposição Regional de Avicultura, Produtos Agrícolas e Industriais de Visconde do Rio Branco, a Sociedade Nacional de Agricultura reafirma o seu propósito de apoiar sempre as boas iniciativas de nossos avicultores.

(Conclusão da pág. 19)

Essa fórmula, de mistura com a água para beber, é utilizada para livrar galinhas e perus das lombrigas redondas e compridas, ou ascaris, bem como para livrar os suínos das lombrigas nodulares e dos ascaris. Existem provas clínicas que de monstrosam ser o Verban eficaz, também, para cavalos e outros animais domésticos.

Todos esses progressos da ciência veterinária reduzem o risco pecuniário, outrora considerável, do homem que trabalha para criar gado destinado a alimentar o público.

Aumentam, ademais, o prazer das pessoas que gos-

ros. Remédios como a Aureomicina e a Varizima contribuem para prolongar a vida de animais pequenos tasi como gatos e cachorros. Tanto que a geriatria, isto é, aquele ramo da ciência médica que se ocupa das enfermidades da velhice, tem aplicação também, hoje em dia, na ciência veterinária.

(Conclusão da pág. 22)

sob o ponto de vista agroeconômico e de educação doméstica, como também que conheça e saiba ensinar e preparar, através de processos extensionistas, os agricultores para por si sós, conseguirem alcançar con-

dições sócio-econômicas mais elevadas e dignas.

Ao fim de tal preparo sistemático, teremos colonos que bem entenderão e responderão de maneira positiva e desejada a qualquer campanha que vise a criação de organizações de caráter coletivo e benéfico, tal como associações, cooperativas, as quais poderão então realizar com sucesso, financiamentos não só em dinheiro, como também em material de trabalho, adubos, inseticidas, etc. tudo com a certeza do retorno do capital empregado e o que mais importa, permitindo uma rápida e segura evolução econômica e social dos indivíduos que a elas pertencem.

INSTALADO O CENTRO DE DEMONSTRAÇÃO AVÍCOLA DE VERANÓPOLIS

Um exemplo do espírito de
cooperação do povo

No mês de setembro último ressaltamos por estas colunas que o Rio Grande do Sul deveria estimular o "Desenvolvimento de uma Avicultura Técnica", ocasião em que afirmamos ser, o nosso Estado, um dos que desfruta de condições excepcionais para a exploração dessa riqueza.

Era a nossa integração no movimento lançado pela ASCAR, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura e entidades ligadas ao comércio e à indústria, objetivando a coordenação de recursos técnicos e financeiros para a implantação de uma avicultura racional, como a já existente no Rio e São Paulo.

A Extensão Rural que é o Programa ASCAR, estimula as famílias do interior, as comunidades e o município, a solucionar os seus problemas e dificuldades, pelo espírito de cooperação. Ele estimula e fortalece a iniciativa individual, despertando-lhe confiança em si mesma e ensinando-lhe a acompanhar os processos modernos de trabalho, colocados à disposição do homem, pelas experiências e descobertas científicas.

Agora podemos divulgar que, em menos de 60 dias após as palestras de mr. Frank Moore e dr. Haroldo Vasconcellos, no Auditório do Departamento de Produção Animal da Secretaria de Agricultura e em Veranópolis, a semente já deu os seus primeiros frutos, com a instalação do Centro de Demonstração Avícola deste município.

Esse trabalho está sendo orientado por mr. Frank Moore, especialista em Avicultura, que coordena um

grupo de colaboradores do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos. O grande valor dessa experiência, ressalta-se no fato de que todas as despesas de instalação, em montante superior a Cr\$

200.000,00, foram custeadas com recursos financeiros da Associação Rural de Veranópolis, da Escola de Treinamento Agrícola e dos membros que integram o Comitê de Desenvolvimento Avícola do município.

Movimentos como esse, que tão bem atesta o espírito de cooperação do povo, significam que a Extensão Rural está obtendo bons resultados, também nesse setor.

Senhor Avicultor :

Somente a vacinação **preventiva** pode evitar que a Doença de New Castle acabe com as suas aves.

Vacine já

VACINA NEWCASTLE RHODIA

- 1.º) Máxima facilidade na vacinação : emprega-se, simplesmente, na água de beber. Pode ser utilizada, também, em injeções intramusculares.
- 2.º) Liofilizada (sêca).
- 3.º) De eficiência comprovada (testada rigorosamente antes de ser posta à venda).
- 4.º) Não contamina.

... e lembre-se :

Qualidade também é Economia !

PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES A

Companhia Química Rhodia Brasileira

Agência do Rio de Janeiro

AV. PRESIDENTE VARGAS, 309-5.º ANDAR — TEL. 52-9955

CAIXA POSTAL 904

RIO DE JANEIRO — DF



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

NO CANADÁ A GRANDE EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA DE INVERNO



Na cidade canadense de Toronto realizou-se, de 14 a 22 de novembro passado, a Real Exposição Agrícola de Inverno, que todos os anos atrai agricultores e pecuaristas de todo o mundo.

Essa mostra, que se destaca pela exibição de gado canadense, ocupa uma enorme área coberta de vinte e seis acres e exhibe os melhores produtos, não só das diversas regiões canadenses como ainda dos Estados Unidos. Com muita razão, foi a Exposição cognominada de "Vitrina

da Agricultura Canadense".

Eis algumas das muitas divisões da Exposição: rodeio, cavalos, gado leiteiro e de corte, carneiros e cabras, suínos, pombos, coelhos, pássaros, lontras, laticínios, flôres, frutos, mel, peixes tropicais, legumes, sementes, trigo e feno.

Foram apresentados na Exposição cerca de 1.200 cavalos, 3.000 bois e vacas, 1.200 carneiros e 1.000 suínos.

Os visitantes estrangeiros foram certamente atraído pela venda de ani-

mais de puro sangue, principalmente das seguintes raças: Aberdeen-Angus, Shorthorns, Herefords, Ayrshires, Jerseys, Holsteins e outras.

Como escreveu uma publicação especializada canadense — o "Canadian Countryman" — "a Exposição é um conjunto de espetáculos interessantes, constituindo uma mostra de crescente prestígio internacional, atraindo gente de todos os países e continentes e estabelecendo altos padrões para a pecuária".



Da semente ao helicóptero



V. encontra tudo
para sua chácara,
sítio, granja ou
fazenda na

Agrolândia

O MAIS COMPLETO MAGAZINE
AGRO-PECUÁRIO DA AMÉRICA DO SUL

LOJA

Avicultura - Pintos de um dia - Rações
Pesca - Artigos para pássaros.

SÔBRE-LOJA

Inseticidas - Formicidas - Fungicidas
Ferragens - Ferramentas, etc.

SUBSOLO

DROGARIA VETERINÁRIA

LIVRARIA

Sempre tudo pelos melhores preços.



Agrolândia

RUA DA QUITANDA, 30

(entre Assembléia e 7 de Setembro)

COMO AS GRANJAS PRE- PARAM OVOS DE ALTA QUALIDADE

As qualidades nutritivas do ovo dependem diretamente do valor da ração dada às poedeiras. Só mesmo um regime alimentar balanceado e adequado é capaz de proporcionar boa produção de ovos com os valores nutritivos que se exigem deste alimento,

principalmente no que se refere aos teores de suas vitaminas. As aves podemos dizer, extraem das rações os seus mais valiosos constituintes e os "empacotam" nos ovos. Nestas condições, se os alimentos fornecidos às poedeiras contêm abundância de minerais, vitami-

nas e outros nutrientes, também os ovos postos por elas serão ricos desses princípios nutritivos.

Cientes da importância que têm as rações sobre os ovos, os avicultores nacionais já estão utilizando no arraçamento de suas aves fórmulas perfeitamente equilibradas e balanceadas, de modo a garantir ao público consumidor o fornecimento de um alimento de maior valor nutritivo.

COORDENAÇÃO DA POLÍTICA DE CRÉDITO AGRÍCOLA COM OS PROGRAMAS NACIONAIS DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO

Eng.º Agr.º GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Membro da delegação Brasileira ao Centro Sul-Americano de Crédito Agrícola

O Centro Sul-americano de Crédito Agrícola, promovido pela F.A.O., e reunido em Recife, Estado de Pernambuco, no período de 1 a 19 de setembro de 1958, estudou assuntos da mais alta relevância com relação ao crédito agrícola, e, entre eles, a Coordenação da po-

plano de estabilização monetária, etc.), é de toda conveniência salientar que, num país como o nosso, todos os planos de desenvolvimento econômico estão, de uma maneira ou outra, relacionados com o desenvolvimento agropecuário, e esse desenvolvimento é fun-



Aspecto de uma sessão plenária do Centro Sul-Americano de Crédito Agrícola quando falava o Prof. Geraldo Goulart da Silveira tendo à sua direita o Agr. Fábio Luz (Ministério da Agricultura), vendo-se ainda à esquerda do representante do Ministério da Agricultura, três delegados da Venezuela

lítica de crédito agrícola com os programas nacionais de desenvolvimento agropecuário.

No momento em que o Governo estuda e procura pôr em execução numerosos planos de âmbito nacional relacionados com o nosso desenvolvimento econômico (plano de metas, plano de fomento às exportações,

ção de fatores diversos, entre os quais, o crédito às atividades agropecuárias.

Os técnicos e especialistas em crédito agrícola estudando detidamente o assunto em Recife, chegaram à conclusão que é de toda conveniência, a criação, em cada país sul-americano, de um **Organismo Coordenador do Crédito Agrícola**, tendo

em vista que a falta de coordenação tem trazido como consequência, entre outros, os seguintes inconvenientes:

- “a) pouca eficácia de crédito agrícola como instrumento de promoção;
- b) pequena possibilidade da utilização de crédito agrícola como um meio coadjuvante ao desenvolvimento dos planos agrários de alcance nacional;
- c) dificulta os propósitos de reativação de zonas subdesenvolvidas, por desconhecimento do meio e de suas necessidades, impedindo, em consequência, o estabelecimento de uma determinada ordem de prioridade.”

O referido organismo de **Coordenação de Crédito Agrícola**, de caráter permanente, tal como foi proposto por um **Grupo de Trabalho** designado pelo Centro Sul-americano de Crédito Agrícola e após amplo debate, aprovado unanimemente, pelos delegados dos países sul-americanos nele presentes, terá os seguintes objetivos e funções:

“Objetivos:

- 1) Coordenação da política de crédito agrícola com a finalidade de levar sua ação ao máximo aproveitamento dos recursos técnicos e financeiros disponíveis;
- 2) Coordenar essa política de crédito com os planos de desenvolvimento econômicos e estudar as diversas modalidades de crédito agrícola que conduzam à promoção da agricultura harmônica-mente com a evolução

dos demais setores econômicos.

Funções:

- 1) Reunir e analisar os estudos específicos, dados estatísticos e investigações de caráter econômico vinculados com a atividade agrícola e o crédito agrícola, com a finalidade de conhecer e ponderar a real situação dos países sob estes aspectos;
- 2) Estimular e propiciar os estudos necessários para reestruturar os sistemas de crédito agrícola de acordo com as exigências da política agrária;
- 3) Manter relações com organismos similares de outros países ou internacionais, com o propósito de trocar idéias, estudos técnicos e experiências. Promover e facilitar a celebração de Seminários com essa finalidade;
- 4) Apoiar a realização de programas de treinamento sobre crédito agrícola;
- 5) Divulgar os estudos e investigações que realize."

A idéia, é, sem dúvida, de grande oportunidade, e a recomendação do Centro Sul-americano de Crédito Agrícola deve ser estudada pelas entidades governamentais, estatais, paraestatais e privadas direta ou indiretamente interessadas nos problemas de crédito agrícola.

A LAVOURA
a mais antiga revista
agrícola em circulação
no Brasil.



Alguns membros da delegação do Brasil ao Centro Sul-Americano de Crédito Agrícola, vendo-se da direita para a esquerda os delegados Custódio Lobo Braga (Banco do Brasil), Geraldo Goulart da Silveira (Confederação Rural Brasileira), e os assessores Fernando Azevedo Espinola e Plínio Moleta (Banco do Brasil)

IMPORTAÇÃO DE LEITE EM PÓ

(Parecer da Comissão de
Pecuária da C.R.B.)

1 — O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, em telegrama dirigido ao Sr. Presidente da C.R.B., referindo-se à visita do Ministro do Comércio da Dinamarca, admite a possibilidade de concessões para colocação de grandes estoques de leite em pó de procedência dinamarquesa, salientando que se forem concedidas facilidades nesse sentido, acarretarão, certamente, prejuízos à indústria nacional.

2 — Com o mesmo objetivo, o Sindicato de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de São Paulo transmitiu a esta Confederação cópia de telegramas enviados por essa entidade de classe aos Senhores Ministro da Fazenda, Diretor da Divisão Econômica do Ministério das Relações Exteriores e Presidente do Conselho de Política Aduaneira, manifestando ponto de vista contrário a concessões tarifárias para a importação de leite em pó estrangeiro.

3 — Os dois Sindicatos ao fazerem tais comunicações pedem a interferência da C.R.B. no sentido de serem apoiadas as suas reivindicações através de gestões junto as autoridades competentes.

Parecer da Comissão de Pecuária

1 — O problema da importação de leite em pó já foi examinado nesta Confederação em outra oportunidade, tendo opinado contrariamente à concessão de quaisquer favores, vantagens ou facilidades que possibilitem a entrada do produto em condições de concorrer vantajosamente com o similar nacional.

2 — Idêntico ponto de vista foi expedido, ao que parece, pelo Conselho Coordenador do Abastecimento e pelo Ministério da Agricultura, após examinarem detidamente a evolução da indústria laticínica nacional no que tange à situação do leite em pó nas fases da produção, importação e consumo.

3 — Os estudos realizados em torno da produção de lei-

tes desidratados, tanto totalmente (leite em pó e farinhas láteas) como parcialmente (leite condensado, evaporado, concentrado e doce de leite), evidenciam que a indústria de laticínios no País nesse ramo de atividades teve início há mais de 30 anos, sendo que, na atualidade, estão em funcionamento no Brasil estabelecimentos modelares que se podem nivelar aos melhores existentes em qualquer parte do mundo. Pode-se mesmo afirmar que do ponto de vista tecnológico constitui uma das atividades de maior progresso na produção animal do país nestes últimos 20 anos, que pode ser avaliada pelo destaque de alguns aspectos de maior relevância, decorrentes desse desenvolvimento:

a) houve aumento progressivo da produção nacional, que em 1950 era de cerca de 8.000 toneladas e em 1957 se elevou a pouco menos de 29.000, com um aumento superior a 250%; nos últimos 3 anos, estimasse que a produção de 1957 foi 50% maior do que a de 1955;

b) a industrialização para esse fim permite, presentemente, o aproveitamento de mais de ... 200.000.000 de litros de leite, ou sejam cerca de 55% do produto em natureza consumindo em todas as capitais brasileiras, tomando por base o ano de 1957;

c) houve aumento apreciável do número de fábricas no país, visto que, em 1932 existia apenas um estabelecimento industrial ao passo que no corrente ano já se acham em funcionamento 15 fábricas, dotadas na sua quase totalidade do que há de mais moderno no mundo em matéria de equipamento especializado; estão ainda em construção ou programados mais cinco estabelecimentos com funciona-

mento previsto no triênio 1958-960, e estão sendo realizados estudos em outras regiões do país, principalmente Nordeste, com a mesma finalidade;

d) a maior capacidade de produção nacional de leite em pó do parque industrial em funcionamento, que é de cerca de 55.000 toneladas correspondentes aproximadamente, a industrialização de 450.000.000 de litros de leite, ou seja pouco menos do dobro do que se produz atualmente.

4 — Esses dados são suficientes para demonstrar, sem qualquer sombra de dúvida, que a produção nacional de leites desidratados, pode ser incluída entre os mais notáveis empreendimentos da produção animal brasileira, apresentando perspectivas promissoras que a poderão transformar em poderoso esteio da economia do país. Não temos dúvida em afirmar, segundo as tendências observadas no mundo, de particular interesse para o Brasil que a solução prática, higiênica, sanitária e econômica do abastecimento de leite às populações será encontrada no beneficiamento da matéria prima através de esterilização e da desidratação, de maneira que, todo o esforço desenvolvido pela iniciativa privada com essa finalidade, deve ser considerado da maior relevância para a economia nacional e por isso mesmo merecedora de todo o amparo e incentivo dos Poderes Públicos.

5 — Segundo noticiam os jornais, o Brasil hospeda, presentemente, o Sr. Ministro do Comércio desse notável país pecuarista, apesar de sua pequena área geográfica, que se chama Dinamarca, conhecido no mundo inteiro pelos extraordinários progressos realizados nas indústrias leiteira e porcina, tanto no campo como nas fábricas. Deseja S. Ex.^a proceder a estudos brasileiro-dinamarqueses, visando a troca de mercadorias que mantenha, em equilíbrio, o intercâmbio comercial dos dois países, pois, segundo afirmativas do nosso ilustre visitante e representante do Governo Dinamar-

GADO LEITEIRO

COMPRA E VENDA permanente de reprodutores PO e PC e **NOVILHAS E VACAS** PO, - PC, - 7/8 e 3/4 de sangue, das raças **HOLANDESA, GUERNSEY, JERSEY e SCHWYZ**, com os devidos certificados de registro nos Herd-Book das raças acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

ANTÃO CORRÊA

CORRETOR DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602. Tels.: 43-6808 e 43-0159 - C. Postal, 851
Endereço Telegr.: "BOVINOS".

RIO DE JANEIRO

quês existe um "deficit" contra o seu país nesse setor de relações internacionais.

6 — Deseja aquele titular, ao que tudo indica, entrar em entendimento com as autoridades brasileiras visando a fixação de uma política de compensações recíprocas que atenda aos interesses brasileiros e dinamarqueses. Daí o receio dos nossos industriais de laticínios de que nas pautas de importação venha a figurar o leite em pó favorecido com vantagens tarifárias e cambiais que, facilitando a aquisição desse produto pelo Comércio Brasileiro, venha ele a concorrer vantajosamente com a produção nacional.

7 — É justificável a apreensão dos produtores, manifestada por intermédio dos sindicatos sediados em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, cujos Estados fabricam, praticamente, a totalidade do leite em pó produzido no país. As razões são as seguintes:

a) o Brasil, apesar do progresso alcançado nesse setor, ainda ocupa o 7.º lugar entre os maiores produtores mundiais de leite em pó, com cerca de 29.000 toneladas, vindo na frente os Estados Unidos (722.000), a Holanda (62.000), a Nova Zelândia (47.000), a Alemanha Ocidental (46.000), o Canadá (45.000), e a Austrália (31.000); em 8.º lugar situa-se a Di-

namarca com uma produção aproximada de 18 000 toneladas;

b) os países reconhecidamente laticinistas, tais como Dinamarca, Estados Unidos, Holanda, Nova Zelândia, Suécia e Austrália, estão com super-produção de leite em pó motivo pelo qual enfrentam sérios problemas para a colocação dos excedentes porque nos mercados tradicionalmente importadores e grandes consumidores a produção própria vem aumentando a ponto de torná-los autossuficientes.

c) a FAO, estudando esse importante assunto, admite que o aumento excessivo de produção e a redução observada no consumo mundial decorrem da política de manutenção de preços;

d) em consequência da situação que se criou os países mais interessados na colocação dos seus excedentes fazem pressão sobre vários mercados, cada qual procurando a solução dos seus casos internos; a super-produção de leite em pó atingiu limites tais que alguns países desaconselham a instalação de novas fábricas desse produto bem como o aumento de capacidade dos estabelecimentos em funcionamento.

8 — Em que pesem as di-

fículdades existentes nesses países, as quais forçosamente temos de reconhecer pelo que de semelhante ocorre aqui e no mundo, com o café, nosso principal produto de exportação, parece-nos que em relação ao leite em pó não se devem conceder facilidades para a sua importação que incluam concessões tarifárias ou cambiais privilegiadas, pelos seguintes motivos:

a) o melhoramento da indústria laticinista brasileira constitui uma das maiores conquistas da iniciativa privada;

b) a pecuária nacional beneficiou-se e continua a expandir-se em consequência das atividades desenvolvidas pelo nosso modelo parceiro industrial de leites desidratados;

c) esse surto de progresso sempre teve, de longa data, o apoio e incentivo do Ministério da Agricultura, segundo orientação traçada pelos seus órgãos técnicos no sentido de estimular a livre empresa para que continue a trabalhar pelo desenvolvimento da pecuária e consequentemente da economia nacional;

d) qualquer medida de caráter econômico e financeiro capaz de entorpecer o rendimento dessas atividades no Brasil, ou dificultar e impedir a marcha ascensional de nossa produção animal,

tanto de leite como de corte, constituirá um delito contra os interesses brasileiros, ante os reflexos danosos que acarretará a produção e ao abastecimento, bem como aos progressos da técnica na exploração dos nossos rebanhos.

9 — Todavia é preciso reconhecer que a visita do Sr. Ministro do Comércio da Dinamarca ao Brasil com o objetivo de intensificar as relações comerciais entre os dois países é oportuna e poderá ser altamente benéfica para ambos. Embora devamos estar vigilantes no que tange as importações de bens de consumo, limitando-as aos alimentos cuja produção nacional ainda não está em condições de atender as necessidades do mercado interno, como carne, por exemplo, com o trigo e o bacalhau, devemos facilitar a entrada no país de bens de produção, que possam contribuir para a expansão das nossas atividades agropecuárias, principalmente no que concerne à melhoria de produtividade agrícola e pastofil.

10 — Concluindo, julgamos que, não obstante nosso ponto de vista contrário a inclusão do leite em pó nos acordos ou convênios comerciais que venham a ser firmados com a Dinamarca ou qualquer outro país, principalmente à base de concessões tarifárias, ou cambiais, o intercâmbio comercial com os dois países pode ser intensificado através de importações destinadas ao incremento da lousa pecuária e agricultura entre as quais podem ser incluídos reprodutores e equipamentos para o leite e derivados. Quanto aos bens de consumo, poderá ser incluída o bacalhau cuja produção é abundante na Dinamarca; neste caso cabe aos órgãos competentes examinar o assunto em face de outros mercados que mantêm relações comerciais com o Brasil, onde o bacalhau tenha que figurar obrigatoriamente nas pautas de importação.

11 — Caso a C.R.B. concorde com o presente parecer, devem ser feitas comunicações ao Ministério da Fazenda e das Relações Exteriores.



O DEXTA é altamente eficiente e o seu compacto motor de 3 cilindros diesel com 4 mancais de centro desenvolve 36 b.h.p. Construído de maneira que toda a potência seja aproveitada pela tração, o DEXTA pode utilizar uma enorme variedade de implementos. A sua transmissão com 6 marchas para frente e 2 à ré proporciona uma ampla gama de velocidades que vai de menos de 3 kms. por hora até 27 kms. por hora, assegurando o trabalho nas velocidades mais adequadas e econômicas, e reduzindo ao mínimo o desgaste das suas peças.

A sua altura proporciona uma visão excelente e o baixo centro de gravidade fazem com que seja um trator absolutamente seguro mesmo nos terrenos mais inclinados.

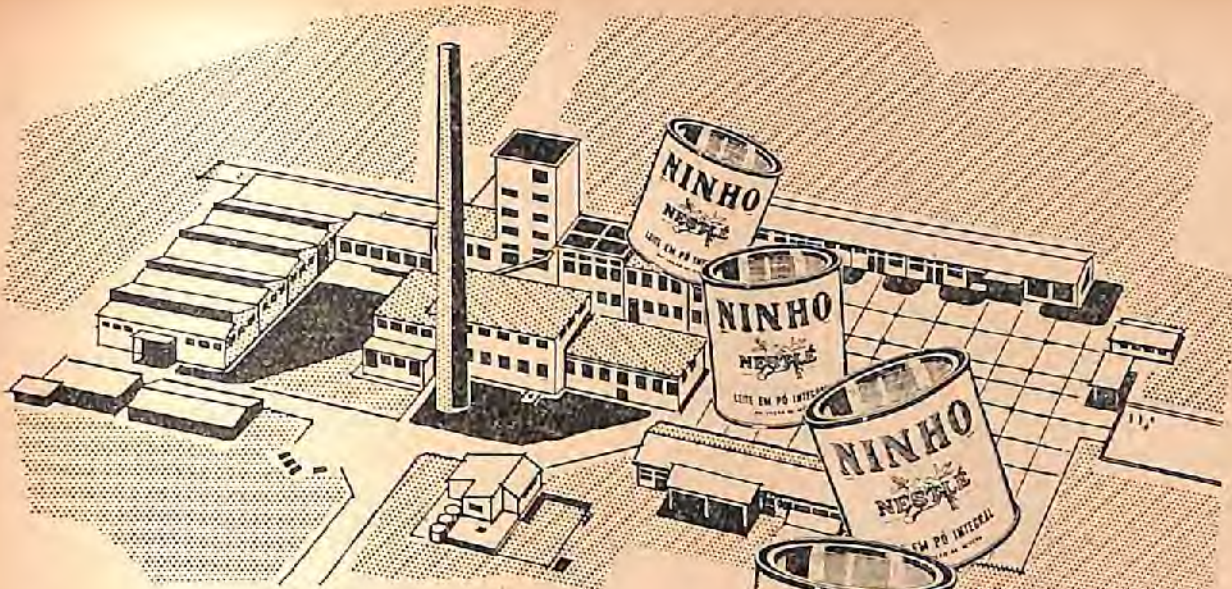
O sistema hidráulico que é hoje uma parte vital de qualquer trator, é simples, robusto, positivo e resistente. O DEXTA proporciona maior facilidade do controle hidráulico com uma simples alavanca que aciona o implemento, e

por meio de outra pequena alavanca mantém constantemente a profundidade escolhida para a aração. Somente dois controles e facilimos de operar.

Considerando-se que um tratorista sobe e desce de seu trator em média 30 vezes por dia, o DEXTA foi construído de maneira a facilitar a sua tarefa e proporcionar-lhe maior conforto. Os freios podem ser operados independentemente ou travados para estacionamento. Todos os controles estão agrupados para maior conforto. Amplos pedais de embreagem e freios; controles manuais e os instrumentos situados de maneira a proporcionar grande visibilidade.

A direção permite fazer curvas rápidas e curtas que podem também ser ajudadas pelos freios. Os amplos para-lamas protegem o tratorista contra poeira e borrifos de lama.

O ajuste das bitolas dianteira e traseira é feito de maneira simplíssima nas distâncias de 48" a 76" em posições de 4" cada uma.



NESTLÉ:

**símbolo
de confiança!**

Desde 1921, o nome **Nestlé** se constitui em símbolo de confiança. É um tradicional conceito mantido pela qualidade e pureza de seus produtos, rigorosamente tratados por modernos processos técnico-científicos.

Acrescente-se, ainda, o apreciável desenvolvimento que a Nestlé imprime a grande número de indústrias a ela ligadas; ao notável empenho de construir novas fábricas - a de **Três Corações** recentemente inaugurada - para atender ao enorme consumo atual de leite em pó, num esforço que elimina, de vez, o dispêndio de divisas com a sua importação.



**COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL
BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES**



O DIREITO COOPERATIVO

Fábio Luz Filho

Já tive oportunidade de frisar que o cooperativismo cria valores morais, sociais e econômicos, constituindo a fórmula de emancipação econômica, moral e social que lançará as bases da vida econômico-social do amanhã. Sob sua bandeira irisada já se abrigam milhões e milhões de pessoas, a prova mais alta de seu grande espírito e a maior realização de concórdia entre os homens, imenso fecho de luz colocado diante de um mundo convulso e expectante...

Bastiat já dissera que a sociedade inteira não é mais do que um conjunto de interesses que se cruzam... E Patten faz referência à economia da alegria e do prazer, saudáveis, fecundos, fraternizadores...

Diz Sombart ("O apogeu do capitalismo"), que as cooperativas econômicas representam, pelo seu "critério" substancial, construções auxiliares destinadas a manter e a reforçar não só formas econômicas pré e extracapitalistas, que são o artesanato e a economia camponesa, senão também a economia de consumo privado. Sob a forma de cooperativas de consumo trazem os germes de uma organização econômica asupracapitalista.

É um movimento que faz do consumo a base do sistema de distribuição, organizando a produção pelo consumo. Bernard Shaw já teve a antevisão desse fenômeno quando disse que se fossilizaram aqueles que acreditam como fixo o atual sistema de distribuição...

O cooperativismo coloca em seu devido palmo a dignidade da pessoa humana.

O cooperativismo é, em substância, um movimento de idéias econômico-sociais, que visa ao interesse do consumidor, pela fixação do justo preço para as riquezas do uso e as riquezas de consumo, afastada a intermediação desnecessária e inútil e ajudada.

De Cossa e Valenti a, modernamente, Cassel, etc., a conceituação de bens econômicos continua a mesma.

As características essenciais dos bens econômicos são a exterioridade a acessibilidade a transferência ou "transferibilidade". Há bens de consumo e bens duradouros.

Os economistas frisam que os bens de consumo são os bens materiais que, pelo seu emprego, se consomem, isto é, cessam de existir como tais. O consumo final está na natureza do emprego dos alimentos. Coisas existem que participam dos dois caracteres dos bens de consumo e dos bens duradouros. No entanto, não se deve considerar como consumação somente o consumo ou a combustão; todo emprego mediante o qual o bem deixa de existir como bem da mesma espécie, é consumo. O ferro de uma locomotiva é consumido, deixando, assim, de ser bem duradouro para ser bem de consumo, que é a satisfação de uma necessidade.

Há riqueza de uso (uma máquina, uma casa, uma carroça, um livro) e riqueza de consumo (os alimentos).

No plano cooperativo, há classificações que definem como cooperativas de consumidores as que fornecem aos seus associados os gêneros, produtos ou mercadorias necessárias às suas atividades de produção: sementes, adubos, inseticidas, máquinas agrícolas, etc. e matérias-primas para o artesanato, etc.

Tratadistas há que consideram como cooperativas de consumo as que vendem ou alugam casas, fornecem eletricidade, força motriz, gás, água, transportes, crédito, assistência, ou se dedicam a conservação ou à venda de produtos agrícolas ou industriais, para o uso coletivo de máquinas agrícolas ou para o artesanato, no sentido de atender a certas fases do trabalho.

Há quem coloque o próprio crédito na esfera da cooperativa para o consumo de serviços, como o são também o seguro, os serviços domésticos (casa), a eletricidade, o telefone, a lavanderia, assistência médica e farmacêutica, o enterro, o ensino, o curso e o registro para o gado, etc.

Lavergne considera cooperativas de consumidores todas as sociedades de produção, de venda e seguros constituídas entre consumidores

para satisfazer, ao mais baixo preço possível, suas necessidades pessoais ou familiares.

G. Valenti classifica as cooperativas de consumidores em: "per la sussistenza", "D'abitazione", "di credito", "d'assicurazione". As "rurali", "per l'acquisto di materie e strumenti, di credito, d'assicurazione".

A atual lei brasileira, considerando a cooperativa como revestindo uma forma jurídica sui-generis, define as cooperativas de consumo como justas, caracterizando-as como aquelas que tem por escopo ajudar a economia doméstica, adquirindo, o mais diretamente possível ao produtor, ou a outras cooperativas, os gêneros de alimentação, vestuários e outros artigos de uso e consumo pessoal e doméstico, da família ou do lar, distribuindo-se nas melhores condições de qualidade e preço aos consumidores associados, no interesse dos quais pode ainda prover a outros serviços afins, e, convertendo em economia, a favor dos mesmos consumidores, os eventuais resultados líquidos verificados pelo balanço.

Nesse final está contido um dos princípios basilares, revolucionários e estelares, do movimento cooperativo no mundo: o retorno, um dos pilares de sua filosofia embasada na justiça distributiva, humanando as relações entre as gentes.

Acentuo em "Teoria e prática das sociedades cooperativas" que só tratadistas se reportam a dois critérios para a diferenciação entre sociedades comerciais e sociedades civis: o objeto e a forma. A forma, pela legislação brasileira, está fora de cogitação, de vez que a lei as considera como sociedades de pessoas e não de capitais, de forma jurídica sui-generis. Resta o objeto.

As sociedades são civis ou comerciais segundo seu objeto. É a natureza das operações que define a sociedade: atos civis ou atos comerciais, que muitos consideram atos de circulação — a compra seguida da venda.

Frisam ainda os tratadistas que todos os atos realizados na circulação dos bens devem ser comerciais, exetando o ato do produtor inicial que coloca o produto em circulação e o ato do consumidor final, que o absorve ou usa pessoalmente, retirando-o da circulação. A essa definição material outros juntam o elemento intelectual e o da finalidade, o *animus lucri*.

Não vendendo ao público, as cooperativas de consumo são civis, isto é, conservam-se dentro da concepção econômica doutrinária e da definição jurídica. Vendendo ao público não estão mais no estágio final do processo distributivo; daí serem consideradas mercantis por algumas legislações, inclusive a brasileira.

Outros acentuam que o elemento intelectual existe nas cooperativas de consumo mesmo quando vendem ao público, de vez que nunca existe a "intenção do lucro".

Nas agrícolas de venda, e mesmo nas de transformação, não existe o elemento de base da comercialidade, como não existe nas de crédito, mesmo com operações acessórias, e o uso de simples instrumentos ou efeitos comerciais (não se utilizam também de juros fixos sem que isto lhes dê o *animus lucri*?).

Confiant frisa que os atos de venda e os de compra do agricultor, e os de compra do consumidor, são atos civis, no que acompanha uma tese pacífica, de que Ramadier na França foi um dos paladinos, renovando conceitos que Rodière já emitira ao considerar que as cooperativas não são comerciais nem civis e, sim, *mixti generis*, o que é também o ponto de vista de Leiserson.

O mandato correspondente a um ato que o associado faria por sua própria conta. A Cooperativa representa o associado.

Charles Gide, aludindo ao Sermão da Montanha, frisou que o cooperativismo traduz em termos econômicos atuais a beleza dos ditames morais célebres que constituem a essência do cristianismo "Fazei aos homens tudo quanto quereis que eles vos façam".

Acha Hans Muller que o cooperativismo trabalha não para erguer uma torre de Ba-

BOMBAS "KERBER"

CENTRIFUGAS E HELICOIDAIS

Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc

Descarga desde 30 litros por segundo até 3 000 litros por segundo

Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros

REGISTRO PARA AÇUDES

"KERBER"

De 125 até 500 milímetros de diâmetro

Sede CIRCULAR e QUADRADA

Em ferro ou em bronze

ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE

GEOVIA S. A.

RIO DE JANEIRO

R. Visconde de Inhauma, 134-19.º. Tel. 23-2080

SÃO PAULO

Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º. Tel. 35-0960

BELO HORIZONTE

Rua Tamoios, 924. Telefone 2-8248

bel, mas, sim, para lançar os fundamentos de uma "civilização humanizada".

"A cooperativa de consumo ajuda a criar os fundamentos econômicos de uma civilização social da humanidade isenat da exploração indigna do homem pelo homem".

Como vemos, é alancorado o ideal colimado, e constitui a base da Escola de Nimes.

Mafeo Pantaleoni, o grande autor de "Princípios de Economia Pura", ilustre professor, que foi da Universidade de Roma e que de maneira tão lúcida e incisiva expôs os teoremas hedônicos, disse que a idéia cooperativa é uma idéia-viril: é idéia dos que não querem ficar nas condições de salário, dos que não querem sujeitar-se aos preços impostos pelos comerciantes; "é un'idea di emancipazione e di ribellione", alicerçada, social e moralmente, no sentimento de solidarietà humana. "num viril esforço de auto-defesa dos mais fracos, que buscam a força na união", simbolizada no clássico feixe de varas, visando, como já o disse, a uma economia de serviço e não de lucro.

Acabo de receber do illustre professor da Universidade

de Madri, o Dr. Juan Gascón Hernández, seu último trabalho — "Derecho Cooperativo". Nele assinala Juan Gascón que já existe, pode dizer-se, um "Direito Cooperativo" o qual "no ew una rama del Drecho publico, ni tampouco del Derecho privado, sino que se trata de um Derecho económico social... vestidura jurídica de um fenómeno económico social... El estudio de las definiciones analizadas por Gascón y Miramón (autor da excelente lei espanhola de 1931 e ilustre publicista espanhol especializado, já falecido, pai do professor Juan Gascón) em 1923 puede ampliarse hoy con los trabajos notables de Leiserson, Pablo Luz Filho, Comtant, Digby, Surridge, Salinas Puente, Fabra Ribas, Lazzlo Valko e demais autores que se han ocupado del régimen jurídico de las cooperativas..."

Vai-se corporificando, assim, no mundo, um Direito Cooperativo, dentro da concepção de Market, de que a norma jurídica correspondente a sentimentos e idéias dominantes em determinado período histórico, do que deflui a força obrigatória do Direito,

CRIADORES E AGRICULTORES DO BRASIL

ouçam todos os dias na

RÁDIO MUNDIAL

o programa

SERTÃO DE MINHA TERRA

(de Marques Meu Patrão da Silva)

de 5 às 6 horas da manhã

com uma surpresa maravilhosa para todos



PATROCÍNIO EXCLUSIVO DA

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.

com os seus elementos subjetivos.

Leiserson acentua, com raciocínio preciso, que "la cooperación como un complejo de vinculaciones económicas, producto de la vida social, da nacimiento también, necesariamente, a relaciones jurídicas y a un derecho que le es propio".

Lucien Contant, recentemente, disse, com acerto, que no domínio cooperativo, "les échecs contribuèrent autant que les succès à modeler peu à peu cette coutume qui prit ensuite figure de droit pour pénétrer enfin dans la législation".

E Salinas Puente, o ilustrado causídico mexicano, em "Derecho Cooperativo" diz que o direito não tem, na concepção moderna, um caráter

puramente repressivo ou estativo; pelo contrário, tende a ser, cada vez mais, um fator de progresso coletivo. Os interesses isolados dos indivíduos e das minorias privilegiadas se vão deslocando ante o imperativo dos setores majoritários da população; desta maneira, a firma-se a idéia do interesse social em cuja função se resolvem os grandes problemas contemporâneos. E o novo direito existe por si e para si; não é uma entelêquia, senão um meio para obter o equilíbrio e o bem-estar das sociedades humanas.

"Parte integrante deste grande movimento criador, o Direito Cooperativo repousa sua estrutura sobre alicerces novos, de profundo conteúdo humano."

VACINAÇÃO CONTRA A RAIVA

PRÊMIO "AGROLÂNDIA"

Tão magnífico é esse concurso do "Rei dos Vira-Latas", que incentiva a vacinação de cães contra a raiva, afastando, assim, um grande perigo da cidade, que resolvemos oferecer prêmios a todos os camuados e um especial ao vencedor — disse-nos o Sr. Carlos Pereira Guimarães, o jovem diretor-presidente da "Agrolândia". O prêmio ao vencedor será de vinte mil

cruzeiros em dinheiro, além da coroa, do manto "real" e da coleira com as insígnias majestáticas. Será uma coleira de veludo, provavelmente. "O mais moderno magazine agropecuário da América do Sul" brindará também todos os cães que se inscreverem no concurso e, a partir de hoje, em sua sede (Rua da Quitanda, 30-C), estará distribuindo vacinas contra a

raiva a todos os possuidores de cães que o desejarem (mesmo que seus animais não se inscrevam no certame). A vacinação poderá ser feita ali também, inteiramente grátis, numa colaboração que a "Agrolândia" presta a "O Globo" e ao Departamento de Veterinária, na campanha de extinguir a raiva do Rio de Janeiro.

Colaboração

Disse-nos o Sr. José Carlos que vários laboratórios estão colaborando com a "Agrolândia" na concessão dos prêmios e brindes (que orçam pelos 30 mil cruzeiros). São eles: Laboratórios Hertare Limitada, Cybápis S. A., Vitacampo S. A., Procampo Limitada, Cia. Imperial de Indústrias Químicas do Brasil, Karnol Produtos Alimentícios do Brasil, Cyanamid Química do Brasil S. A. e Moinho Santa Helena.

Dingo

"Dingo é um cãozinho que nunca mordeu pessoa alguma e tem muita personalidade", diz a Srta. Luci Silva, na carta em que solicita inscrição daquele animal. Na ficha de identidade, está o pomposo nome "Dingo — cão selvagem da Austrália". Profundo admirador de paisagens bonitas, Dingo é ainda admirador da própria beleza: é capaz de ficar muito tempo olhando-se no espelho, principalmente, depois que é lavado em água anilada. Até torcida organizada Dingo terá — diz Luci — caso venha a ser incluído entre os candidatos finalistas.

A Vacinação

A Campanha de Vacinação contra a Raiva, promovida pelo Departamento de Turismo da Prefeitura, sob os auspícios de "O Globo", chegou ontem, à nona zona, depois de vacinar, nas oito anteriores, perto de cinqüenta mil animais. Na Tijuca são estes os postos-volantes, que funcionarão, sempre na parte da manhã, até sábado: Rua dos Araújo (esquina de General Roca), Rua Haddock Lobo, 367 (Club Municipal), Rua Major Ávila, 458 (Limpeza Urbana), Rua Otávio Kelly, 48 (Departamento de Obras), Rua Conde de Bonfim, 879 (Farmácia Rossini), Avenida

(Continua na pág. 21)



TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA

Jeep-Willys é o peão para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de força. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.

Jeep[®] WILLYS

TRACÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária



p. o. nascimento-acar



PUXANDO CARRÊTAS — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas ele puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

PASSA ONDE OUTROS FICAM — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária força, segurança e solidez.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep[®] "Se não é Willys, não é Jeep"

Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo e Concessionárias em todo o país.

A Produção Animal na Economia Nacional

Pelos interessantes dados que contém, e justeza de conceitos, deliberou a Redação desta Revista divulgar o parecer que o Deputado Antonio Kondar Reis, de Santa Catarina, ofereceu, como Relator do Orçamento na parte referente ao Departamento Nacional da Produção Animal e Superintendência de Ensino Agrícola e Veterinária, ao estudo da Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados:

RELATÓRIO

"Senhor Presidente.

Do anexo do Ministério da Agricultura cabe-nos relatar os setores que dizem respeito ao Departamento Nacional da Produção Animal e Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário.

2. A importância de tais setores, no quadro geral das atividades do Ministério da Agricultura pode ser verificada, inicialmente, através de uma comparação singular no Orçamento vigente: de uma despesa geral de Cr\$ 3.362.021.985,00 o Ministério destaca, para tais setores, Cr\$ 1.243.911.832,00 (D.N.P.A.) e Cr\$ 843.640.160,00 (S.E.A.V.).

3. A significação de tais serviços, contudo, poderá ser melhor aquilatada se examinarmos o papel das atividades pastoris e das atividades educacionais no quadro da economia brasileira.

4. Quando o país se debate numa crise sem precedente, de natureza eminentemente econômica em virtude do desequilíbrio entre a oferta e a procura do nosso principal produto de exportação, é primário aludir-se à circunstância de que só a pecuária poderá nos abrir perspectivas para, sem maiores investimentos em moeda estrangeira, no campo da indústria, melhorarmos nosso volume de exportação e assim desafogarmos a grave situação da nossa balança de pagamentos.

5. A pecuária constitui, sem sombra de dúvida, a atividade agrária de maior futuro para a economia nacional pelo que ela representa na alimentação humana e no desenvolvimento da agricultura e da indústria. Os rebanhos nacionais, no cômputo total, excetuadas as aves (bovinos, suínos, ovinos, caprinos, equinos, asininos e muareles), foram estimados em 1955 em ... 143.305.000 animais no valor global de Cr\$ 199.699.963.000,00. Somente as espécies produtoras de carne, leite, lã e peles foram calculadas em mais de 130.500.000 cabeças, avaliadas em quantia superior a Cr\$ 177.000.000.000,00, destacando-se os efetivos bovinos e suíno, respectivamente, com mais de 63.000.000 e 38.000.000 de cabeças, cujo valor foi estimado em importâncias superiores a Cr\$

137.000.000.000,00 e Cr\$ 33.000.000.000,00 vem a seguir os ovinos com 18.434.000 cabeças no valor de Cr\$ 4.340.000,00 e os caprinos com 9.380.000 animais, avaliados em Cr\$ 1.607.000,00. No mesmo ano, o número de aves (patos, marrecos, perus e galinhas) ascendia a 154.210.000 cabeças, no valor total de Cr\$ 5.981.000.000,00.

Não menos importante vem sendo a produção desses rebanhos, resultante de sua industrialização, no que se refere a carne, leite, ovos, lã, couros e peles, gorduras, salsicharia, produtos secundários, leite em natureza, laticínios em geral (manteiga, queijo, leite em pó, leite condensado, caseína, etc.), ovos, mel e cera de abelhas e casulos, cujo global, ao mesmo período, foi calculado, pelo Ministério da Agricultura, em Cr\$ 62.866.314.000,00, ou seja, pouco mais do dobro do valor da produção de café, que no mesmo ano foi estimada, pelo mesmo Ministério em Cr\$ 33.762.122.000,00.

6. Esses números são bem expressivos, de maneira a justificar o interesse pelo desenvolvimento de nossa produção animal, cujos produtos e subprodutos são essenciais à vida do país, principalmente aqueles destinados à alimentação das populações, como ocorre com a carne, o leite, o ovo e respectivos derivados.

No tocante à carne bovina após termos sofrido grave crise no mercado interno, consequente às grandes exportações realizadas durante a última conflagração mundial, consideradas superiores às possibilidades dos nossos rebanhos, a situação nacional no momento é mais favorável, porquanto já nos preparamos para restabelecer o comércio internacional desse produto, pleiteado pelos órgãos governamentais e pelas entidades de classe representativas dos produtores.

7. No que se refere aos suínos, muito embora ainda apresentem um desfruto sensivelmente inferior ao alcançado em outros países e a sua industrialização se oriente preferencialmente para a produção de banha, já se esboça um grande movimento nos Estados do sul, considerados sui-

nocultores (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), no sentido da criação do porco de açougue, cuja industrialização se apresenta mais diversificada. Trata-se de espécie cuja criação tende a desenvolver-se em todo o país, principalmente nas regiões onde o milho possa ser utilizado na exploração desses animais, por ser o produto agrícola básico empregado na alimentação dos mesmos, seguido de perto pelos tubérculos e raízes, notadamente a mandioca.

Quanto aos ovinos, foi extraordinário o progresso alcançado no Rio Grande do Sul com o melhoramento dessa espécie para a produção de lã, o qual alcançou índices qualitativos praticamente iguais aos obtidos nos países tradicionalmente ovinocultores, como a Austrália, a Argentina, o Uruguai e a Nova Zelândia.

A caprinocultura, concentrada na sua quase totalidade nos Estados setentrionais, principalmente no Nordeste, ao longo do Vale do Rio São Francisco, representa um grande ramo da produção animal, ao qual ainda não foi dada alteração especial, como ocorreu com as demais espécies. No entanto, esses animais, além de sua exploração para carne e leite, produzem excelentes peles que obtêm ótimas cotações nos mercados internacionais.

A avicultura também começa a experimentar apreciável surto de progresso, notadamente nos Estados centrais, onde a criação em grande parte é orientada no sentido industrial com o emprego de técnicos aprimorados nos sistemas de exploração tanto para a produção de carne como de ovos.

No que se refere à pesca, a política de amparo e auxílio a entidades e grupos estrangeiros é o resultado lamentável de uma visão distorcida do problema já que os pescadores nacionais estão esquecidos dos planos de amparo econômico acolhidos e postos em prática pelo Governo.

8. Intere-se, pois, que a produção animal precisa ser assistida em todos os seus ramos, tanto no plano técnico como, e principalmente, no econômico financeiro a fim de que a iniciativa privada continue a interessar-se pelo seu incremento, em quantidade e qualidade. O consumo mundial de carnes, na opinião de técnicos nacionais e estrangeiros tende a agravar-se no mundo inteiro, principalmente a procedente da espécie bovina, de maneira que o Brasil precisa marchar em ritmo acelerado rumo à pecuária, visto que, dadas a sua área geográfica e as condições ecológicas

os rebanhos poderão triplicar e até quadruplicar, situação que nenhum outro país desfruta.

9. Cabe, ainda, uma referência especial ao nosso parque industrial de produtos de origem animal pelo grau de aperfeiçoamento atingido pela maioria dos estabelecimentos, tanto de carnes e derivados como de leite e derivados. A indústria cresceu e aprimorou-se nas regiões do centro e do sul do país, enquanto se mantém primitiva ou inexistente nos Estados setentrionais, fato que constitui assunto a ser cogitado pelos órgãos governamentais, uma vez que é acentuadamente marcante a influência da indústria no incremento e produção animal, e na solução de problemas de abastecimento. O nordeste e norte, que absorvem a maior parte do charque produzido no país, sendo que os Estados do Piauí e do Ceará foram os pioneiros dessa indústria no Brasil, precisam ser assistidos economicamente e financeiramente, visando a industrialização da pecuária. São, pois, dignas de encômios as iniciativas que estão sendo levadas a efeito, objetivando a construção de matadouros industriais na Bahia e no Piauí.

De outro lado, não resta dúvida que, para a melhoria do nosso parque industrial de produtos de origem animal, teve participação ativa, senão mesmo preponderante, o órgão competente do Departamento Nacional da Produção Animal. Deixando de ser mero agente policial de fiscalização sanitária e sem prejuízo também dessa atividade que lhe compete, a Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal vem sendo, de longa data e através de todas as suas direções, um órgão de fomento de nossa pecuária. Realmente, não se pode negar que os três fatores fundamentais que constituíram e continuarão a influir na obtenção de produtos de origem animal diversificados estão ligados ao trinômio — preço mínimo junto ao produtor, industrialização e mercados, vindo a seguir os transportes e a armazenagem frigorífica. São aspectos que este pode apreciar com conhecimento da matéria dada a circunstância de ter sido Chefe de Gabinete um dos mais operosos Ministros da Agricultura que passaram por aquela pasta, o Deputado João Cleofas, como também pelo fato de representar, nesta Câmara dos Deputados, um Estado tradicionalmente agrícola e pastoril, principalmente no que se refere a suinocultura.

10. No que se refere ao ensino

agrícola e veterinário o panorama não é diverso.

11. A melhoria da rentabilidade de nossa agricultura só pode ser atingida com a extensão da rede de ensino especializado, subordinado à S.E.A.V., visto que, se precisamos de técnicos de nível superior, não podemos prescindir de elementos de nível secundário e operários de formação profissional agropecuária que não se improvisa.

12. Não por outras razões, anualmente, os representantes à Câmara dos Deputados, traduzindo as necessidades e os desejos das

rias", invalidam ou anulam todo aquele esforço.

14. No que toca à máquina administrativa, o Governo Federal não tem se preocupado em livrá-la das peias burocráticas, nem tão pouco aprimorá-la tecnicamente para fazê-la presente em todo o território nacional. O que se tem verificado é o abandono, por parte do Governo Federal, dos organismos de classe do Ministério da Agricultura, para acolher a criação de repartições paralelas ou afins, que são apenas fonte de empreguismo e motivo de desestímulo para os

IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PARA TRAÇÃO ANIMAL E MECÂNICA

- ARADOS
- GRADES
- CULTIVADORES
- SEMEADEIRAS
- PERFURADORES DO SOLO
- ENXADAS ROTATIVAS



EBERHARDT

AGRICOLA E INDUSTRIAL S. A.
RIO DE JANEIRO

suas regiões, apresentam número elevadíssimo de emendas aos orçamentos do D.N.P.A. e da S.E.A.V.

13. Não será exagero afirmar que o esforço dos Senhores Deputados, no que toca à apresentação e defesa de tais emendas, tem sido, meramente, simbólico, uma vez que as deficiências da máquina administrativa do Ministério e os cortes dos chamados "planos de economia", "planos de contenção de despesas" e "fundos de reservas orçamentá-

órgãos tradicionais, legalmente instituídos para atender aos problemas agrícolas e pecuário nacionais. Pior ainda, o Ministério da Agricultura perde grande parte dos seus técnicos postos à disposição desses órgãos, onde vão encontrar maiores facilidades de trabalho e melhor remuneração, de modo que esse órgão da Alta Administração Pública do País, que deveria orientar e comandar a política agropecuária nacional, passa a ser mero dependente dos satélites que gravitam na sua ór-

bita de ação e o que é mais grave, entravados por outros organismos administrativos onde comumente a palavra escrita ou falada do burocrata, que nunca se afastou do asfalto, se sobrepõe a do técnico que se esfalta, de chapéu na mão, mendigando medidas que possam tirar das situações delicadas em que se collocam os veterinários e agrônomos, que vivem no sertão, em contacto com os homens da produção da carne e do pão nosso de cada dia.

15. Para se ter uma idéia do descabro reinante basta um exemplo. Enquanto a Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, subordinada ao D.N.P.A., cuja tradição de eficiência é reconhecida por todos, dispõe de 700 servidores para o controle higiênico-sanitário e tecnológico de 2.556 estabelecimentos e a Divisão de Defesa Sanitária Animal, subordinada, também, ao D.N.P.A., possui um veterinário para o atendimento de 760.800 rézes e 291 postos de vigilância sanitária animal para os trabalhos de profilaxia num rebanho que não está longe de 70.000.000 de bovinos, as "Comissões Especiais", as "Superintendências de Valorização", os "Institutos" e outros órgãos subordinados diretamente à Presidência da República ou de natureza autárquica, mantêm órgãos, como finalidades paralelas ou afins às do Ministério da Agricultura, os quais, sem um sentido de unidade e destituídos de uma orientação de cunho geral, servem, apenas, para complicar a solução dos problemas e agravar as despesas públicas.

16. Essa verdadeira tragédia que nasce da má orientação administrativa do Governo Federal se consuma na elaboração dos planos de economia, hoje, apelidados das mais diversas maneiras.

17. No corrente exercício, o referido plano, atingiu as dotações atribuídas ao D.N.P.A. do seguinte modo:

Dotações Orçamentárias e objeto de cortes: Cr\$ 267.756.000,00;
Contenção prevista: Cr\$
206.942.300,00; Saldo Aplicável: Cr\$ 60.813.700,00.

18. As dotações orçamentárias da S.E.A.V., no corrente ano, foram assim mutiladas:

Dotações Orçamentárias objetos de cortes: Cr\$ 144.157.000,00;
Contenção Prevista: Cr\$
133.857.000,00; Saldo Aplicável: Cr\$ 30.000,00.

Mais tarde, foram, ainda incluídas no Fundo de Reserva dotações da S.E.A.V., referentes a

outras rubricas, que alcançam o valor de Cr\$ 21.550.000,00.

19. Tais cortes são feitos, especialmente, nas dotações inscritas no Orçamento, em virtude de emendas da Câmara e do Senado.

20. Por outro lado, não é adotado nenhum critério técnico para a elaboração de tais congelamentos.

21. Quem se detiver no exame dos planos de economia chegará à revoltante conclusão de que o trabalho dos Senhores Deputados, em virtude da ação de certos órgãos do Poder Executivo, transforma-se, anualmente, numa verdadeira contrafação.

22. As emendas apresentadas aos setores do D.N.P.A. e S.E.A.V. sobem a 821, no valor de Cr\$.. 5.984.825.000,00.

24. Outrossim a proposta orçamentária para o exercício vigente, apresenta os seguintes valores: D.N.P.A. Cr\$ 1.142.751.532,00, S.E.A.V. Cr\$ 768.324.090.

25. Diante de tais cifras, adotamos o seguinte limite para aprovação das emendas apresentadas:

	Cr\$
D.N.P.A.	60.000.000
S.E.A.V.	180.000.000

26. Para não ultrapassar tais limites, submetemos a Comissão os seguintes critérios: a) inclusão de dotações referentes a leis especiais; b) exclusão de emendas cujo quantitativo não permita a execução do serviço ou da obra objetivada, c) preferência para as emendas que visem a instalação ou manutenção de ambulatórios de pescadores, postos de vigilância animal e usinas de beneficiamentos de leite; d) consignação de dotação para 1 escola agro-técnica em Estado que ainda não possua esse tipo de estabelecimento; e) aprovação de dotações para escolas agrícolas, de iniciação agrícola e de tratadistas até o limite de número constante no Orçamento; f) preferência às emendas que restabelecem dotações do orçamento vigente; g) redução de algumas dotações globais muito majoradas na proposta.

Antônio Carlos, Relator.

NÃO PAGUE MAIS CARO!

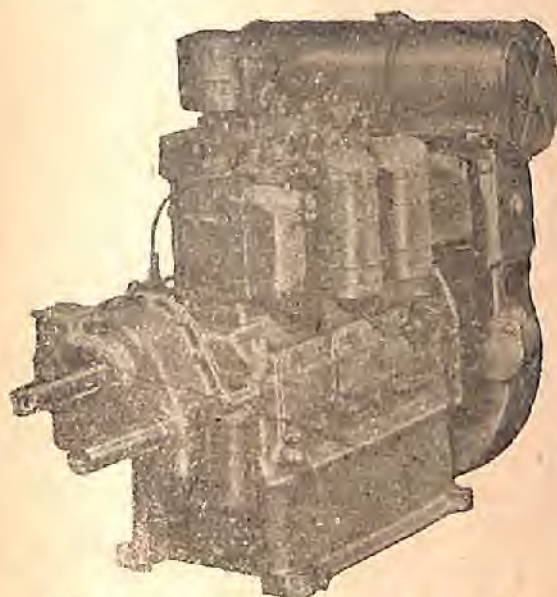
COMPRE MENOS!

- Se o seu fornecedor aumenta o preço, **resista** : Não compre !
- Em último caso compre menos.
- A passividade do comprador estimula a ganância do vendedor.
- Dá o exemplo., enfrentando a alta desenfreada das utilidades :

Não compre ! Não pague mais caro !

ARMSTRONG SIDDELEY

MOTORES DIESEL ESTACIONÁRIOS



REFRIGERAÇÃO A AR — PARTIDA MANUAL A FRIO 3 PONTOS PARA TOMADA DE FORÇA, SENDO UM A 50% DA ROTAÇÃO DO MOTOR.

CARACTERÍSTICAS

N.º de cilindros	1	1	3
Força — H. P.	6 a 11	14 a 22	20 a 33
Rotações p/min.	1000/1800	1000/1800	1000/1800
Peso (Sem óleo)	230 Kgs.	320 Kgs.	440 Kgs.
Comprimento	0,70 Mt.	0,88 Mt.	1,10 Mt.
Largura	0,59 Mt.	0,60 Mt.	0,68 Mt.
Altura	0,34 Mt.	0,93 Mt.	0,96 Mt.

ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS SOBRESSALENTES

Maiores detalhes com os representantes para todo o Brasil

THORNYCROFT

MECÂNICA E IMPORTADORA. S. A.

Unidade de 3 cilindros (20 a 33 H. P.)
RUA PREF. OLÍMPIO DE MELO, 1435
TELEFONE 54-2084
RIO DE JANEIRO

RUA PEDROSO, 238
TELEFONE 31-5866
SÃO PAULO

ASSOCIATIVISMO RURAL

ASSOCIAÇÃO RURAL DE MURIAÉ

A Associação Rural de Muriaé, Estado de Minas Gerais organizou um bom e completo catálogo da Exposição Agro-Pecuária e Industrial que se realizou no referido município, no período de 31 de agosto a 7 de setembro de 1958.

A referida exposição, patrocinada pela próspera Associação Rural do município de Muriaé, contou com a colaboração do Ministério da Agricultura, da Secretaria de Agricultura do Estado de Minas Ge-

rais, Instituto Brasileiro do Café, Prefeitura Municipal e Associação Comercial de Muriaé.

ASSOCIAÇÃO RURAL DO MUNICÍPIO DO CARCEIRO

Para o período social 1958/1960, foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente — Antônio Diniz Carvalho.

Vice-Presidente — Manuel Amaro Cavalcante.

1.º Secretário — Armandino Diniz Carvalho

2.º Secretário — Pedro José Rezene.

1.º Tesoureiro — Adamir de Sousa Monteiro.

2.º Tesoureiro — Cristovam Nunes Mendes.

Seja um

assinante de

"A Lavoura"

A LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, dentro do programa que vem cumprindo a várias décadas orientando a lavoura do Distrito Federal, fez realizar a 21 de setembro do corrente ano, em várias organizações rurais do Distrito Federal, festividades comemorativas do Dia da Árvore que é também o dia do lavrador carioca. Dentre as festividades levadas a efeito sob os auspícios da S.N.A., ressaltamos a que teve lugar na Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil à Trav. Prof. Araújo, 115, a qual compareceram numerosos associados dessa modelar organização dirigida pelo operoso e dinâmico Sr. Manoel Tiradentes Vieira. As 10 horas conforme programa anteriormente estabelecido, achavam-se ali presentes o Dr. Bráz Smith, Diretor do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, o Dr. José Batista de Magalhães, diretor do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, o Dr. Adamastor Lima, representando a Sociedade Nacional de Agricultura e o Conselho do Serviço Social Rural do qual é Presidente, o Sr. Luiz Marques Poliano, Secretário-Geral da S.N.A., o Sr. Flávio da Costa Britto, Presidente da UCODIF, Antonio Tennysson Garcéz, Presidente da Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarevas e Associações Rurais e numeroso público. Nos jardins da sede própria da Coop. dos Funcionários do Banco do Brasil, após a abertura das solenidades pelo Sr. Manoel Tiradentes Vieira, foram plantadas várias árvores pelas autoridades ali presentes, ouvindo-se na oportunidade discursos dos Srs. Adamastor Lima, que traduziu o entusiasmo da S.N.A. em fazer realizar anualmente cerimônias como aquela que estava sendo levada a efeito; do Sr. Flávio da Costa Britto, dizendo da satisfação da UCODIF em participar de tão brilhante festividade e do Sr. Manoel Tiradentes Vieira agradecendo pela Cooperativa dos Funcionários do Banco do Brasil a honrosa escolha da sede daquela entidade para que ali fosse comemorado condignamente o Dia da Árvore. No decorrer da cerimônia foi prestada uma homenagem à memória do Sr. Odilon Braga, ex-advogado da Cooperativa dos Funcionários do Banco do Brasil, recentemente falecido, e que muito trabalhou em favor do desenvolvimento daquela entidade. Aos presentes, foi servido às 11 horas um lanche nos salões principais da Cooperativa dos Funcionários do Banco do Brasil.

Reeleito Presidente da UCODIF um líder da lavoura do Distrito Federal.

O Dardif e o Dia da Árvore — A posição das Cooperativas Agrícolas em face da lei n. 899

Presente numerosos associados a UCODIF realizou na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, uma Assembléia Geral para eleger a nova Diretoria que dirigirá os destinos da entidade no biênio 1958-60. Como

se esperava o pleito decoreu animadíssimo, comparecendo como dissemos em linhas acima, numerosos representantes de cooperativas de crédito, produção, consumo, mistas e demais especialidades, tendo sido sufragado por absoluta maioria de votos a chapa encabeçada pelo sr. Flávio da Costa Britto, Gerente da Cooperativa Agrícola de Cotia e que vinha exercendo as funções de Presidente da UCODIF. Conhecido o resultado das urnas, foi o Presidente reeleito alvo de espontâneas manifestações de apreço de todos os presentes, estando sua posse marcada para uma solenidade que se realizará no corrente mês. A recondução do sr. Flávio da Costa Britto à presidência do órgão Federativo das Cooperativas do Dis-

A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

Eng.º Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO
Presidente da Sociedade

LUIZ MARQUES POLIANO

Diretor Responsável e Redator-Secretário

Eng.º Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA
CAMARA
Diretor

Eng.º Agrônomo KURT REPSOLD
Diretor Técnico

Eng.º Agrônomo GERALDO GOULART
DA SILVEIRA
Redator-Técnico

CARLOS ALBERTO SOARES
Chefe de Publicidade

Redação e Administração :

General Justo, 171

Telefone: 42-2981

Caixa Postal: 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo :

NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE" C. P. 7257

— SÃO PAULO —

trito Federal foi uma demonstração do alto apreço e estima que goza S.S. no selo cooperativista nacional, para o qual, muito vem contribuindo com seu devotamento e dinamismo.

Na última reunião semanal do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, os Srs. Flávio da Costa Britto, Alberto Ravache, Itagyba Barçante, Belizário dos Santos Chaves, Abel de Almeida, Gabriel Corte Imperial discutiram e debateram os vários aspectos de incidência da lei 899 sobre associações e cooperativas. De acordo com as decisões tomadas pelos presentes foi nomeada uma comissão para acompanhar de perto o recurso que o advogado Jayme Ferreira Landim deverá oportunamente impetrar no Supremo Tribunal Federal em favor das cooperativas e associações rurais.

ATA DA 49.^a REUNIAO SEMANAL, ORDINARIA DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 19 de agosto de 1958, sob a PRESIDÊNCIA do Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO

*Juvenal da Silva Azevedo
Agricola Castelo Borges
Luiz Marques Pollano
Itagyba Barçante
Abel de Almeida
Antonio Vaz
Manoel Agapito*

Aos 19 dias do mês de agosto de 1958, presentes os srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais, acima assinados e filiados a Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gal. Justo, 171 - 2.^o andar, uma reunião conjunta deste Departamento e a União das Cooperativas do Distrito Federal, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto, Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada sem alteração. Em seguida foram abordados importantes assuntos referentes a demarcação territorial das Associações Rurais do Distrito Federal, bem como sobre o conceito de funcionamento de cooperativas com portas abertas, de acordo com a legislação federal vigente. O Sr. Presidente deu conhecimento à Casa das demarches efetuadas junto ao Conselho Coordenador do Abastecimento a fim de proteger os interesses dos lavradores pertencentes a Cooperativas e Associações Rurais, filiados ao Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal e à União das Cooperativas do Distrito Federal. Falou em seguida o Sr. Luiz Marques Pollano, propondo a imediata devolução do trabalho do Sr. Abel de Almeida, sobre a demarcação territorial de associações rurais para que o assunto seja examinado na próxima reunião. A proposição aprovada por unanimidade, tem a seguinte redação: "Que volte não à Comissão, mas ao Sr. Abel de Almeida, o seu trabalho incompleto sobre a atual das Associações registradas; b) nesse

UM FILTRO AFAMADO NO MUNDO INTEIRO

Água rigorosamente pura



Com 2, 3 e 4 velas

Fabricadas pelo

**Processo Esterilizante
S E N U N**

Informação: FABRICA — Rua Figueira, 237

delimitação de área de ação das associações, para, no menor prazo possível: a) completar o trabalho em toda a área do Distrito Federal, aproveitando tanto quanto possível, a área ajustamento, ter em consideração, também, as zonas das regiões rurais do Distrito Federal, organizadas pela Secretaria de Agricultura do Distrito Federal". Em seguida o Sr. Presidente comunicou a Casa se achar reconhecida pelo Ministério da Agricultura, mais uma Associação Rural integrante do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, a da Reta do Rio Grande, cujo reconhecimento acabava de ser comunicado pelo Sr. Diretor do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura: "Incluso passo às vossas mãos a Portaria n. 583 de 12-6-58, pela qual o Exmo. Sr. Ministro da Agricultura outorgou a Associação Rural da Reta do Rio Grande, todos os direitos e prerrogativas estabelecidos no Dec.-Lei n. 9.127, de 24 de outubro de 1945. Congratulo-me convosco por mais essa vitória do Associativismo rural, valho-me do ensejo para apresentar-vos os meus protestos de consideração e apreço. Atenciosas saudações. J. Smith Bráz — Diretor". Em seguida o Sr. Presidente franqueou a palavra a vários dos associados presentes, tendo muitos deles tratado do assunto referente ao Mercado de Madureira e para o qual está se cogitando nomear uma comissão para proceder a vários estudos e encaminhá-los ao Conselho Coordenador do Abastecimento. Como nada mais houvesse para deliberação, foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente, nova reunião para a próxima semana.



sabão veterinário **DUPRAT**

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte).

Vendas por atacado:

Rio: Imp. Soares Ltda
R. dos Mercadores, 12-1.º
Tel. 43-7343
S. Paulo: R. Vianna Costa
Av. R. Branco, 233-1.º-5/13
B. Horizonte: Proquisa S/A
Av. Tereza Cristina, 909
Recife: R. Vianna Costa
Rua da Praia, 183

A venda em casas especializadas, farmácias, drogarias, lojas e armazéns.
USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRS. MÉDICOS VETERINÁRIOS

CANCELAMENTO DE REGISTRO DE LAVRADORES

Foram cancelados os registros dos seguintes lavradores, todos pertencentes ao Posto Agrícola n. II.

- Manoel Alves e Outro — Rua Parintins, 44 — Inscrição 325-C — não tem mais criação.
- Augusto Machado — Rua Pereira Frazão, 29 — Inscrição 2349 — não está mais no local.
- Antonio Novaes de Oliveira — Rua Pereira da Rocha, 317 — Inscrição 3052 — não tem mais criação.
- Jadyr Joaquim dos Passos — Rua Baronesa 931 — Inscrição 339-C — não tem mais criação.
- José Marques da Silva — Rua Cândido Benício, 2935 — Inscrição 5280 — vendeu as benfeitorias.
- Antonio Cintra Souto — Rua Barão, 787 — Inscrição 24-C — Local loteado.
- Helena D'All Crode — Estrada do Portinho, 232-A — Inscrição 5465 — não tem condições para revalidação.
- Astrichiliano Laudelino — Rua Ibotirama, 25 — Inscrição 38-C — não tem mais criação.
- Alcides Serafim Pereira — Estrada do Portinho, 378 — Inscrição 6207 — não tem mais atividades.
- Agostinho Marques Pinho — Rua Tambaú, 746 — Inscrição 4879 — não tem mais atividades.
- Julio Pinto — Estrada do Colégio, 397 — Inscrição 6735 — sem condições para revalidação.
- Manoel Silverio e Outro — Estrada do Colégio, 3-A — Inscrição 6062 — não está mais no local.
- José Teixeira de Vasconcelos — Rua Com. Maria Lahmeyer — Inscrição 389-C — não tem mais criação.
- Manoel Cardoso dos Santos — Inscrição 3972 — Morro do Céu — Caminho dos Caboclos — vendeu a lavoura.

Pertencente ao Posto Agrícola n. III

Maximo Lopes — Estrada do Tindiba, 377 — Inscrição 6026 — não tem condições para arevalidação.

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE SETEMBRO DE 1958

QUOTA DA P.D.F.

Coop. Agrics. Criads. Jacarepaguá	300 scs
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá	200 scs
Coop. Agrics. Sertão de Jacarepaguá e Guaratiba	100 scs
Coop. Agrics. Criads. Guaratiba	100 scs
Coop. Agrics. Crias. Ilha Guaratiba	300 scs
Coop. Agrics. Criads. Irajá Ltda.	130 scs
Coop. Lavrads. Criads. Zona Rural Ltda.	70 scs
Coop. Bandeirantes	70 scs
Coop. Agric. Mista Guanabara, Resp. Ltda.	10 scs
Ass. Rural de Realengo	100 scs
Ass. Rural de Palmares	100 scs
Ass. Rural de Rio da Prata	180 scs
Ass. Rural de Mendanha	70 scs
Ass. Rural de Cachamorra	70 scs
Ass. Rural Reta do Rio Grande	70 scs
TOTAL	1.980 scs

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE SETEMBRO DE 1958

QUOTA DO DARDIF

Coop. Agrics. Criads. Jacarepaguá	250 scs
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá	250 scs
Coop. Agrics. Criads. Ilha Guaratiba	200 scs
Coop. Agro-Pec. Mista de Sta. Cruz	200 scs
Coop. Agro-Avic. Mista da Vila da Penha Ltda.	200 scs
Coop. Agrics. Sertão de Jacarepa-	



**Mãos que espalham
SALITRE DO CHILE
não ficam vazias...**

É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.

"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE
 PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO
RUA MÉXICO, 111-12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)
CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

guá-Guaratiba	100 scs	Ass. Rural de Cachamorra	150 scs
Coop. Lavrads. Criads. Mato Alto	100 scs	Ass. Rural de Palmares	150 scs
Coop. Agrics. Criads. Campo Grde	100 scs	Ass. Rural de Mendanha	100 scs
Coop. Agrics. Mista Guanabara		Ass. Rural de Coqueiros	150 scs
Responsabilidade Ltda.	100 scs	Ass. Rural de Jacarepaguá	100 scs
Coop. Agrics. Bangu	150 scs	Ass. Rural Rio da Prata	200 scs
Coop. Agrics. Criads. Guaratiba ..	150 scs		
Ass. Rural Realengo	150 scs		
Ass. Rural de Vlégas	150 scs	TOTAL	3.050 scs

(Conclusão da pág. 16)

SOLO — A cebola requer solo permeável, leve, rico em húmus e a aplicação dos adubos, de preferência curtidos, deve ser feita com alguma antecedência. Os solos argilosos convêm apenas à cebola róxã.

PROVA DE GERMINAÇÃO — As sementes, depois de contadas, devem ser experimentadas em um pequeno canteiro adubado com certa quantidade de estrume de curral ou de aves, misturado com terra em partes iguais. Faz-se também uma cobertura, até a altura de meio metro, de folhas, capins ou sacos de aniagem, devendo o canteiro ficar à meia sombra. Passados 8 a 10 dias as sementes começam a nascer e depois de 15 dias é retirada a cobertura, sendo contadas as que germinaram. Esse processo proporciona ao lavrador meios para evitar plantio de sementes de germinação duvidosa.

SEMEADURA — A semeadura deve ser feita em linhas, passando-se o ancinho sobre o canteiro, de modo que se formem pequenos sulcos onde são colocadas as sementes que, nessas condições, ficam regularmente distribuídas.

TRANSPLANTAÇÃO — Logo que as mudas tiverem atingido 10 a 15 centímetros, é feito o transplante para o local definitivo. O plantio é feito em sulcos abertos com enxada ou com máquinas Planet Junior

devendo estes ter uma profundidade de 10 a 15 centímetros.

TRANSPLANTAÇÃO — Logo que as mudas tiverem atingido 10 a 15 centímetros, é feito o transplante para local definitivo. O plantio é feito em sulcos abertos com enxada ou com máquinas Planet Junior devendo estes ter uma profundidade de 10 a 15 centímetros.

CUIDADOS CULTURAIS — A prática da irrigação beneficia enormemente a produção da cebola. O afamamento é outro cuidado importante que deve ser tomado para que haja livre desenvolvimento do bulbo e perfeito arejamento das raízes.

COLHEITA — Reconhece-se que as cebolas estão maduras quando a parte inferior das folhas fica murcha; em consequência, as folhas inclinam-se ao próprio péso, começando então o secamento das pontas. Nessa ocasião é que se inicia a colheita que deve ser feita em dia de sol ao qual a cebola deverá ser exposta por uns 2 a 3 dias. Antes de se preparar a cebola para o encaixotamento ou ensacamento, faz-se o enresteamto.

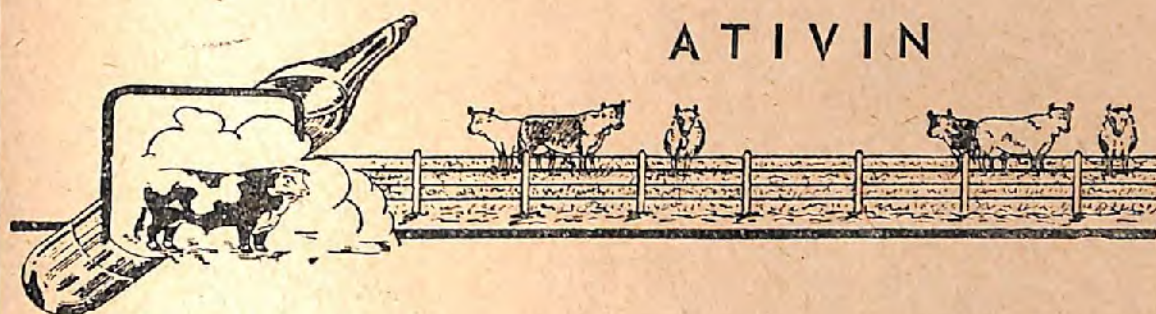
CONSERVAÇÃO — A cebola colhida no estado de completa maturação conserva-se perfeitamente por muitos meses se for bem enresteadada e dependurada em local arejado.

RENDIMENTO — A cebola cultivada metódica-

mente em terreno bem escolhido, lavrado e adubado, escarificado regularmente, produz em média, de 4 a 7 mil quilos por hectare.

UTILIDADE E COMPOSIÇÃO — Não se desconhece a utilidade da cebola na alimentação, sendo o seu uso muito difundido como condimento, devido ao sabor agradável que comunica aos alimentos, com a vantagem de excitar a digestibilidade dos mesmos. E' também expectorante, calmante e vermífugo. Em sua composição entram: a albumina, mucilagens, o ácido acético e o ácido fosfórico.

ADUBAÇÃO — A cebola retira do solo, por hectare, em média, cerca de 54 quilos de azoto, 27 quilos de ácido fosfórico e 54 quilos de potassa. A adubação básica, por hectare, deve conter cerca de 45 quilos de azoto, 60 quilos de ácido fosfórico e 30 quilos de potassa. A fórmula Cadial 13 é rica desses três elementos nobres: azoto, fósforo, potássio, razão por que é indicada na adubação da cebola. Ela deve ser aplicada na proporção de 40 gramas por cova, antes do plantio e 20 gramas em volta de cada pé, 30 a 50 dias depois. A adubação com Sulfato de Chile pode ser feita na proporção de 300 a 450 quilos por hectare. A época da aplicação é 30 dias após o transplante, podendo-se também aplicar metade, no transplante e metade, 30 dias depois, em cobertura, entre as linhas.



NOVO PRODUTO MANGUINHOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA, têm a satisfação de comunicar aos Srs. Criadores que o seu novo produto — ATIVIN — medicação estimulante inespecífica, já se encontra à venda.

Consulte o revendedor MANGUINHOS em sua zona, ou peça informações mais detalhadas à caixa postal 1420, Rio de Janeiro.

(CONCLUSÃO DA PAGINA 26)

Constatamos também que na mesma loja podíamos vender os cafés suaves de São Carlos pelo preço de 16 marcos por quilo.

Vendendo os cafés suaves nessa base de preço, obtinha um lucro de Cr\$ 960,00 por saca de café torrado.

Apesar da forte depressão econômica que assolava a Alemanha, vendíamos em nossa loja maior quantidade de cafés suaves, apesar de seu preço muito mais elevado.

Diante dessa preferência do consumidor e como não podíamos produzir em nossa fazenda café suave resolvemos fechar o café em Berlim. Após meu regresso, já em maio de 1931, fiz a primeira experiência em Limeira visando melhorar a bebida de nosso produto. Com tal objetivo colhemos só café cereja, despulpamo-lo e secamo-lo ao sol em tabuleiros sem conseguir produzir a desejada bebida suave.

Só em 1952, após longos anos de pesquisas, conseguimos demonstrar a influência da temperatura empregada na secagem sobre a qualidade da bebida. Abrimos com estes estudos a possibilidade de reconquistar os mercados exigentes que perdemos por não produzir café com bebida agradável. (Secagem racional do Café — Ferraz e Veiga).

Desde 1954, e em diversas zonas do país, demonstramos o valor dos nossos estudos tecnológicos pois já estamos produzindo industrialmente e exportando para consumidores exigentes cafés equivalentes em qualidade de bebida aos melhores cafés produzidos pela Colômbia, Guatemala, etc (Informações holandesas, italianas, etc.).

Com a nova técnica que possuímos estamos atualmente em condições de iniciar a tecnocrata em massa dos mercados exigentes que perdemos sem necessitar baixar nossos preços em moeda internacional. Como até os cafés neutros africanos (derivados do robusta), já são melhores em qualidade de bebida do que nossos cafés "riados" e "rios", nossos produtos inferiores dotados dessas bebidas, serão fatalmente aliadas dos mercados mais exigentes pelos produtos africanos mesmo que tente o dumping com esses produtos inferiores.

Devemos, como se poderá deduzir do estudo sobre a preferência do mercado norte-americano, que a seguir analisaremos, desencadear uma guerra de qualidade do café e nunca uma guerra de preço sem contar com cafés de alta qualidade.

Analisaremos as flutuações e tendências dos consumidores norte-americanos como segue:

Visa este trabalho apresentar os dados estatísticos reais que permitam determinar quantitativamente a influência da qualidade do café relacionada ao fator preço, sobre o aumento ou declínio das exportações brasileiras, colombianas e de outras origens, para o mercado norte-americano.

Utilizando dados quantitativos exatos, estaremos habilitados a prever, com relativa segurança, a tendência do mercado analisado.

Conhecida essa tendência, podemos nos livrar da rotina e traçar diretriz para uma política cafeeira menos desastrosa para a economia nacional. Este é o nosso objetivo.

Em 1931, exportamos 71% do café consumido na América do Norte, e, em 1954, exportamos para o mesmo destino 37,1%. (Veja pontos 1931 e 1954 da linha A do gráfico 1).

A exportação colombiana, que se destaca pela sua excelente qualidade, foi de 18% em 1931, elevando-se, em 1954, a 28,7% do consumo interno norte-americano. (Veja pontos 1931 e 1954 linha B do gráfico 1).

Os demais fornecedores, em 1931 só exportaram 11%, mas, em 1954, exportaram 34,2% do total importado para o consumo interno norte-americano.

no. (Veja pontos 1931 e 1954 da linha C do gráfico 1).

Se tomarmos as cotações médias anuais da Bolsa de Nova York para os cafés colombianos denominados Medellin como preço básico para café finíssimo (veja linha D do gráfico 2), podemos calcular, em porcentagem, os deságios em preço registrado na mesma Bolsa para os cafés inferiores em qualidade e em tipo.

Assim, os cafés Santos 4 foram vendidos com deságios relativamente menores (veja linha E do gráfico 2), e os cafés ainda inferiores em qualidade e em tipo, denominados Rio 7, acusaram os maiores deságios de preço (veja linha F do gráfico 2).

Os cafés Santos 4 vendidos na Bolsa de Nova York no período de 1930 a 1956, acusaram, em relação aos preços alcançados pelos finíssimos cafés colombianos denominados Medellin, um deságio médio em preço de 19,7%. (Veja linha G do gráfico 2).

Os cafés Rio 7, vendidos naquela Bolsa, de 1930 a 1956, acusaram um deságio médio de 39,1% em relação aos preços alcançados, em igual período, pelos finíssimos cafés colombianos denominados Medellin. (Veja linha H do gráfico 2).

Observando-se as linhas A, E e F dos gráficos 1 e 2, constata-se que, quando os deságios dos preços dos cafés brasileiros ultrapassam os deságios médios representados pela linha G e H do gráfico 2) Santos 4 = 19,7% — Rio 7 = 39,1%, as exportações brasileiras aumentam em detrimento das exportações de cafés finos.

As únicas exceções significativas que fugiram a esta regra foram as exportações de 1952 a 1943.

Os preços para café estiveram congelados de 1942 a 1945 (Ceiling Price), e, conseqüentemente, nessa época também não houve variação nos deságios de preços para os cafés inferiores.

Nos anos de 1942 e 1943, a falta de transportes marítimos para os portos brasileiros reduziram as possibilidades de nossa exportação em benefício das exportações colombianas, que atingiram 29,78% em 1942 e 29,27% em 1943.

Em compensação, as exportações colombianas declinaram em 1944 e 1945, beneficiando as exportações brasileiras sem haver alteração dos preços e dos deságios para cafés inferiores.

Analisando-se as variações anuais de exportação e dos deságios de preço para os cafés inferiores representados pelas linhas A, B, C, D, E e F dos gráficos 1 e 2, constata-se que, de 1930 a 1956, o Brasil só conseguiu substancial reconquista do mercado norte-americano no ano de 1931, época em que resolveu aumentar os deságios de preço para nossos cafés em relação aos preços dos cafés (Dumping).

Em 1931, vendemos o café Santos 4 com um deságio médio de preço de 43,2% em relação ao preço alcançado pelo finíssimo café Medellin em Nova York.

O Café Rio 7 foi vendido, no referido ano, com deságio médio de 63,9% em relação ao Medellin. (Veja pontos 1931 das linhas E e F do gráfico 2).

Como em 1931 já estávamos em superprodução de café, provavelmente exportamos o Santos 4 e retivemos os cafés ainda inferiores, que foram incinerados posteriormente (mais ou menos 80.000.000 de sacas).

A melhoria média da qualidade do café exportado em 1931 e os máximos deságios de preços em relação aos cafés finos Medellin (43,2% para o Santos 4 e 63,9% para o Rio 7), permitiram que, em 1931, exportássemos 71% em detrimento da Colômbia, que só exportou 18% do total consumido na América do Norte.

Como consequência do descongelamento do preço do café nos Estados Unidos, o preço do café fino subiu de 16,25 centavos de dólar por libra em 1945 para 80,15 centavos de dólar por libra em 1953.

Esta vertiginosa ascensão de preço atraiu o interesse de novos cafeicultores de todas as regiões aconselháveis do globo.

Quase todos os novos concorrentes produzem cafés melhores que os nossos, produzidos empiricamente, e já estão nos deslocando do mercado norte-americano. (Veja linha C do gráfico 1).

No momento exato em que mais necessitávamos orientar racionalmente nossa política cafeeira, cometemos o grande erro de fixar o preço do café Santos 4 em 87 centavos de dólar por libra. Os colombianos aproveitaram essa nossa desorientação e baixaram o preço do café Medellín para 83,5 centavos de dólar, provocando a paralisação quase total das vendas brasileiras em alguns meses de 1954.

Finalmente essa política totalmente errada, que em tão pouco tempo tanto prejuízo causou ao país, já foi abandonada; mas, qualidade de nosso café exportável, produzindo o produto que o consumidor deseja comprar.

CONCLUSÕES:

- 1) — Os deságios anuais médios verificados nos preços do café Santos 4 e do Rio 7, durante o período de 1930 a 1956, em relação aos preços obtidos no mercado norte-americano pelos cafés finos denominados Medellín, foram, respectivamente, de 19,7% e 39,1%.
- 2) — Mesmo com os deságios de 19,7% para o Santos 4 e 39,1% para o Rio 7, a exportação brasileira para a América do Norte, baixou, de 71% em 1931 para 37,1% em 1954.
- 3) — Só quando os deságios para os cafés brasileiros se elevaram a 48,9% e 63,6%, respectivamente para o Santos 4 e Rio 7, conseguimos reaver parte significativa do mercado norte-americano. Convém não esquecer que queimamos, nesse período de superprodução mais ou menos 80 milhões de sacas de cafés ordinários e invendáveis, e que em virtude dos deságios elevadíssimos, nossos produtores de menor resistência econômica abandonaram suas lavouras.
- 4) — Se pretendermos conservar ou ampliar nossos mercados tradicionais e se não for econômico suportar os deságios de preço que deverão oscilar, como demonstramos, entre 19,7% a 48,9% para o Santos 4 e 39,1% a 63,9% para o café Rio 7, em relação aos preços obtidos em Nova York para os cafés finos, só nos resta a solução de utilizarmos estudos tecnológicos realizados e iniciarmos, tão rapidamente quanto possível, a produção racional de cafés finos dotados de qualidades iguais ou superiores aos melhores cafés produzidos fora do país.
- 5) — Uma política de financiamento técnico da produção e garantia de preços aos agricul-

tores, variáveis em função da qualidade do café produzido, e, diretamente proporcionais aos preços pagos livremente no mercado internacional do café para cada qualidade, será a única medida capaz de alterar instantaneamente a qualidade de nosso café exportável.

- 6) — Embarque direto, proibição de mistura com cafés inferiores nos portos, e liberação cambial para os cafés despulpados do tipo 2, provenientes exclusivamente de grãos maduros denominados "cerejas", produzindo torração finíssima e bebida estritamente mole, promoverá no país rápido e seguro aumento da produção dos cafés finos, com qualidades suficientes para resistirmos a competição internacional. Só quando industrializarmos racionalmente nossos cafés recém-colhidos, eliminando a atual rotina no preparo e na secagem do café, empregando todos os conhecimentos ditados pela tecnologia agrícola, estaremos seguramente habilitados a produzir cafés equivalentes aos cafés finos que estão nos eliminando dos mercados internacionais.

GRAFICO 1:

LINHA A: porcentagem das exportações dos cafés brasileiros destinados ao consumo interno norte-americano durante o período de 1930 a 1956.

LINHA B: porcentagem das exportações dos cafés colombianos destinados ao consumo interno norte-americano durante o período de 1930 a 1956.

LINHA C: porcentagem das exportações dos cafés produzidos pelos demais concorrentes, destinados ao consumo interno norte-americano durante o período de 1930 a 1956.

GRAFICO 2:

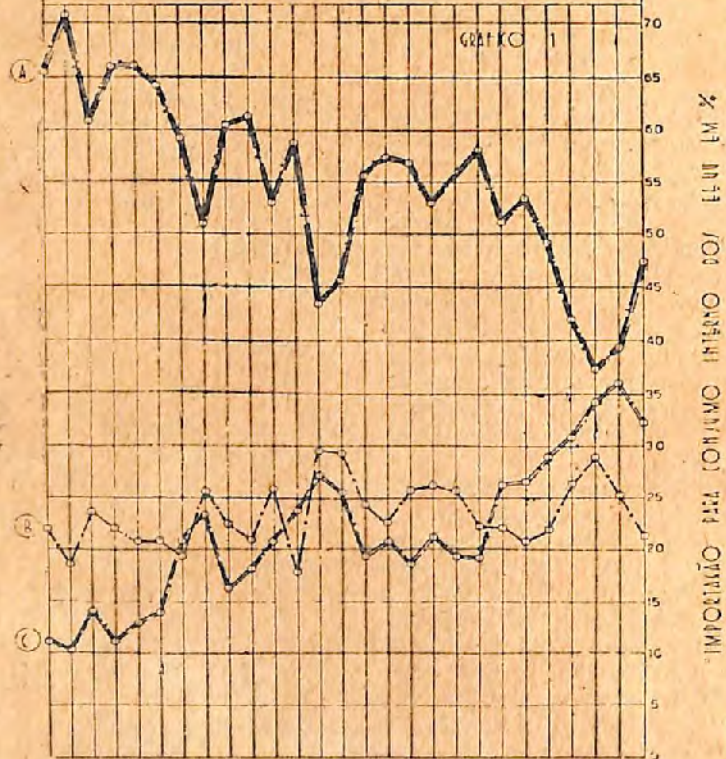
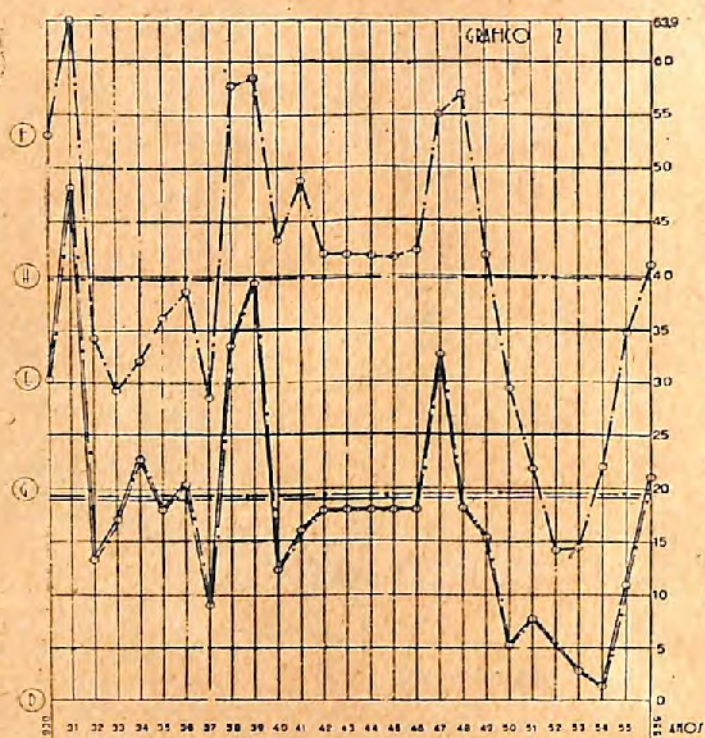
LINHA D: preço básico para café fino na Bolsa de Nova York (Medellin).

LINHA E: porcentagem de deságios dos preços do café Santos 4 em relação aos preços alcançados pelos cafés finos (Medellin) na Bolsa de Nova York.

LINHA F: porcentagem de deságios dos preços do café Rio 7 em relação aos preços alcançados pelos cafés finos (Medellin) na Bolsa de Nova York.

LINHA G: porcentagem do deságio médio dos preços do café Santos 4 durante o período de 1930 a 1956, em relação ao preço médio alcançado pelos cafés finos (Medellin) durante o período de 1930 a 1956 na Bolsa de Nova York.

LINHA H: porcentagem do deságio médio do preço do café Rio 7 durante o período de 1930 a 1956 em relação ao preço médio alcançado pelos cafés finos (Medellin) durante o período de 1930 a 1956 na Bolsa de Nova York.

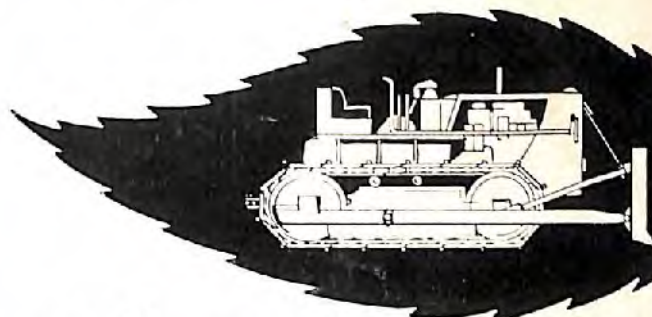




Só Esso dá a você o máximo



para todo o equipamento mecanizado



da sua fazenda

Garantindo lubrificantes e combustíveis adequados ao seu equipamento agrícola — aprovados pelos fabricantes do seu trator ou do seu motor a Diesel, a Gasolina ou a Querosene — a Esso Standard do Brasil dá a você o máximo em tranquilidade, proteção, rendimento e economia. E isso traduz-se em melhores colheitas com maiores lucros. . . Ofereça, pois, aos seus veículos e motores agrícolas a oportunidade de servi-lo com maior eficiência, durante anos seguidos, com produtos de alta qualidade, especialmente criados para eles — os Produtos Esso.



Os melhores produtos de petróleo

Para qualquer problema de lubrificação, consulte o escritório Esso mais próximo e receberá, imediatamente, a visita de um dos especialistas Esso de lubrificação.

Enderêço dos Escritórios Regionais - Recife: Rua do Sol, 143
Rio: Av. Presidente Vargas, 642 — São Paulo: Rua Pedro Américo, 68

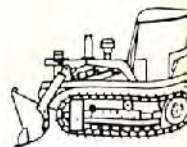
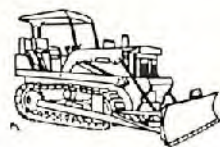
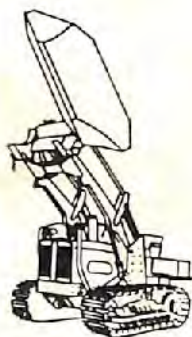
S. A. Editora JORNAL DO BRASIL
Av. Rio Branco, 110 - 112 — RIO

Você precisa um ...

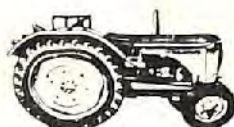


... porque: HANOMAG significa uma garantia de qualidade, economia, assistência técnica, peças e oficinas especializadas, pronta entrega

HANOMAG apresenta uma linha completa de tratores de rodas de 12 a 55 HP e de esteiras de 60 a 90 HP para qualquer serviço, bem como todos os implementos necessários na agricultura. Além disso, a HANOMAG oferece um financiamento de 3 anos!



**Consultem
nossos
concessionários:**



HANOMAG

INTERAMERICANA LTDA.

Av. Presidente Vargas, 642-5º and.,
Rio de Janeiro - Telefone 43-9425

SULBRA S. A. — Pôrto Alegre
Av. Farrapos, 3628
CIA. HOEFFNER
Rua Nove de Março, 397-1.º —
Joinville.
Filial: Rua Emiliano Perneta, 188
— Curitiba.
SABRICO S. A.
Av. Duque de Caxias, 61-73 — São
Paulo.
GASTAL S. A.
Av. Brasil, 2298 — Rio de Janeiro.
Filiais: Belo Horizonte, Juiz de Fora,
Campos.
BERGER LTDA.
Av. Duque de Caxias, 175 — Vitória
SIMTRAL S. A.
Av. Frederico Pontes, 120 — Salvador
SOPERMASA S. A.
Av. Marquês de Olinda, 214 — Recife
PAULA IRMÃO & CIA.
Pr. Augusto Severo, 160 — Natal.
J. MACEDO S. A.
R. Floriano Peixoto, 176 — Fortaleza
F. AGUIAR S. A.
R. Djalma Dutra, 36 — São Luiz
SOMAC S. A.
Rua 13 de Maio, 188-192 — Belém
BENARROS & IRMÃO
Rua Marechal Deodoro, 268 — Manaus